



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

## RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL e Projeto de Intervenção Pedagógica

Princípios Pedagógicos de Robert Gerle: aplicação à prática do Violoncelo no  
Ensino Básico com vista à autorregulação do estudo individual de instrumento

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

*Sónia Catarina de Castro Palma Torres*

Porto, setembro de 2018



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

## RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL e Projeto de Intervenção Pedagógica

Princípios Pedagógicos de Robert Gerle: aplicação à prática do Violoncelo no  
Ensino Básico com vista à autorregulação do estudo individual de instrumento

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

*Sónia Catarina de Castro Palma Torres*

Trabalho efetuado sob a orientação do  
Professor Doutor Nuno Caçote

Porto, setembro de 2018

Na elaboração deste trabalho foram usadas algumas informações constantes da seguinte publicação, da qual sou autora (proposta do projeto de intervenção):

TORRES, S (2017). *Roteiro Projeto de Intervenção: Princípios Pedagógicos de Robert Gerle – aplicação à prática do Violoncelo no Ensino Básico*. Porto, Portugal.

## **Agradecimentos**

O meu primeiro agradecimento vai para todos os meus alunos, pois sem eles teria sido impossível a elaboração deste trabalho.

Um agradecimento muito especial ao meu orientador Professor Doutor Nuno Caçote pela disponibilidade, orientação, ajuda e amizade ao longo desta etapa.

Agradeço também à Professora Doutora Sofia Serra, por toda ajuda, crítica construtiva e disponibilidade ao longo do meu percurso no Mestrado.

A todos os meus amigos e em especial ao Fábio pelo apoio incondicional, incentivo e ajuda na superação de obstáculos que foram surgindo ao longo do trabalho.

Por fim, agradeço e dedico este trabalho aos meus queridos pais pela dedicação, apoio e por tudo o que representam para mim. Obrigada por tudo.

# ÍNDICE

Introdução.....	1
<b>PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL .....</b>	<b>2</b>
<b>1. Enquadramento geral .....</b>	<b>3</b>
1.1. Caracterização da entidade acolhedora.....	3
1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional .....	5
1.3. Área do estágio/prática profissional .....	6
1.4. Caracterização dos orientadores .....	6
<b>2. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo .....</b>	<b>8</b>
2.1. Objetivos do estágio (do ponto de vista do estagiário e da escola) e estratégias planeadas para alcançar esses objetivos .....	8
<b>3. A Práticas das aulas (Prática Profissional) .....</b>	<b>11</b>
3.1. Caracterização das turmas onde lecionei.....	11
3.2. Registo das aulas dadas e assistidas .....	14
3.3. Planificações.....	15
3.4. Elaboração de matérias pedagógicos .....	15
3.5. Relacionamento com encarregados de educação.....	18
3.6. Interação com o Grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático).....	19
3.7. Comentários das aulas assistidas .....	20
3.8. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos.....	22
3.9. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados.....	24
<b>4. Avaliação do percurso realizado .....</b>	<b>26</b>
4.1 Autoavaliação da prática profissional.....	26
4.2. Coavaliação da prática docente .....	27
<b>5. Reflexão .....</b>	<b>31</b>
5.1. Reflexão sobre a aprendizagem durante a prática profissional .....	31
5.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho .....	31
5.3. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola .....	32

<b>PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>33</b>
Resumo.....	34
Abstract .....	35
Parte introdutória.....	36
Estado de arte .....	38
Metodologia .....	42
Descrição das estratégias aplicadas no projeto.....	47
Apresentação e discussão dos resultados .....	51
<b>Conclusões.....</b>	<b>19</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>24</b>
Anexo 1 – Regulamento da Prática Profissional .....	24
Anexo II - Mapa Geral dos Critérios de Avaliação - Ano Letivo 2015/2016 (CMTSM) ....	25
Anexo III – Documento do perfil do aluno .....	26
Anexo IV – Tabela de avaliação (registo de aula).....	31
Anexo V – Planificações das aulas assistidas.....	32
Anexo VI - Grelhas de Avaliação preenchidas pelos alunos.....	54
Anexo VII - Coavaliação pelos colegas (pareceres assinados) .....	69
Anexo VIII – Coavaliação pela Orientadora Científica e pelo Orientador Pedagógico Cooperante (pareceres assinados).....	73
Anexo IX – Modelo do inquérito por questionário aplicado aos alunos participantes antes e depois da implementação do projeto .....	74
Anexo X - Modelo do inquérito por questionário aplicado aos alunos participantes no final da implementação do projeto (autoavaliação) .....	75
Anexo XI – Modelo da grelha de observação .....	76
Anexo XII – Modelo da caderneta do aluno/Plano de Estudo .....	77
Anexo XIII - Declaração de consentimento informado, relativa à prática profissional .....	79

## Índice de figuras

Figura 1 - Mapa retirado do Google Earth, onde está representada a localização do CMTSM.	3
Figura 2 - Capa do "Livro de Apoio" de Violoncelo do 1º Grau.	16
Figura 3 - Índice do "Livro de Apoio" de Violoncelo.	16
Figura 4- Três fases cíclicas da autorregulação acadêmica, segunda Zimmerman (1989).	39
Figura 1 - Partitura do Estudo noº9 de S. Lee	38
Figura 2 - Partitura da peça "Gavotte" da Suite No.14 de G.F. Handel.	38
Figura 3 - Partitura da peça "Rainy Day" de S.M. Nelson.	39
Figura 4 - Partitura da peça "Summer breeze" de K.H. Colledge.	46
Figura 5 - Partitura do dueto "Reuben and Rachel" - Tradicional.	47
Figura 6 - Partitura do dueto "Fido and His Master" de F.B. Birge,	47
Figura 7 - Partitura da peça "Twinkle, Twinkle, Little Star" (Arr. S.M. Nelson) e da peça "This Old Man" (Arr. S.M. Nelson).	53

## Índice de tabelas

Tabela 1 – Objetivos do estágio e estratégias planeadas para os alcançar. ....	10
Tabela 2 - Tabela descritiva da Tipologia de aula de Instrumento de alunos do Curso Básico de Música que estiveram envolvidas nas aulas observadas pelos orientadores. ....	12
Tabela 3 - Tabela descritiva da Tipologia de aula de Classe de Conjunto de alunos do Curso Básico de Música que estiveram envolvidos na aula observada. ....	13
Tabela 4 - Tabela das aulas dadas pela mestrandia e assistidas pelo Orientador Científico e pelo Orientador Pedagógico Cooperante. ....	14
Tabela 5 - Tabela das aulas dadas e assistidas pela mestrandia durante o processo. ....	14
Tabela 6 - Classificações finais à disciplina de Instrumento - Violoncelo do primeiro e segundo período escolar do ano letivo 2015/2016. ....	24
Tabela 7- Tabela de avaliação pelos alunos de Instrumento e Classe de Conjunto. ....	28
Tabela 8 - Características dos alunos pertencentes ao grupo alvo. ....	43
Tabela 9- Síntese das estratégias aplicadas no projeto - descrição das Dez Regras para uma boa prática do pedagogo Robert Gerle. ....	48
Tabela 10 – Modelo da planificação semanal do estudo individual dos alunos participantes. ....	49
Tabela 11 - Tabela com os dados da observação das dez sessões (Grupo 1 – Alunos A e B). ....	15
Tabela 12 - Tabela com os dados da observação das dez sessões (Grupo 2 – Alunos C e D). ....	16
Tabela 13 - Tabela com os dados da observação das dez sessões (Grupo 3 – Alunos E e F). ....	17
Tabela 14 - Tabela com os dados da observação das dez sessões (Grupo 4 – Alunos G e H). ....	18

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Resultados da pergunta nº1 “Planificas o teu estudo antes de começares a praticar?” do questionário anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção.....	52
Gráfico 2 - Resultados da pergunta nº2 “Procuras um sítio calmo e onde estejas concentrado/a para poder estudar?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção.....	2
Gráfico 3 - Resultados da pergunta nº3 “Antes de começares a estudar pensas no que vais estudar?” do questionário anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção.....	2
Gráfico 4 - Resultados da pergunta nº4 “Quando estudas, pensas em aspetos específicos que pretendes melhorar?” do questionário anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção. ....	3
Gráfico 5 - Resultados da pergunta nº5 “Costumas definir objetivos para as tuas sessões de estudo?” do questionário anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção.....	4
Gráfico 6 - Resultados da pergunta nº6 “Tiras conclusões sobre o teu estudo para depois poderes avaliar?” do questionário anterior e posterior à aplicação do projeto de intervenção.....	5
Gráfico 7 - Resultados da pergunta nº7 “Quando tens uma secção que não consegues tocar, costumavas utilizar a repetição?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção. ....	6
Gráfico 8 - Resultados da pergunta nº8 “Costumas estudar lentamente as secções que não consegues tocar?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção.....	7
Gráfico 9 - Resultados da pergunta nº9 “Sentes dificuldades em escolher a/as estratégias de forma a resolveres problemas técnicos?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção. ....	8
Gráfico 10 - Resultados da pergunta nº10 “Quando estudas individualmente sentes dificuldades em monitorizar a tua prática instrumental?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção. ....	8
Gráfico 11 - Resultado da pergunta “Qual a importância de autorregulares o teu estudo?” do questionário final.....	10
Gráfico 12 - Resultado da pergunta “Qual a importância deste projeto para a tua formação?” do questionário final.....	11
Gráfico 13 - Resultado da pergunta “Como vês as estratégias/regras de estudo transmitidas pela professora?” do questionário final.....	11
Gráfico 14 - Resultado da pergunta “Desde que participaste no projeto sobre	

organização/práticas e hábitos de estudo sentes mais facilidade em planificar o teu estudo?” do questionário final.....	12
Gráfico 15 - Resultado da pergunta “Na tua opinião achas que as Dez Regras para uma boa prática do professor e violinista Robert Gerle te ajudaram a melhorar o estudo individual?” do questionário final.....	13
Gráfico 16 - Resultado da pergunta “Quando tens um problema/dificuldade consegues escolher qual a melhor estratégia de estudo e fazer a ligação às Dez Regras para uma boa prática?” do questionário final.....	13

## Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito das unidades curriculares de Prática Profissional (I e II) e de Projeto de Intervenção Pedagógica, sendo apresentado à Universidade Católica Portuguesa para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música.

O relatório encontra-se dividido em duas partes: a primeira parte diz respeito à prática de ensino supervisionada, e a segunda parte ao projeto de intervenção pedagógica (em formato de artigo científico) que se insere no âmbito educativo, intitulado de “*Princípios Pedagógicos de Robert Gerle: aplicação à prática do Violoncelo no Ensino Básico com vista à autorregulação do estudo individual de instrumento*”. Na **Parte I** do documento apresenta-se todo o material referente à Prática de Ensino Supervisionada (na área de especialização de violoncelo e classe de conjunto), realizada no ano letivo 2015/2016 no Conservatório de Música Terras de Santa Maria (CMTSM), sob a orientação da Professora Doutora Sofia Serra (orientadora científica) e do Professor Antero Leite (orientador pedagógico cooperante).

Relativamente à **Parte II** é exposta toda a informação recolhida e produzida durante o ano letivo 2017/2018 na Academia de Música de Oliveira de Azeméis (AMOA), onde realizei o meu Projeto de Intervenção Pedagógica. O projeto incidiu sobre a problemática da autorregulação no estudo individual do instrumento/hábitos de estudo adequados e teve como objetivo o de perceber se a aplicação de estratégias de estudo específicas (apresentadas em formato de regras) nas aulas individuais de Instrumento - Violoncelo poderiam ajudar os alunos a organizar e orientar o seu estudo/prática individual (de forma mais autónoma) e, conseqüentemente promovendo a autorregulação. Ao longo da intervenção foram aplicadas semanalmente, nas aulas de Violoncelo, os princípios pedagógicos do professor e violinista Robert Gerle (pedagogo de referência do século XX) tendo como base as *Dez Regras para uma boa prática* (estratégias), descritas no livro *The art of Practising the violin* (1983).

O plano de intervenção compreendeu onze sessões individuais, durante o 2º e 3º Períodos do ano letivo 2017/2018 com a participação de oito alunos da classe de Violoncelo da AMOA.

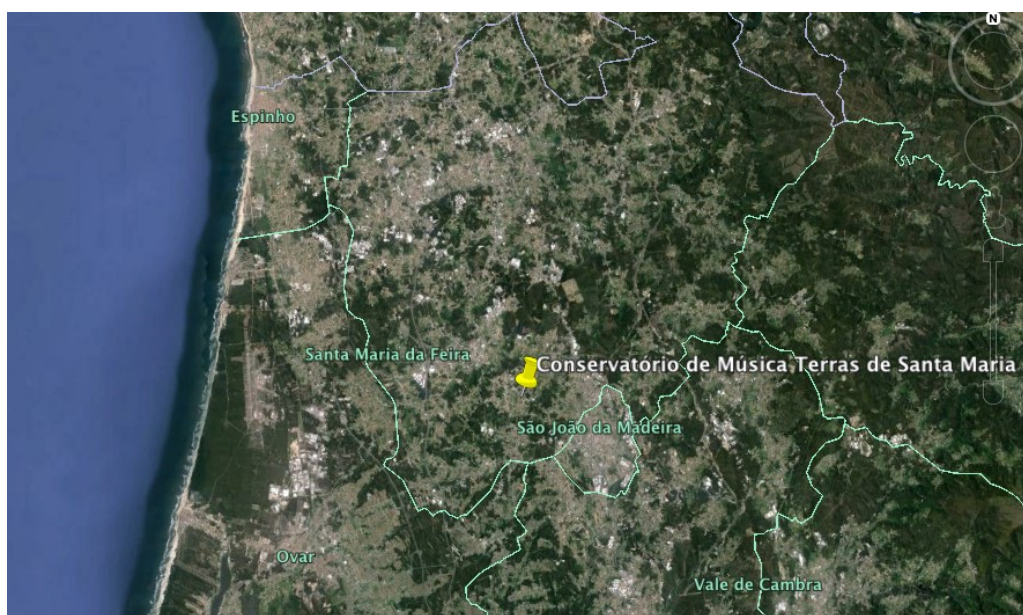
Em suma, foi feita uma revisão da literatura que abordou o conceito de autorregulação do estudo, prática musical, estudo individual de um instrumento, a importância da autorregulação; papel do aluno e do professor.

## **PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

# 1. Enquadramento geral

## 1.1. Caracterização da entidade acolhedora

O Conservatório de Música Terras de Santa Maria (CMTSM) situa-se no norte de Portugal continental, no distrito de Aveiro, conselho de Santa Maria da Feira, freguesia de Fornos.



*Figura 1 - Mapa retirado do Google Earth, onde está representada a localização do CMTSM.*

Em 1972, é fundado o Centro Cultural e Recreativo de Fornos com sede em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. A principal atividade cultural deste centro cultural recreativo foi o Teatro Amador e um Coral de Adultos. Atualmente, o Centro Cultural e Recreativo de Fornos funciona num edifício criado de raiz. A educação musical surge de imediato como oferta educativa do CCRF como manifestação de interesse dos seus membros, inicialmente com dezoito alunos, atingindo no segundo ano quarenta alunos, não parando de crescer até hoje.

Em 1986, para além das atividades lúdicas e recreativas já existentes, particularmente o ensino da música, iniciaram-se as aulas de prática de instrumento. Neste ano, foi formada uma orquestra que teve a sua primeira atuação em 1989.

Em 2005, já com a denominação de Conservatório de Música de Fornos – Santa Maria da Feira é-lhe conferida a autorização passando a pertencer à rede nacional de estabelecimentos

escolares de ensino especializado. O Conservatório de Música fica autorizado a ministrar os Cursos Básicos e Secundários do Ensino Vocacional da Música.

Em 1999 o Conservatório tinha cerca de cento e dez alunos, no ano letivo 2013-2014 inscreveram-se quinhentos e trinta e dois alunos. No ano letivo 2014-2015 o número de alunos era de 582, tendo o maior número de alunos no Curso Básico.

Obteve autonomia pedagógica em 2012 para ministrar os cursos Básico e Secundário e em 2014 obteve a designação de Conservatório de Música de Terras de Santa Maria.

A partir do ano letivo 2008-09 o CMTSM inicia o desenvolvimento de parcerias com as escolas do ensino geral no sentido de promover o ensino/aprendizagem da música em regime articulado (...) (Projeto Educativo 2015, p.14).

Desta forma, o Conservatório estende a sua oferta educativa a várias localidades dos conselhos de Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Vila Nova de Gaia, estando no presente ano letivo em onze Escolas do Ensino Básico, que pertencem a diferentes agrupamentos de escolas:

- EB 2,3 de Milheirós de Poiães – Agrupamento de Escolas de Arrifana;
- EB 2,3 de Arrifana - Agrupamento de Escolas de Arrifana;
- EB 2,3 de Lobão – Agrupamento de Escolas da Corga de Lobão;
- EB 2,3 Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida – Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira;
- Escola Secundária de Santa Maria da Feira – Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira;
- EB 2,3 de São João da Madeira - Agrupamento de Escola João da Silva Correia;
- Escola João da Silva Correia - Agrupamento de Escola João da Silva Correia;
- EB Comendador Ângelo Azevedo – Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva;
- EBS Dr. Ferreira da Silva - Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva;
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe;
- Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite;

Em cada uma destas escolas existe uma turma/grau a funcionar em regime articulado e os alunos, à semelhança do ensino integrado, têm todas as aulas do ensino especializado da música na escola do ensino regular. No Agrupamento de Escolas de Argoncilhe e no Agrupamento Dr. Serafim Leite o CMTSM só estabeleceu protocolo no presente ano letivo, por esta razão, só funciona uma turma/grau em cada escola.

Durante o ano letivo e nas interrupções letivas são desenvolvidas nas instalações do CMTSM várias atividades abertas a todos os alunos dos diferentes Cursos, que queiram participar – Concertos, Estágios, Festivais.

## **1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional**

Neste subcapítulo exponho uma breve descrição acerca do meu percurso académico e profissional (biografia).

Sendo natural de Ponte de Lima, mas a residir em São João da Madeira, iniciei os meus estudos musicais no Violoncelo aos treze anos de idade na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo (EPMVC), atualmente designada por Escola Profissional Artística do Alto Minho, na classe do Professor Iminas Kucinska, instituição onde conclui o Curso de Instrumento - Violoncelo Nível 3 (8º grau). Em 2007 ingressei na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), na classe de Jed Barahal, professor com quem conclui a Licenciatura em Instrumento – Área Performance, variante Violoncelo.

Durante o meu percurso académico e profissional participei em vários *masterclasses* com Clélia Vital, Paulo Gaio Lima, Carolina Landriscini, Aage Kvalbein, Ernst Reijseger, Richard Gwilt e, cursos de aperfeiçoamento *Curso de Interpretação de Música do século XVIII*, *Curso de Música Luiz Costa*, *Curso de Pedagogia para professores de cordas*, orientado pelo professor Claudio Forcada, *Seminário de Numerofonia de Sérgio Aschero*, *Formação de Expressão Musical no Ensino da Música*.

Até à data, tive o privilégio de trabalhar com os maestros António Saiote, Harry Lith, Pedro Neves, Rodolfo Saglimbeni, Ernest Schell, Josep Vicent, Cesário Costa, Osvaldo Ferreira, Juliàn Lombana e Miguel del Castillo.

Entre 2005 e 2007, participei nos Estágios Nacionais da Orquestra APROART.

Em 2006, atuei como solista na Casa-Museu Guerra Junqueiro, por ocasião da exposição “Suggia, O Violoncelo”; em 2008, participei no espetáculo produzido pelo compositor e violoncelista Ernst Reijseger, António Tavares e Tiago Pereira - “Aniki Bobó Segue o seu Caminho”; em 2009, colaborei como violoncelista na gravação do CD “A Portuguesa” - Banda Sinfónica Portuguesa. Desde 2011 já colaborei como violoncelista no *Grupo Cordas do Douro*, *Orquestra de Gaia*, *Orquestra Clássica de Espinho*, *Orquestra de Gouveia* e *Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira*.

### **1.3. Área do estágio/prática profissional**

O estágio/prática profissional foi efetuado na área da “prática instrumental e vocal (violoncelo – grupo de recrutamento M25 e classe de conjunto – grupo de recrutamento M32)”.

A prática de ensino supervisionada foi realizada nos dois primeiros semestres do ano letivo de 2015/2016 e supervisionada por dois orientadores (científico e cooperante pedagógico). O processo realizou-se com treze alunos a frequentar as disciplinas de Instrumento – Violoncelo e Classe de Conjunto da rede nacional de Ensino Especializado da Música – Curso Básico, Regime Articulado do Conservatório de Música Terras de Santa Maria (CMTSM), sediado na freguesia de Fornos, município de Santa Maria da Feira.

### **1.4. Caracterização dos orientadores**

Como já mencionado previamente neste relatório, o estágio/prática profissional contou com a coordenação de dois orientadores, numa vertente científica e pedagógica.

- **Orientadora científica: Professora Doutora Sofia Serra**

Doutorada pela University of Sheffield, Reino Unido. Post Diploma in Vocal Training pela Guildhall of Music and Drama, Reino Unido. Mestre em Música pela University of Sheffield, Reino Unido. Licenciada em Canto pelo Instituto Politécnico do Porto. Professora Auxiliar Convidada da Escola das Artes. Docente em Música e Coordenadora do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa (UCP).

Quero destacar a sua simplicidade, motivação e a sua total disponibilidade para responder às minhas dúvidas. Agradeço todas as críticas construtivas e elogios que me deram ainda mais vontade de melhorar e ser uma profissional cada vez melhor. Quero fazer um agradecimento especial pela sua ajuda na resolução de algumas questões, na superação de obstáculos que foram aparecendo durante a minha prática profissional e, principalmente, pelas suas palavras motivadoras.

- **Orientador pedagógico cooperante: Professor Antero Serafim Leite**

Professor Antero Serafim da Silva Leite é licenciado em flauta. Para além de exercer o cargo de diretor pedagógico, leciona as disciplinas de flauta, coro, aula de apoio à prática orquestral e ‘canções e narrativas’.

Quero aqui salientar a minha admiração pela dedicação aos vários departamentos e ao seu trabalho como Diretor Pedagógico. E pela atenção e vontade de orientar e auxiliar todos os professores que realizam a Prática Profissional no Conservatório de Música Terras de Santa Maria.

## **2. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo**

A escolha do orientador cooperante foi o fator motivador à realização da minha prática pedagógica no CMTSM, tendo sido a decisão aprovada pelo diretor pedagógico da mesma instituição (antes de iniciar o ano letivo).

O Projeto Educativo (PE) em vigor no Conservatório de Música Terras de Santa Maria (CMTSM) foi alterado e implementado no início do presente ano letivo. A sua elaboração foi dirigida pelo Diretor Pedagógico, pelo Conselho Pedagógico e pela Direção e, numa fase final, contou com a participação dos professores e dos diferentes grupos da Comunidade Educativa. Todo o PE está centrado na missão, visão e em fomentar os valores educacionais inteligentes e vivenciar os valores estéticos. Pode-se ler no PE que o CMTSM (...) *tem como principal missão contribuir para a formação de músicos devidamente qualificados e para a formação integral da pessoa humana* (Projeto Educativo, 2015, p.7).

### **2.1. Objetivos do estágio (do ponto de vista do estagiário e da escola) e estratégias planeadas para alcançar esses objetivos**

O CMTSM é uma escola dedicada ao ensino especializado com o objetivo de promover o ensino/aprendizagem da música em regime articulado. De acordo com o Projeto Educativo do CMTSM o (...) *o processo de ensino/aprendizagem artística da Música assenta na procura permanente de integração, nos conteúdos curriculares, de uma atitude e uma abordagem que estejam fortemente imbuídos dos aspetos relacionados com o sentir, o compreender e o fazer* (Projeto Educativo 2015, p.7).

Os objetivos do estágio/prática profissional inserem-se então neste contexto, pretendendo-se o desenvolvimento de capacidades e competências artísticas (formação técnica especializada) dos alunos, devendo para isso ser planeadas estratégias para conseguir alcançar os mesmos, tal como proposto na tabela seguinte:

<b>Objetivos do estágio/prática profissional</b>	<b>Estratégias planeadas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer aprender todos os alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificações semanais;</li> <li>- Fazer uma reflexão depois de cada aula de forma, a planear devidamente a aula seguinte e alterar, se necessário, as estratégias;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver diversas estratégias pedagógicas de acordo com o perfil dos alunos (diferenciação pedagógica);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os alunos e o seu contexto familiar/social (apoio familiar);</li> <li>- Planificações das aulas, delineando de aula para aula a estratégia geral e estratégias pedagógicas a usar tendo em conta as especificidades de cada aluno, definindo claramente conteúdos e objetivos para cada aula;</li> <li>- Perceber o mundo musical do aluno (de que forma ele gosta de aprender; gostos musicais; ritmo de aprendizagem; relação com o instrumento);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar a aquisição e o domínio dos saberes e aprendizagens específicas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No final de cada aula semanal fazer uma reflexão em conjunto com o aluno;</li> <li>- Realizar a auto e hétero avaliação das aprendizagens de forma, a que o aluno tome consciência dos objetivos que conseguiu cumprir/assimilar;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover métodos/hábitos de estudo; autonomia e sentido crítico nos alunos (autorregulação);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover estratégias nas aulas no sentido de promover a motivação ao estudo individual do instrumento;</li> <li>- Registrar na <i>caderneta do aluno</i> (plano de aula) o trabalho a realizar em casa;</li> <li>- Orientar o aluno na elaboração do plano de estudo (dias/tempos de prática instrumental; estratégias de estudo;</li> </ul>

	passagens);
- Promover melhoria de e/ou atitudes dos alunos;	- Promover o diálogo entre alunos e aluno-professor; - Orientar e preparar os alunos para as apresentações públicas/performance (fornecer informações de como se devem comportar, se necessário, praticar nas aulas o que terão que fazer na performance);

*Tabela 1 – Objetivos do estágio e estratégias planeadas para os alcançar.*

### 3. A Práticas das aulas (Prática Profissional)

#### 3.1. Caracterização das turmas onde lecionei

A oferta educativa dada pelo CMTSM abrange várias freguesias dos concelhos de Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis. No ano letivo 2015/2016 foi-me atribuído um horário de vinte e três horas letivas, lecionando a disciplina de Instrumento – Violoncelo a alunos do Curso Básico de Instrumento, Regime Articulado. Desta forma, leciono aulas a sete alunos que estudam na Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva, que pertence ao agrupamento de escolas com o mesmo nome, do concelho de Oliveira de Azeméis, e a dezasseis alunos que estudam na Escola E. B. 2,3 de Milheirós de Poiares, que pertence ao Agrupamento de Escolas de Arrifana, do concelho de Santa Maria da Feira. Todas as aulas de instrumento são lecionadas na escola do ensino regular.

A faixa etária dos alunos compreende-se entre os dez e os quinze anos de idade, que corresponde ao 5º e ao 9º ano de escolaridade, que são correspondentes ao 1º e ao 5º grau da área vocacional. Dos vinte e três alunos, apenas dois tiveram contacto com a música e com a aprendizagem de um instrumento (que não foi o violoncelo) antes de frequentarem o Curso Básico de Instrumento. Sempre que possível, i.e., sempre que o número de alunos de cada instrumento por turma for par, os alunos ficam agrupados dois a dois em aulas de noventa minutos, quando o número é ímpar, os alunos podem ter aulas individuais de quarenta e cinco minutos por semana. Neste sentido, e por ser uma ferramenta importante para alcançar o sucesso neste tipo de aulas, é importante realçar as vantagens do ensino instrumental em grupo. Suzuki<sup>1</sup> (1983) defende que as aulas de grupo são tão importantes como as aulas individuais na medida em que é muito importante para a estimulação do gosto pelo estudo do instrumento uma vez que as aulas em grupo se tornam muito divertidas. Segundo Robert Pace<sup>2</sup> as vantagens mais óbvias do ensino instrumental em grupo são:

- a) Os rudimentos, a harmonia, o treino auditivo, etc., devem ensinar-se a todos os alunos e é melhor ensinar uma vez a oito alunos do que oito vezes, aluno por aluno, como se faz no ensino individual de instrumentos;

---

<sup>1</sup> Shinichi Suzuki (1898-1998), violinista e importante pedagogo que desenvolveu o *Método Suzuki*

<sup>2</sup> Robert Pace (1924-2010), pedagogo importante para o ensino instrumental em grupo.

b) Através da interação do grupo os professores obtêm um feedback, mas preciso sobre o que os alunos estão de facto a compreender ou não, como preparação do trabalho semanal. A ênfase é na melhoria dos processos individuais de autonomia de aprendizagem de cada aluno e não nos “produtos” que se espere que todos “atingam” ou “realizem”;

c) Os alunos aprendem muito ouvindo-se, observando-se e ajudando-se mutuamente, ao desenvolverem juízos críticos mais diretos, positivos e reflexivos; d) No ensino em grupo os alunos entram em contacto com mais repertório e têm mais incentivo para se prepararem melhor para a apresentação aos colegas. A “aprovação dos pares” é um poderoso incentivo para não desistir ou desanimar. <sup>3</sup>

Nas tabelas 2 e 3 estão representados os alunos que estiveram envolvidos nas aulas observadas pelo Orientador Científico e pelo Orientador Pedagógico Cooperante, nas aulas de Instrumento e na aula de Classe de Conjunto. Os alunos frequentam o Curso Básico de Instrumento em Regime Articulado, na Escola E. B. 2,3 de Milheirós de Poiares.

Alunos do Curso Básico de Música				
<i>Tipologia de aula – Instrumento</i>				
Nome dos alunos por aula	Turma	Grau	Idade	Duração
Ricardo Santos	5ºD	1ºG	10 anos	90 min
Sónia Freitas	5ºD	1ºG	10 anos	
Carlos Gomes	7ºF	3ºG	12 anos	90 min
Inês Santos	7ºF	3ºG	13 anos	

*Tabela 2 - Tabela descritiva da Tipologia de aula de Instrumento de alunos do Curso Básico de Música que estiveram envolvidas nas aulas observadas pelos orientadores.*

<sup>3</sup> Vieira, (s.d.) tradução livre de Pace, s/d, Group or private?

<i>Alunos do Curso Básico de Música</i>				
<i>Tipologia de Aula – Classe de Conjunto</i>				
<b>Nome dos alunos</b>	<b>Turma</b>	<b>Grau</b>	<b>Idade</b>	
Ricardo Santos	5ºD	1º	10 anos	
Joana Santos	6ºE	2º	12 anos	
Joaquim Freitas	6ºE	2º	11 anos	
Maria Inês Santos	6ºE	2º	11 anos	
Carlos Santos	7ºF	3º	12 anos	
Inês Oliveira	7ºF	3º	13 anos	
Mariana Santos	7ºF	3º	13 anos	
Jéssica Paiva	7ºF	3º	13 anos	
Beatriz Oliveira	8ºF	4º	14 anos	
João Moreira	8ºF	4º	14 anos	
Gabriel Oliveira	9ºF	5º	14 anos	
Luana Santos	9ºF	5º	14 anos	
Rafael Paiva	9ºF	5º	15 anos	

*Tabela 3 - Tabela descritiva da Tipologia de aula de Classe de Conjunto de alunos do Curso Básico de Música que estiveram envolvidos na aula observada.*

### 3.2. Registo das aulas dadas e assistidas

As aulas lecionadas por mim e assistidas pelo Orientador Cooperante Pedagógico e pela Orientadora Científica durante a Prática Profissional, encontram-se representadas nas tabelas seguintes:

<b>Plano de Aulas Dadas</b>								
<b>Ano Letivo 2015/2016</b>								
CMTSM – Escola Básica de Milheirós de Poiares								
Aula	Data	Disciplina	Hora	Duração	Alunos	Turma	Sala	Orientadores
Nº1	09.12.15	Instrumento	14h30	90'	Carlos G. Inês S.	7ºF 7ºF	ST1	Profª Sofia Serra Profº Antero Leite
Nº2	15.02.16	Instrumento	14h30	90'	Ricardo S. Sónia F.	5ºD 5ºD	ST1	Profª Sofia Serra Profº Antero Leite
Nº3	16.03.16	Classe de Conjunto	14h30	60'	Ricardo; Joana; Joaquim; Maria Inês; Carlos; Inês; Mariana; Beatriz; João; Gabriel; Rafael e Luana. Alunos do 5º ao 9º ano.		S.O	Profª Sofia Serra Profº Antero Leite

*Tabela 4 - Tabela das aulas dadas pela mestrandia e assistidas pelo Orientador Científico e pelo Orientador Pedagógico Cooperante.*

<b>Plano de Aulas Assistidas</b>							
<b>Ano Letivo 2015/2016</b>							
Conservatório de Música Terras de Santa Maria							
Aula	Disciplina	Duração	Alunos	Turma	Sala	Prof.	Mestranda
Nº1	Instrumento	90'	Ana Miguel	7ºF	EVT	Joana Pinho	Sónia Torres
Nº2	Instrumento	90'	Ana Miguel	7ºF	EVT	Joana Pinho	Sónia Torres
Nº3	Classe de Conjunto	45'	Turma completa 7ªA/H		M2 Aud.	Antero Leite	Sónia Torres

*Tabela 5 - Tabela das aulas dadas e assistidas pela mestrandia durante o processo.*

### **3.3. Planificações**

*O conteúdo pode ser diferenciado em resposta ao nível de preparação, interesses ou perfil de aprendizagem do aluno. Pode, igualmente, ser diferenciado a resposta a qualquer combinação entre estes três últimos elementos. (Tomlinson, 2008)*

As planificações das aulas assistidas pelos orientadores (científico e pedagógico) foram elaboradas tendo como orientação a estrutura da planificação aprendida nas unidades curriculares “Ensino, Aprendizagem e Avaliação” e “Didática da Música” do primeiro ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa, estabelecendo ligação com a planificação e objetivos preestabelecidos pelo grupo disciplinar de violoncelo do Conservatório de Música Terras de Santa Maria. Todas as planificações das aulas avaliadas (instrumento-violoncelo e classe de conjunto), podem consultadas no Anexo V.

### **3.4. Elaboração de matérias pedagógicas**

No final do ano letivo 2014/2015, foi proposto a todos os Grupos Disciplinares do CMTSM, por conseguinte, ao Grupo Disciplinar de Violoncelo que elaborassem um Livro de Apoio (material didático) para cada ano/grau (do 1º ao 5º grau). Em setembro de 2016 a elaboração dos livros foi finalizada. Estes livros foram construídos através de uma compilação de vários livros e métodos de violoncelo de forma a responder às várias necessidades e em função das características individuais de cada aluno.

- **Livro de apoio à disciplina de instrumento – Violoncelo**

Com a orientação da Direção Pedagógica do CMTSM e da Coordenadora do Departamento Curricular de Instrumento os livros foram elaborados tendo como base alguns aspetos predefinidos pelos grupos disciplinares no que toca à organização e estrutura. O Livro de Apoio de Violoncelo divide-se em seis capítulos, do primeiro capítulo constam as peças a solo, duas com o professor, duas com o piano e as peças estúdios; do segundo capítulo os estudos; do terceiro capítulo as escalas; do quarto capítulo os exercícios; do quinto capítulo os exercícios de leitura à primeira vista/improvisação, do sexto capítulo, e último, constam as considerações finais: postura; montagem; manutenção de violoncelo e grelha para comentários e avaliação geral.

Figura 2 - Capa do "Livro de Apoio" de Violoncelo do 1º Grau.



Figura 3 - Índice do "Livro de Apoio" de Violoncelo.

<b>Índice</b>
<b>Capítulo 1. Peças</b>
1.1 Duo com o Professor
1.2 Duo com o Piano
1.3 Peça Estúdio
<b>Capítulo 2. Estudos</b>
<b>Capítulo 3. Escalas</b>
<b>Capítulo 4. Exercícios</b>
<b>Capítulo 5. Exercícios de leitura/Improvisação</b>
<b>Capítulo 6. Considerações Gerais</b>
6.1 Registo de Avaliação
<b>Bibliografia</b>

- **Fitas**

Segundo Claudio Forcada (2016), existem cinco estratégias funcionais para dar instruções aos alunos que são administradas através de três canais: o visual, o auditivo e o cinestésico - de forma a que todos aprendam. As cinco estratégias são: física, cognitiva, guiada, modelada e imaginada e, para que estas estratégias atuem de forma eficaz, é importante haver um equilíbrio entre todas durante a prática pedagógica. A tabela seguinte representa alguns exemplos do que são estas estratégias.

<b>Estratégia</b>	<b>Exemplo</b>
- Física	Repetição correta, e. g. movimento do braço.
- Cognitiva	Instruções orais curtas e concisas.
- Guiada	Manipular fisicamente o aluno; Utilização de fitas, adereços, etc.
- Modelada	Dar exemplos.
- Imaginada	Cantar a imaginar que está a tocar; fazer o desenho do arco no espaço cantando ao mesmo tempo.

(Fonte: elaboração da autora).

Na minha prática pedagógica utilizo as fitas como uma estratégia guiada de apoio na introdução à mão esquerda na prática do violoncelo (1ª posição) com o objetivo de o aluno ter uma adaptação ao violoncelo mais eficaz que permita a obtenção de resultados de uma forma mais rápida. Paralelamente ao recurso visual e cinestésico é trabalhado o recurso auditivo – a afinação – de uma forma complementar. Esta estratégia passa por colar uma fita para cada dedo no ponto do violoncelo. Inicialmente são colocadas fitas de cores mais intensas, de forma a ser mais visível ao aluno. À medida que o aluno se vai adaptando ao violoncelo, desenvolvendo a memória muscular, e vai conhecendo a sua afinação, as cores das fitas passam a ser mais claras até à fita transparente. Este processo é feito gradualmente até o aluno não precisar mais deste recurso para que consiga tocar na 1ª posição com sucesso, aliando um bom acondicionamento da mão esquerda a uma boa afinação.

### **3.5. Relacionamento com encarregados de educação**

Dada a necessidade de articulação entre ambas as escolas no Ensino Especializado da Música, principalmente quando existe uma quase integração das disciplinas da música nas escolas do ensino regular, existem no CMTSM duas figuras que se encontram hierarquicamente superiores à figura do professor. Estas são: o coordenador de cada agrupamento e o diretor de turma. Assim, cada turma de música tem o seu diretor de turma do ensino regular e um diretor de turma do ensino da música para possibilitar uma melhor articulação entre o Conselho de Turma e os dois estabelecimentos de ensino.

Desta forma, o relacionamento com os encarregados de educação é na sua maioria estabelecido entre estes e o diretor de turma da música, ou entre os encarregados de educação e o Coordenador. Os professores das disciplinas de Instrumento, Classes de Conjunto (Coro e Orquestra) e Formação Musical permanecem em contacto diário ou semanal com o diretor de turma e coordenador e vão dando o feedback e transmitindo qualquer assunto relacionado com os alunos que se revele pertinente. No entanto, o professor de qualquer disciplina pode falar pessoalmente, ou por via de contacto telefónico com o encarregado de educação tendo apenas que dar conhecimento disso ao diretor de turma do ensino da música. São assuntos considerados de extrema importância no desenvolvimento dos alunos que requerem o relacionamento entre pais e professores, e a estes é sempre dada a devida importância, tanto que existe sempre uma constante troca de ideias, sugestões e recomendações por parte de todos os professores que conhecem o aluno no contexto de sala de aula e no contexto do Ensino Especializado da Música antes de qualquer uma destas figuras entrar em contacto com o encarregado de educação.

Tendo todos estes aspetos em conta, considero que o meu relacionamento com os encarregados de educação é bom pois os pais/encarregados de educação conhecem-me e sabem que se podem dirigir a mim com qualquer assunto, mesmo que exista a necessidade da intervenção do diretor de turma ou do coordenador. Este relacionamento tem sido suficiente na medida em que sempre que peço a colaboração dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do estudo e do trabalho dos alunos em casa e, sempre que lhes mostro preocupação com o desempenho dos seus educandos, os pais têm correspondido, na sua maioria às minhas solicitações e os alunos tiram muito proveito tanto a nível pessoal, como musical desse acompanhamento.

Toda a minha experiência, durante a prática profissional, é comprovada por Arends (2008) que considera que “os pais são importantes no trabalho e na vida profissional de um professor” e que “a família tem efeitos marcantes nas atitudes das crianças e dos jovens em relação à escola e à aprendizagem”.

### **3.6. Interação com o Grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático)**

O Grupo Disciplinar de Violoncelo é constituído por três professoras. A minha interação com o grupo foi bastante proactiva no final do ano letivo passado e no início do ano letivo que decorre, na realização da Planificação Anual, nos objetivos mínimos que cada grau tem que realizar e na pesquisa e elaboração dos cinco Livros de Apoio à disciplina, que já referi no ponto 5, ponto 1, do terceiro capítulo.

A interação com o grupo disciplinar, é sempre mais intensa nas interrupções letivas. O Estúdio de Violoncelos é uma atividade recorrente nestas alturas e é um projeto que pode abranger todos os alunos de violoncelo, assim que estes queiram participar. Para esta atividade é feito um trabalho conjunto para a escolha do repertório e do plano de ensaios e concertos assim como um trabalho cooperante em todos os momentos da atividade. Esta atividade prende-se com a necessidade de proporcionar aos alunos momentos de partilha, alegria, gosto e vontade de avançar no estudo do instrumento para que possam estar aptos a partilhar música no futuro. Nesta atividade os alunos trabalham aspetos que não têm oportunidade de trabalhar nas aulas individuais e de desenvolver competências relacionadas com a prática de conjunto e música de câmara.

Para além dos Estúdios, o “Conservatório de Música de Verão” é o projeto que envolve mais comunidade educativa do Conservatório, tanto a nível de número de alunos, professores, pais e encarregados de educação, e serviços de administração escolar. Nesta atividade podem participar todos os alunos do CMTSM e alunos externos que se inscrevam na atividade. Por norma, decorre ao longo de quatro semanas entre os meses de junho e julho, onde o dia dos participantes é preenchido, numa fase inicial, com ensaios de naipe, tanto de orquestra como de coro, e numa fase posterior com ensaios *tutti*, tanto de orquestra como de coro. Os Professores, para além do seu envolvimento como professores de naipe nos ensaios e parte da equipa de organização da gestão de alunos no espaço escolar também participam ativamente na orquestra de professores, alunos e antigos alunos do nível do Curso Secundário de Música do CMTSM

que se apresenta juntamente com o coro de alunos no concerto final no qual colmata esta atividade. O concerto final é por norma, realizado no palco principal do Europarque (Santa Maria da Feira no último dia do “Conservatório de Música de Verão” dando por encerradas assim as atividades do ano letivo.

### **3.7. Comentários das aulas assistidas**

Neste subcapítulo apresento a descrição das aulas que assisti do orientador pedagógico, professor Antero Leite:

- **Aula assistida Nº1: Aula de Instrumento – 2 alunos**

Conteúdos lecionados:

- Escala de Ré M e m (melódica e harmónica) e respetivos arpejos na extensão de duas oitavas;
- Estudo no.12 – Variação I de H. Léonard;
- Estudo no.1 de Wohlfahrt;
- Peça “Gymnopedie Nº1” de E. Satie;
- Peça “The Two Grenadiers” de R. Schumann.

A aula em questão teve como objetivos gerais a consolidação dos golpes de arco, articulações e mudanças de posições. Em todos os conteúdos foi dada uma grande importância à postura e expressão corporal dos alunos. No decorrer da aula a professora utilizou estratégias diversificadas e envolveu ambos os alunos na resolução de problemas e na procura de sugestões de melhoria e de técnicas de estudo. O trabalho a nível da autonomia dos alunos e da autorregulação das aprendizagens esteve nitidamente presente nas diferentes atividades realizadas ao longo de toda a aula.

- **Aula assistida N°2: Aula de Instrumento – 2 alunos**

Conteúdos ecionados:

- Escala de ré m (melódica e harmónica) e respetivo arpejo na extensão de duas oitavas;
- Peça “Gymnopedie N°1” de E. Satie;
- Peça “The Two Grenadiers” de R. Schumann.

Nesta aula os principais objetivos assentaram na consolidação das aprendizagens já adquiridas nos conteúdos e na preparação das peças para o Concerto Curricular de Turma – Instrumento da semana posterior. A professora em questão usou diferentes estratégias para o mesmo problema; valorizou a participação dos alunos, questionando-os sempre no final de cada exercício ou objetivo; é clara na explicação dos exercícios, exemplificando sempre no seu instrumento e faz uma boa dosagem entre os aspetos positivos e negativos.

- **Aula assistida N°3: Aula de Classe de Conjunto**

Conteúdos lecionados/ Estrutura da Aula:

- Aquecimento físico e vocal;
- Exercícios de técnica vocal;
- Estudo de canções:
  - a) “Morning Has Broken” de Cat Stevens (Words by Eleanor Farjcon);
  - b) Peça “Chiquitita” Words & Music by Benny Andersson & Björn.

A estrutura da aula, a sequência e articulação das atividades foram realizadas de forma muito clara pelo professor. Foi notória a intencionalidade na sequência das atividades realizadas. A estrutura da aula organizou-se em cinco partes, estas são: aquecimento físico; aquecimento vocal; técnica vocal; estudo de canções e a última fase exercícios de relaxamento. A abordagem interpretativa das canções é feita pelo professor do geral para o particular, ou seja, primeiro é explicado aos alunos a ideia geral da peça (encenação, história, mensagem presente na letra, entre outros), e só depois se trabalha aspetos relacionados com a técnica. Durante a aula o professor promove a participação de todos os alunos, faz uma boa gestão de tempo e clarifica quais os objetivos a atingir. Desta forma, exemplifica o que os alunos estão a executar e o que é pretendido trabalhando os aspetos – sentir, compreender e o fazer.

### **3.8. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos**

Nesta fase do relatório reflito sobre os resultados obtidos pelos alunos durante o processo e, no sentido de avaliar melhor os resultados acho essencial apresentar os Critérios de Avaliação do CMTSM. Os critérios gerais de avaliação usados no presente ano letivo foram definidos pelo Conselho Pedagógico, constituído por um representante de cada departamento e pela Direção Pedagógica.

Os critérios de avaliação apresentados são para o Departamento Curricular de Instrumento: cordas; teclas e canto; sopros e percussão. A avaliação final do aluno compreende a Avaliação Formativa, Avaliação Sumativa e a Avaliação Intercalar.

A Avaliação Formativa ocorre ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem, é uma avaliação contínua e sistemática e é expressa de forma qualitativa. Os mecanismos da Avaliação Formativa são: testes de avaliação formativa, no 1º e 2º período escolar; grelhas de observação e gralhas de autoavaliação. A avaliação formativa tem diferentes percentagens em cada período. Desta forma: no 1º período o peso é de 100%, no 2º e 3º períodos de 60%.

A Avaliação Sumativa ocorre no final do período escolar e é constituída por um teste de avaliação sumativa, realizado no 2º e 3º período. Esta avaliação é expressa de forma quantitativa. Para esta avaliação é realizado o teste de sala no final de cada período. Esta avaliação tem um peso de 40% no 2º e 3º período escolar. Nos anos que determinam o fim de um ciclo, i. e. no 2º grau/6º ano, e no 5º grau/9º ano, inclui a realização de uma Prova Global. Esta tem um peso de 50% no cálculo da classificação final da disciplina.

A Avaliação Intercalar é um momento de avaliação que acontece em meados do 1º e 2º período escolar, e que visa avaliar a aprendizagem do aluno até essa data. Para uma melhor avaliação das aprendizagens é realizado um teste de avaliação formativa intercalar no 1º e 2º período escolar e, é expressa de forma qualitativa. O “Mapa Geral dos Critérios de Avaliação” e o “Documento do Perfil do Aluno” para cada grau encontra-se nos Anexos II e III.

Depois de reflectir sobre os resultados obtidos e sobre as aprendizagens dos alunos envolvidos neste processo, tendo em conta os Critérios de Avaliação – Ano Letivo 2015/2016 do CMTSM, a panificação anual e os critérios gerais e específicos da disciplina considero que os objetivos mínimos<sup>4</sup> para cada aluno foram atingidos e os resultados foram satisfatórios.

---

<sup>4</sup> Estes objetivos mínimos constam do “Perfil do Aluno” que faz parte do documento “Critérios de Avaliação – Ano letivo 2015/2016 e podem ser consultados no Anexo II.

Os alunos Inês Oliveira, Mariana Santos e Ricardo Santos destacaram-se pela positiva. São alunos que vão superando os objetivos que vão sendo propostos para a disciplina e estão a desenvolver uma grande capacidade de autorregulação das suas aprendizagens e organização do seu estudo para atingir determinados objetivos. Os alunos que no 1º Período apresentaram algumas dificuldades específicas conseguiram no 2º Período, com o acompanhamento do Plano Pedagógico e com as estratégias planificadas por mim, colmatar as suas dificuldades e atingir o nível positivo. Quero destacar estes alunos, pois todos demonstraram uma grande vontade e motivação para atingir os objetivos mínimos propostos para a disciplina. Os alunos Maria Inês Santos e Joaquim Freitas, que obtiveram nível 2 no 1º Período melhoraram consideravelmente e chegaram a atingir uma avaliação de Muito Bom a vários critérios de avaliação tais como: empenho dos alunos nas aprendizagens (hábitos de estudo e de trabalho autónomo, atitudes de curiosidade e interesse, realização dos trabalhos propostos); compreensão e desempenho musical (domínio técnico do instrumento e apresentação em palco).

Ter conseguido esta melhoria considerável no empenho, motivação e na evolução positiva dos alunos foi um grande desafio para mim, pois os alunos demonstraram uma grande desmotivação inicial pela música afetando a sua aprendizagem no violoncelo ao longo do primeiro período, e, depois das estratégias e planificações delineadas por mim, focadas nas suas dificuldades e em encontrar o seu gosto pela música, posso concluir que consegui aprender e aplicar os conhecimentos transmitidos pela Professora Sofia Serra, e assim melhorar a minha forma de ensinar e de me relacionar com os meus alunos.

Na tabela 6, estão representadas as classificações obtidas pelos alunos envolvidos na prática pedagógica.

<b>Aluno</b>	<b>Turma/Grau</b>	<b>Classificação Final 1º Período</b>	<b>Classificação Final 2º Período</b>
Ricardo Santos	5ºD/1ºG	Nível 3	Nível 4
Sónia Freitas	5ºD/1ºG	Nível 3	Nível 3
Joana Santos	6ºE/2ºG	Nível 3	Nível 3
Joaquim Freitas	6ºE/2ºG	Nível 2	Nível 3
Maria Inês Santos	6ºE/2ºG	Nível 2	Nível 3
Carlos Gomes	7ºF/3ºG	Nível 3	Nível 3

Inês Oliveira	7°F/3°G	Nível 5	Nível 5
Mariana Santos	7°F/3°G	Nível 4	Nível 5
Beatriz Oliveira	8°F/4°G	Nível 3	Nível 3
João Moreira	8°F/4°G	Nível 3	Nível 3
Gabriel Oliveira	9°F/5°G	Nível 3	Nível 3
Rafael Paiva	9°F/5°G	Nível 3	Nível 3

*Tabela 6 - Classificações finais à disciplina de Instrumento - Violoncelo do primeiro e segundo período escolar do ano letivo 2015/2016.*

### **3.9. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados**

Desde que iniciei a minha atividade profissional, há quatro anos, que tenho a preocupação de estar sempre atualizada sobre os livros e métodos que vão sendo publicados. A investigação e a procura de novas partituras, exercícios e jogos didáticos é uma constante preocupação pois, é importante possuir diferentes tipos de materiais para responder aos vários tipos de aprendizagens e gostos apresentados pelos meus alunos. Apesar de haver um Livro de Apoio para cada grau/ano, desenvolvido pelo Grupo Disciplinar de Violoncelo, como menciono anteriormente, faço regularmente trabalho de pesquisa, procurando peças, estudos e exercícios que não estão compilados no livro. Isto para resolver problemas ou dificuldades em desenvolver uma técnica específica, que alguns alunos vão apresentando, ou para dar resposta ao Plano de Acompanhamento Pedagógico<sup>5</sup>, elaborado para alunos com nível inferior a nota “três” (numa escala de um a cinco valores). Além da reflexão individual, mantenho um diálogo com os alunos para tentar perceber a melhor forma de os ajudar a melhorar. As evidências de casos de sucesso com a utilização destas estratégias encontram-se no ponto sete do capítulo três.

Desta forma, a adequação de conteúdos e estratégias, já planificadas pelo grupo disciplinar, são alteradas. A reflexão sobre as estratégias utilizadas por mim, os objetivos a concretizar e os conteúdos a estudar, fazem parte da minha forma de ver o ensino. Antes de escolher as obras

<sup>5</sup> O Plano de Acompanhamento Pedagógico é um plano onde constam estratégias diferenciadas que visam colmatar as necessidades específicas de cada aluno, que são medidas pela observação do professor na aula. E.g.” o aluno necessita de mais acompanhamento nas atividades realizadas em casa”; “É necessário reajustar os conteúdos e as estratégias na aula” (...). Este plano é elaborado no fim de cada período, sempre que um aluno não atinge o nível três e é sempre do conhecimento do encarregado de educação.

para um aluno executar, reflito tendo como principal preocupação o aluno em concreto, aos seus gostos e o seu tipo de aprendizagem. Há também um grande trabalho de pesquisa e de arranjos de duos<sup>6</sup> para o 1º e 2º grau, pois têm de ser obras mais simples, para acompanhar as suas aprendizagens à disciplina de Formação Musical.

Na minha opinião, é importante fazer uma ponte entre os conteúdos lecionados na disciplina de formação musical com os conteúdos lecionados no instrumento – violoncelo. Esta interdisciplinaridade é de grande importância para os alunos não só para que estes consigam consolidar de forma mais eficaz todos os conteúdos, como também que encontrem uma aplicação prática na teoria e, mais tarde, seja para eles um processo natural transferir as aprendizagens quando assim for necessário.

Desde que iniciei a minha prática pedagógica que me questiono sobre a melhor forma de iniciar a aprendizagem ao violoncelo, tendo em conta, que todos os alunos são diferentes e com motivações distintas. Tive a necessidade de aprofundar os meus conhecimentos sobre o tema da introdução ao Violoncelo e isso aconteceu naturalmente, como resultado do início da minha atividade profissional que coincidiu com um grande número de alunos a iniciarem a aprendizagem do violoncelo. Pesquisar sobre as diferentes estratégias e metodologias que se pode usar na introdução da mão esquerda no violoncelo, independentemente da idade do aluno e da sua aptidão para a música.

---

<sup>6</sup> Este conteúdo carece de uma grande atenção e escolha consciente e ponderada pois, os alunos do 1º e 2º Graus executam um Duo com o Professor em todos os Concerto Curriculares de Turma – Instrumento.

## 4. Avaliação do percurso realizado

### 4.1 Autoavaliação da prática profissional

Na **1ª aula assistida** pelos orientadores, admito que estava bastante nervosa e sentia-me insegura. Durante a aula fui sentindo várias preocupações e com medo de falhar, apesar de saber bem a minha planificação e conhecer bastante bem os alunos envolvidos. Os alunos Inês e Carlos têm características muito distintas e, principalmente níveis de aprendizagens muito diferentes, sendo nítida a diferença de nível dos dois. A minha autoavaliação desta primeira aula é muito positiva. Consegui fazer uma boa gestão de tempo, trabalhar todos os conteúdos, anteriormente planificados, e os objetivos específicos da aula foram conseguidos com sucesso por parte dos alunos. Os orientadores fizeram as seguintes observações:

- a) Devo ter a preocupação de implementar mais exercícios que mantenham o aluno que não está a tocar no momento, mais ativo;
- b) Clarificar no início da aula, os conteúdos que vão ser trabalhados.

A **2ª aula assistida**, no que toca ao cumprimento da planificação feita, correu na minha opinião, bastante bem. Os alunos envolvidos nesta aula exigiam uma grande energia e motivação da minha parte, principalmente por serem alunos do 5º ano a iniciar a aprendizagem do violoncelo. A diferença entre os dois alunos foi notória, assim como na primeira aula assistida, pois a Sónia é uma aluna bastante introvertida e em alguns momentos apresentou alguma insegurança na realização dos exercícios. Desta forma, no decorrer da aula o diálogo com a aluna tornou-se por vezes difícil. Autoavaliando este processo, penso que consegui gerir bem esta dificuldade de comunicação, envolvendo o colega, que é mais comunicativo e extrovertido, sempre que possível nos diálogos e na realização dos exercícios.

A **3ª aula assistida** foi uma aula de Classe de Conjunto e no final da aula senti-me feliz e concretizada. Estava bastante nervosa, uma vez que para mim, as aulas de Classe de Conjunto são um desafio e uma maior responsabilidade, não só porque a classe é constituída por alunos dos 10 aos 15 anos de idade, como também porque tenho a preocupação e a vontade que todos se sintam motivados e bem acolhidos, tanto pelos colegas, como por mim. Nesta aula, além de manter os aspetos positivos que já tinham sido demonstrados nas duas aulas anteriores, consegui melhorar alguns aspetos menos positivos, como na rotina realizada com os alunos na

clarificação dos conteúdos e ainda na introdução de elementos novos na aula, como recorrer ao imaginário dos alunos e a histórias, para explicar aspetos das obras.

## 4.2. Coavaliação da prática docente (pelos alunos, colegas, orientador científico e orientador cooperante)

Neste subcapítulo serão apresentados todos os pareceres relativos à minha prática profissional, escritos pelos alunos, pelos colegas e pelos orientadores.

### 4.2.1. Pelos alunos

De forma a saber a opinião/avaliação dos alunos sobre as aulas de violoncelo que lecionei durante a Prática Profissional, elaborei a seguinte tabela com os parâmetros que achei mais importantes e essenciais no processo de ensino/aprendizagem. A avaliação dos parâmetros mencionados varia de um a cinco valores, sendo que um equivale a Muito Fraco e quatro a Muito Bom. Estas tabelas serão apresentadas no anexo VI, contudo na tabela seguinte apresento a totalidade dos resultados das tabelas preenchidas pelos alunos.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;			1	15
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;			4	12
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			6	10
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;			3	13
5. Define os objetivos da aula;		1	3	12
6. Diversifica as estratégias de ensino;			4	12
7. Atende às dificuldades de cada aluno;			5	11
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;			4	12

9. Clarifica os critérios de avaliação;			3	13
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;			2	14
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;			3	13
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.			5	11

*Tabela 7- Tabela de avaliação pelos alunos de Instrumento e Classe de Conjunto.*

#### **4.2.2. Colegas**

De forma a saber a opinião/avaliação dos meus colegas, pedi ao professor José Apolinário, à professora Joana Pinho e à professora Andreia Santos que transmitissem um parecer sobre a minha atividade docente. A escolha destes professores, foi um ato refletido, pois além de serem meus colegas no Conservatório, são professores nos mesmo agrupamentos de escolas onde eu leciono e assistiram aos concertos dos meus alunos. De seguida, serão apresentados os pareceres (presente no Anexo VII) transmitidos pelos colegas.

*A professora Sónia Torres revela possuir os conhecimentos científicos e didáticos para a docência. É bastante empenhada, responsável e cumpridora no exercício das suas funções. Mantém uma ótima relação com os alunos e colegas de trabalho. Revela uma enorme capacidade de trabalho e está sempre disponível para apresentar e/ou participar em atividades escolares não descurando as principais linhas orientadoras do Projeto Educativo do Conservatório de Música Terras de Santa Maria.*

**José Apolinário**

(Professor de fluta e de classe de conjunto e Coordenador)

*Na qualidade de colega da professora Sónia Torres venho por este meio, a seu pedido, elaborar um parecer sobre a sua prática profissional. Sou colega da Sónia há quatro anos no Conservatório de Música agora nominado Conservatório de Música Terras de Santa Maria, anteriormente Conservatório de Música de Fornos. No decorrer de todos estes anos foi possível partilhar muitos momentos e observar a Sónia em diversos contextos. Desta forma considero-a uma excelente profissional, muito preocupada com os seus alunos e com a forma como estes estão a aprender e a progredir. É recorrente a Sónia procurar os colegas, e por diversas vezes me procurou, para partilhar*

*assuntos relacionados com a resolução de problemas e dificuldades dos alunos pedindo auxílio na elaboração de estratégias tanto para transmitir conhecimento como para alcançar resultados e motivação junto dos alunos. Nas atividades interdisciplinares (concertos, e atividades realizadas nas interrupções letivas) é uma professora sempre muito assídua, profissional e exemplar e também muito colaborativa.*

*Tenho acompanhado de perto o seu estágio profissional assim como a sua investigação e colaborado em tudo o que me é possível para que a Sónia consiga alcançar os seus objetivos e posso afirmar que se destacam a sua humildade, perseverança, transparência e profissionalismo em tudo o que diz respeito à sua prática profissional e à sua investigação.*

**Joana Pinho**

(Professora de violino do Curso Básico e Iniciação)

*Andreia Isabel Lei do Santos, Mestre em ensino da música – especialização em Saxofone, leciona há sete anos no Conservatório de Música Terras de Santa Maria, conhecendo a docente Sónia Torres há quatro anos.*

*A docente Sónia Torres prima pela pontualidade e assiduidade. É atenciosa e afável para com os colegas atuando da mesma forma com os seus alunos. Profissional competente, com uma excelente capacidade de iniciativa e trabalho que permitem antever o sucesso na sua carreira.*

**Andreia Santos**

(Professora de saxofone do Curso Básico e Secundário)

#### **4.2.2.Orientador científica e orientador pedagógico cooperante**

Os orientadores científico e cooperante emitiram um parecer favorável acerca da minha prática profissional considerando-me “apta para a profissionalização na prática docente”. O parecer dos orientadores consta em documento anexo (Anexo VIII).

A professora Sofia Serra, como orientadora científica, realçou algumas vezes a atenção que tenho ao acompanhamento das aprendizagens e à interiorização do trabalho a ser realizado em casa por parte dos alunos.

Salientou o facto de clarificar sempre com muito detalhe as estratégias das aulas, a forma como tento envolver sempre todos os alunos nas aprendizagens e a atenção que eu concedo a cada aluno. Tanto a professora Sofia como o professor Antero, apreciaram o ambiente positivo que crio durante as aulas, a alegria que transmito aos alunos e o ambiente de disciplina que eu promovo nas aulas de classe de conjunto.

Tanto a professora Sofia Serra como o professor Antero Leite, consideraram que eu demonstrei competências ao nível da planificação, desenvolvimento de atividades, competências didáticas e estratégicas, relação pedagógica, saber científico e avaliação. Realçaram a minha evolução ao longo das aulas observadas, respondendo ao feedback dado nas aulas, como descrito no parecer por eles assinado.

As suas críticas e observações foram sempre construtivas e recebidas por mim, como uma importante oportunidade de aprender e refletir sobre as minhas aulas, de forma a melhorar a minha prática pedagógica.

## 5. **Reflexão** (sobre a aprendizagem durante a prática profissional e contextualização com a área acadêmica e o mundo da docência)

### 5.1. **Reflexão sobre a aprendizagem durante a prática profissional**

No final desta etapa penso que coloquei em prática todas as competências que adquiri durante o primeiro ano de Mestrado e considero que existiu um balanço muito positivo na gestão de todas as competências ao longo da Prática Profissional. Após a avaliação da primeira aula observada pelos orientadores, tive em conta todas as observações e todos os comentários construtivos feitos pelos mesmos, de forma a melhorar as planificações das próximas aulas.

Com a aplicação das observações dos orientadores, da experiência adquirida durante a minha formação e experiência profissional, sinto que evolui aula após aula e que tenho uma maior consciência das especificidades da educação aplicada ao ensino do instrumento.

Concluindo, penso que atingi com sucesso os objetivos propostos pelas instituições envolvidas na Prática Profissional e acima de tudo que desenvolvi competências que irão permitir a minha constante evolução como professora de violoncelo.

### 5.2. **Perspetiva crítica acerca do desempenho** (pontos fortes e pontos a melhorar)

De acordo com os comentários/observações dos orientadores (constantes nos guiões de observação das práticas pedagógicas e expostos anteriormente) e com a minha autoavaliação, saliento os meus pontos fortes e pontos a melhorar, no meu desempenho durante a prática profissional:

- **Pontos fortes:** estou muito melhorar no que diz respeito à elaboração das planificações das aulas – fui melhorando a sua estrutura e conteúdo, seguindo as orientações referidas anteriormente e os comentários dadas pelos orientadores; faço uma boa gestão do tempo, tendo em conta que são dois alunos em sala de aula; trabalho todos os conteúdos (planificados anteriormente); aplico estratégias e conteúdos diferenciados em resposta ao nível de preparação e interesses de cada aluno; recorro sempre ao reforço positivo;

- **Pontos a melhorar:** nas aulas de instrumento devo ainda melhorar a apresentação dos conteúdos que vão ser trabalhados ao longo da aula (explicar com mais clareza) e conseguir que os dois alunos estejam ativos (quando tocam separadamente o repertório).

### **5.3. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola**

Face a este contexto escolar, e tendo em conta as potencialidades dos alunos, proponho as seguintes medidas para o desenvolvimento das práticas formativas da academia:

- Promover mais projetos de intervenção pedagógica a desenvolver ao longo do ano (identificando os problemas e agindo diretamente com os alunos visados);
- Promover audições de classe além das já existentes audições interdisciplinares, de forma a que os alunos tenham a oportunidade de ouvirem os colegas do mesmo instrumento aprendendo também com estes; terem a oportunidade de se apresentarem mais vezes e em diferentes contextos;
- Promover *workshops de música de câmara*;
- Promover a realização de *masterclasses de Violoncelo*, de forma a que os alunos possam ter contacto com outras pedagogias;
- Fomentar mais reuniões de departamento, de forma a refletir, debater e trocar ideias com os colegas, promovendo o trabalho colaborativo;

## **PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

# PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE ROBERT GERLE: APLICAÇÃO À PRÁTICA DO VIOLONCELO NO ENSINO BÁSICO COM VISTA À AUTORREGULAÇÃO DO ESTUDO INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO

**Sónia Catarina de Castro Palma Torres**

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa

[soniapalmatorres@gmail.com](mailto:soniapalmatorres@gmail.com)

## **Resumo**

Este projeto de intervenção pedagógica teve como principal objetivo perceber se o uso dos princípios pedagógicos de Robert Gerle, poderiam ajudar a promover melhores hábitos de estudo e ajudariam a desenvolver processos de autorregulação das aprendizagens nos alunos.

O plano de intervenção compreendeu onze sessões individuais, durante o 2º e 3º Períodos do ano letivo 2017/2018 com a participação de oito alunos a frequentar a disciplina de Instrumento - Violoncelo da Academia de Música de Oliveira de Azeméis (AMOA).

Visando estimar o impacto das regras/estratégias de estudo de Robert Gerle, o estudo promoveu a comparação de dois momentos de avaliação (anterior e posterior à implementação do projeto), análise direta das sessões e inquéritos de autoavaliação.

Os resultados da intervenção revelaram-se positivos e demonstraram a importância do ensino das regras/estratégias de Gerle e reforçaram a pertinência de desenvolver a competência de autorregulação no estudo individual de instrumento. O estudo demonstrou que o ensino destas estratégias de estudo melhora significativamente o desenvolvimento de hábitos de estudo adequados e ajuda a desenvolver processos de autorregulação.

**Palavras-chave:** estratégias de estudo do instrumento Violoncelo; autorregulação das aprendizagens; estudo individual; Robert Gerle.

## **Abstract**

This project of pedagogical intervention had as main objective to assess if the use of the pedagogical principles of Robert Gerle could help to promote better study habits and to develop processes of self-regulation of the learnings in students.

The intervention plan comprised eleven individual sessions, during the 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> periods of the 2017/2018 school year, with the participation of eight students attending the instrument course - Cello at the Academia de Música de Oliveira de Azeméis (AMOA).

In order to evaluate the impact of the study rules and strategies of Robert Gerle, the study promoted the comparison of two moments of evaluation (before and after the project implementation), direct analysis of the sessions and self-assessment surveys.

The results of the intervention proved to be positive and demonstrated the importance of teaching Gerle's rules and strategies and reinforced the relevance of developing the competence of self-regulation in the individual instrument study. The study demonstrated that teaching of these study strategies significantly improves the development of suitable study habits and helps to develop self-regulation processes.

**Keywords:** study strategies of the Cello instrument; self-regulation of learning; individual study; Robert Gerle.

## Parte introdutória

O projeto apresentado incidiu sobre a dificuldade observada ao nível da autorregulação das aprendizagens e hábitos de estudo adequados (nos alunos da disciplina de *Instrumento - Violoncelo* da AMOA) e da escolha e aplicação de estratégias de estudo (por parte dos alunos), de forma a conseguirem otimizar e obterem melhores resultados no estudo individual. Para ajudar a refletir e a encontrar estratégias de estudo, o projeto teve como base os princípios pedagógicos do violinista e professor Robert Gerle (1924-2005), e a sua visão em relação à prática e hábitos de um instrumentista/aluno.

Toda a minha atividade pedagógica gira em torno do ensino centrado no aluno, nas suas necessidades e questões. Neste sentido, questiono-me frequentemente sobre a melhor forma de apoiar os alunos no estudo que realizam em casa. De que forma, no decorrer da aula, que são apenas de 45 minutos, posso ajudar os alunos a tomarem consciência da importância da otimização do estudo, do planeamento das tarefas e das estratégias que podem aplicar para terem um estudo e consequentemente uma aprendizagem mais rápida e eficaz.

Os principais objetivos deste projeto, visam perceber o estudo dos alunos considerando a sua organização e hábitos; promover a autorregulação no estudo individual do Violoncelo, aplicando e trabalhando um conjunto de estratégias e ferramentas apresentadas pelo pedagogo R. Gerle no seu livro *The art of Practising the violin* (1983), desenvolvendo a autonomia no aluno. Neste livro, Gerle descreve *Dez regras básicas* que segundo o autor podem auxiliar os jovens alunos a realizar uma “boa” prática do instrumento e consequentemente atingir os seus objetivos de estudo.

O uso das *Dez Regras/estratégias* nas aulas de Violoncelo surgiram como uma resposta à possível resolução da problemática deste projeto de intervenção, referida anteriormente.

O projeto apresentado foi desenvolvido no âmbito do *Curso Básico de Música, regime articulado* com oito alunos a frequentar a disciplina de *Instrumento – Violoncelo* e implementado ao longo de onze sessões (aulas individuais com a duração de 45 minutos cada) do ano letivo de 2017/2018 na Academia de Música de Oliveira de Azeméis (AMOA).

A recolha de dados consistiu na observação direta e inquéritos por questionário (realizados antes e após a implementação do projeto).

Os **resultados** da intervenção revelaram-se positivos e reforçaram a pertinência e importância em promover a autorregulação nos alunos de instrumento, de forma a que se tornassem mais autónomos no seu estudo.

Em suma, este projeto revelou-se importante e pertinente, pois foi pensado perante as necessidades e dificuldades dos alunos envolvidos, numa tentativa de resolver as principais dificuldades demonstradas pelos alunos da classe de Violoncelo (percecionadas nas aulas, no diálogo com os alunos e no questionário sobre *os seus hábitos de estudo*). As reduzidas competências de estudo e hábitos de estudo inadequados foram as principais dificuldades detetadas nas aulas antecedentes ao projeto aqui apresentado.

Como consequência, este artigo encontra-se estruturado em quatro partes: *Estado de Arte; Metodologia; Apresentação e discussão dos resultados e Conclusões*.

## Estado de arte

Nesta parte do artigo será feita uma breve pesquisa bibliográfica centrada na problemática do projeto, que contribui para a sustentação teórica do projeto de intervenção. O objetivo é fundamentar a importância da autorregulação do estudo, e como isso poderá ser uma ajuda para os alunos desenvolverem uma prática autónoma e reflexiva, abordando outros temas relacionados: **prática musical, estudo individual de um instrumento, a importância da autorregulação; papel do aluno e do professor.**

A **autorregulação**, segundo Patrícia Santiago (2016) é “um fator essencial para o estudo instrumental, relaciona-se com o desenvolvimento das habilidades autorregulatórias do músico instrumentista”, pois a aquisição destas habilidades, tal como refere Santiago (2016) “são de extrema relevância para o desenvolvimento musical dos instrumentistas, favorecendo o alcance de melhores níveis de performance instrumental” (as cited in Gandra, 2016).

Para Galvão (2006), a autorregulação é a capacidade de autoensino, ou seja, ser capaz de preparar, facilitar e controlar a própria aprendizagem, proporcionar *feedback* e julgamentos quanto aos resultados, fomentar a motivação e a concentração: “diz respeito aos mecanismos que as pessoas usam para controlar o seu próprio processo de aprendizagem” (as cited in Cavalcanti, 2010).

Freire (2009) refere ainda que a aprendizagem autorregulada pressupõe que o aluno seja capaz de elaborar um plano de estudo com vista a alcançar um determinado objetivo, selecionar estratégias adequadas para a concretização do mesmo e ao longo do estudo conferir as estratégias escolhidas, bem como os seus objetivos, e se achar necessário substituir as estratégias de forma a alcançar os seus objetivos.

Segundo Rosário (2007), não basta que o aluno conheça as estratégias de aprendizagem associadas à autorregulação, é fundamental e necessário saber como e quando as aplicar. O autor defende ainda, que é essencial desenvolver nos alunos a consciência dos contextos associados a cada tarefa específica de aprendizagem, promovendo a transferência das aprendizagens para outras situações/dificuldades.

Segundo Zimmerman (1989), a autorregulação académica é composta por três fases, que podem ocorrer de uma forma simultânea dinâmica com um processo cíclico: (1) a fase antecedente (planeamento da ação/gestão de tempo e estabelecimento de objetivos a serem alcançados a curto prazo); (2) a fase de controlo de desempenho (realização das tarefas que

visam alcançar os objetivos previamente definidos e auto-observação); (3) a fase de autorreflexão (autoavaliação da ação e das estratégias aplicadas). O conhecimento destas fases permite melhorar as próximas ações (ver Figura 1).

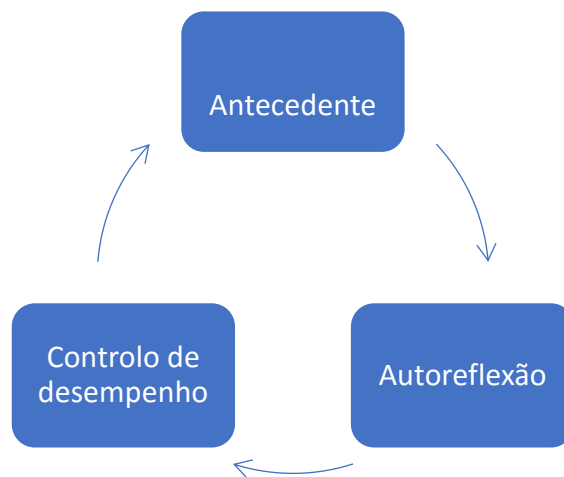


Figura 4- Três fases cíclicas da autorregulação académica, segunda Zimmerman (1989).

Segundo o *Ciclo de autorregulação de estratégias de aprendizagem durante a prática musical* de Nielsen (2011), a autorregulação das estratégias de aprendizagem durante a prática musical os elementos gerais do modelo são: a seleção de estratégias, o monitoramento e a revisão/autoavaliação que consiste na resolução de problemas (o aluno avalia o seu desempenho e vai identificando e focando-se em novos problemas).

Na **prática musical**, as rotinas de estudo, como refere Gandra (2017), representam um ritual inevitável dos músicos instrumentistas, inculcido na prática diária daqueles que procuram adquirir segurança técnica, dominar repertório novo, memorizar uma obra, desenvolver a própria interpretação musical e otimizar o seu desempenho.

No entanto, não basta estudar várias horas e gastar muito tempo numa atividade específica, de acordo com o professor e violinista Robert Gerle (1924), não é a quantidade de tempo que se estuda – muitas vezes nem é necessário - que garantem uma excelente execução, mas sim uma boa prática ou hábitos de estudo.

Portanto, mais do que empreender horas em exercícios repetitivos, uma boa prática requer disciplina e bons hábitos de estudo. Ou seja, uma boa prática de instrumento consiste em estabelecer metas atingíveis e aplicar estratégias de estudo que sejam eficazes. Segundo Pearce (2004), uma performance de qualidade depende de um estudo diário planeado, com motivação e disciplina em vez de um estudo repetitivo.

Sá (2015) “destaca a importância do **estudo individual de um instrumento** para a sua execução exímia”; a qualidade do estudo individual é cada vez mais importante para que o aluno possa ter sucesso na aprendizagem do instrumento (Cavalcanti, 2010). Sá (2015) salienta ainda a necessidade, para uma boa performance, de um estudo de qualidade, para o qual a concentração, a seleção de estratégias, a visão geral da música na execução e a definição de objetivos são características chave do sucesso no campo do estudo individual”.

O professor Robert Gerle (1983) apresenta claramente este ponto de vista através das *Dez Regras para uma boa prática*, em que explica como aplicar cada uma delas no estudo individual.

No estudo individual de um instrumento, é essencial um instrumentista desenvolver a capacidade de autorregulação. Esta é uma das habilidades mais importantes para o desenvolvimento musical do instrumentista, ajudando o alcance de melhores níveis de execução (Santiago, 2016). Mediante a utilização de estratégias planificadas e conscientes por parte do aluno, torna-se possível este perceber concretamente de que forma pode e deve realizar o estudo individual. A apropriação das estratégias, por parte dos alunos, pode ser de extrema importância no desenvolvimento da autonomia e autorregulação, promovendo um trabalho de casa mais produtivo e conseqüentemente, uma melhor execução do instrumento (Zimmerman, 2011).

No processo de ensino-aprendizagem de um instrumento o **papel do professor** é fundamental, Hallam (2001), defende que “(...) o professor deve, desde o início, ensinar o aluno a identificar as dificuldades e a planear estratégias que o possam ajudar a ultrapassá-las” (as cited in Cavalcanti, 2010); os professores que promovem habilidades autorregulatórias entre os seus alunos de instrumento, contribuem não só para que estes percebam que o seu comportamento irá influenciar o seu desempenho, mas também para que este aluno obtenha o compromisso com a sua própria aprendizagem (Zimmerman, 2011).

Segundo Zimmerman (2011), para desenvolver músicos autorreguladores, os professores devem incentivar nos alunos, a utilização de métodos de autorregulação, de forma a que eles assumam a responsabilidade e o compromisso pela sua própria realização instrumental. Reiterar a aprendizagem, não deveria ser um costume tardio para os estudantes. Em vez disso, deveria ser uma fase autossuficiente de um processo cíclico, precedido de previsões sistemáticas e do controle do desempenho.

Schunk e Zimmerman (1998), propõem cinco passos para ensinar e trabalhar com os alunos os processos e as estratégias de autorregulação: (1) ensino direto de estratégias; (2) modelação; (3) prática guiada; (4) interiorização; (5) prática autónoma:

1. Ensino direto de estratégias: começar por explicar em que consiste a estratégia, como se utiliza, quando e porquê;
2. Modelação: o professor serve de modelo, ou seja, exemplifica, demonstra na prática como se faz;
3. Prática guiada: o aluno pratica, sob a nossa orientação/supervisão; no final o professor dá o *feedback* sobre como correu;
4. Interiorização: à medida que o aluno vai praticando diversas vezes, vai interiorizando o processo;
5. Prática autónoma e autorreflexiva: o aluno é capaz de utilizar a estratégia de forma autónoma, avaliando a sua eficácia.

Outras estratégias de autorregulação são sugeridas por Pedro Sales do Rosário (2007), tendo como base modelo cíclico de Zimmerman. Este autor propõe um modelo autorregulador, denominado PLEA<sup>7</sup>, onde se descreve um movimento cíclico com o objetivo de os alunos aprenderem as fases do processo autorregulatório:

1. Planificar (pensar antes): o aluno pensa no que quer fazer e elaborar um plano estabelecendo objetivos; planejar, fasear no tempo as tarefas em direção aos objetivos; procurar um ambiente calmo e organizar o espaço de modo a facilitar a aprendizagem;
2. Execução (pensar durante): o aluno coloca em prática e monitoriza o plano previamente elaborado; repetição e memorização (se necessário);
3. Avaliação (pensar depois): determina em que medida os objetivos foram cumpridos para concretizar o plano.

Rosário (2007) salienta que para a assimilação da “estrutura e do funcionamento deste ciclo de aprendizagem é fundamental para a definição do papel de aluno e para a atribuição da responsabilidade inerente ao processo”.

---

<sup>7</sup> ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. e GONZÁLEZ-PIENDA “Projeto Sarilhos do Amarelo – Auto - regulação em crianças sub-10”. Editora Porto Editora, 2007 (1ª edição).

## Metodologia

Tendo em conta a problemática e os objetivos principais do projeto descritos anteriormente, o estudo centra-se numa estratégia metodológica da *Investigação ação* (I-A) qualitativa e quantitativa, visto tratar-se de uma investigação na área da educação. Investigação-ação por se tratar, segundo Afonso (2014), de um trabalho posto em prática nas aulas de *Instrumento-Violoncelo*, partindo de problemáticas constatadas pela docente e com o objetivo de implementar estratégias de estudo/prática que orientem e ajudem os alunos a serem mais autónomos no estudo individual.

A *Investigação ação* é uma estratégia de investigação onde os professores podem investigar e refletir sobre as suas próprias práticas e estratégias, Altrichter (1993) “(...) destina-se a ajudar professores e grupos de professores a enfrentarem os desafios e problemas das suas práticas e a concretizarem inovações de uma forma reflexiva” (as cited in Afonso, 2014).

Kurt Lewin (1890-1947) define *Investigação ação* como uma estratégia com um processo em espiral que contém três fases: (1) fase do planeamento, (2) uma fase de ação (implementação da mudança/projeto) e (3) uma fase de pesquisa sobre os resultados da ação (reflexão e avaliação). Depois da reflexão e avaliação final, uma nova fase se inicia com a delineação de novos objetivos (as cited in Afonso, 2014).

O projeto de intervenção pedagógica foi realizado na *Academia de Música de Oliveira de Azeméis* (AMOA), distrito de Aveiro, e implementado em onze sessões (cada sessão com a duração de 45 minutos) do horário da disciplina de *Instrumento-Violoncelo* do 2º e 3º Período (com início a 29 de janeiro e com termino a 8 de maio de 2018) correspondentes ao ano letivo de 2017/2018.

O **campo de investigação** (grupo-alvo) foi constituído por oito alunos (seis raparigas e dois rapazes com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos a frequentar o *Curso Básico de Música, regime articulado* - 1ª, 2º, 3º e 4º grau, da AMOA. De seguida, podemos observar uma tabela resumo (tabela 8), com a caracterização do grupo-alvo do projeto de intervenção (designação do aluno; género; idade; grau e observações).

<b>Aluno</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Grau</b>	<b>Observações</b>
<b>A</b>	F	10	1º	Iniciou os seus estudos musicais no presente ano letivo (2017/2018).
<b>B</b>	F	12	3º	Iniciou os seus estudos musicais no 1º grau.
<b>C</b>	F	14	4º	Iniciou os seus estudos no 1º grau em piano passando para violoncelo no 3º grau.
<b>D</b>	M	13	3º	Iniciou os seus estudos musicais no 1º grau.
<b>E</b>	M	11	2º	Iniciou os seus estudos musicais no 1º grau.
<b>F</b>	F	11	2º	Iniciou os seus estudos musicais no 1º grau.
<b>G</b>	F	14	4º	Iniciou os seus estudos musicais no 1º grau.
<b>H</b>	F	11	2º	Iniciou os seus estudos musicais no 1º grau.

*Tabela 8 - Características dos alunos pertencentes ao grupo alvo.*

De seguida, passo à caracterização mais pormenorizada de cada aluno participante:

- Aluno A: iniciou apenas este ano letivo (2017/2018) o estudo do instrumento. É uma aluna que se mostra interessada e empenhada, tendo um bom desempenho e aproveitamento no geral, revelando boas capacidades técnicas (postura, afinação, técnica do arco, qualidade do som).

- Aluno B: é uma aluna que se mostra muito interessada e empenhada, tendo um bom desempenho e aproveitamento no geral, revelando boas capacidade técnicas. É uma aluna bastante organizada e que consulta semanalmente a caderneta.

- Aluno C: é uma aluna que se mostra interessada e empenhada, tendo um bom desempenho e aproveitamento no geral, revelando algumas dificuldades em questões relacionadas com a técnica do instrumento e não tem por hábito consultar a caderneta (plano de estudo).

- Aluno D: é um aluno que se mostra muito interessado e empenhado (gosta muito de tocar violoncelo), com algumas dificuldades ao nível da coordenação dos movimentos e em corrigir a afinação. O aluno estuda sempre para as aulas.

- Aluno E: é um aluno que se mostra muito interessado e empenhado (realiza sempre os trabalhos proposto para casa), com algumas dificuldades em corrigir a afinação. O aluno estuda

sempre para as aulas, revelando muita vontade de aprender e melhorar aspetos menos positivos.

- Aluno F: no 1º grau (a frequentar o 2º grau) a aluna revelou bastantes dificuldades na adaptação ao instrumento (técnica do instrumento, coordenação entre a mão esquerda e o arco, controlo da pressão a utilizar na mão direita), progredindo significativamente no final do 1º grau início do 2º. É uma aluna interessada e empenhada.

- Aluno G: é uma aluna com bastante iniciativa, mas com um estudo bastante irregular (perde o interesse facilmente), revelando boas capacidades técnicas (postura, afinação, técnica do arco, qualidade do som).

- Aluno H: é uma aluna interessada e empenhada, mas que necessita de estudar/praticar com mais regularidade. Apresenta dificuldades técnicas (domínio do arco, corrigir a afinação e coordenação entre a mão esquerda e o movimento do arco).

Como forma de avaliação e recolha de informação empírica para perceção dos efeitos das sessões nos alunos, foram utilizadas as seguintes técnicas ao longo da investigação: **inquérito por questionário** aos alunos (antes e após da implementação do projeto de intervenção); **observação direta** (participante e estruturada); **caderneta escolar** do aluno.

Uma das técnicas utilizadas na intervenção foi o **inquérito por questionário** aplicados aos alunos participantes no 2º e 3º Período do ano letivo 2017/2018 (janeiro e maio) de forma confidencial. O seu preenchimento ocorreu em duas fases, a primeira fase na primeira sessão (janeiro de 2018) do projeto e a segunda fase, na última sessão (abril/maio de 2018) com o objetivo, primeiramente, de averiguar a perceção e autoavaliação dos alunos sobre a organização do estudo individual, identificando as suas maiores dificuldades e, posteriormente, perceber se a intervenção mudou a perceção dos alunos acerca dos seus conhecimentos, tal como a sua opinião e autoavaliação. Os questionários foram elaborados tendo em conta a pesquisa bibliográfica; os objetivos do projeto e conhecimentos adquiridos durante a frequência do *Mestrado em Ensino de Música*, e teve como base documentos já existentes.<sup>8</sup> Ambos são compostos por perguntas fechadas, onde os alunos puderam fazer a sua escolha a partir de uma escala de tipo Likert em cinco pontos (1.Nunca; 2.Raramente; 3.Às vezes; 4.Com frequência; 5.Sempre); o questionário realizado no final do projeto foi dividido em duas partes de forma a perceber a opinião/autoavaliação dos alunos sobre a importância do projeto na sua aprendizagem instrumental (escolha múltipla e escalas de ordenação).

---

<sup>8</sup> COSTA, Marta. (2007). *Procrastinação, Auto-Regulação e Género*: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

A **observação direta** (estruturada e participante) foi uma das metodologias usada no projeto, visto ser uma técnica que “(...) permite ao investigador anotar e refletir sobre os comportamentos e situações em contexto sala de aula” (Afonso, 2015, p.98). Para o registo da informação foi elaborada uma **grelha de observação** (presente no Anexo XI) em forma de tabela, que foram sendo preenchidas ao longo das onze sessões (um total de onze grelhas por aluno). A grelha foi concebida em função dos objetivos centrais do projeto de intervenção, permitindo assim a reflexão por parte do professor no decorrer do projeto. Esta é constituída por duas colunas: a coluna vertical de onde constam os critérios, e a coluna horizontal constituída pela avaliação<sup>9</sup> qualitativa e quantitativa. Esta última coluna encontra-se dividida em dois patamares: a numeração de 1 a 5, avaliação qualitativa, que representam os vários níveis de avaliação, e a quantitativa que vai do Muito Insuficiente ao Muito Bom. De forma, a facilitar a compreensão por parte do leitor, passaremos a explicar cada um dos níveis: o nível 1 corresponde ao Muito Insuficiente, o nível 2 Insuficiente, o nível 3 Suficiente, o nível 4 Bom e o nível 5 Muito Bom.

Relativamente à coluna vertical, esta encontra-se dividida em quatro categorias: técnica da mão esquerda, técnica da mão direita, organização do estudo e estratégias de estudo. A elaboração dos critérios a serem observados/avaliados foram baseados no livro de Gerle *The Art of Practising the Violin*, tendo em conta as competências a desenvolver e os objetivos definidos para a disciplina de *Instrumento – Violoncelo* apresentados no *Programa de Violoncelo* da AMOA.

A **caderneta escolar** do aluno é uma ferramenta de uso obrigatório na AMOA, pelos professores e alunos, esta é constituída por: (1) *Identificação* (aluno e encarregado de educação); *Plano de Atividades* (Ex: concertos, audições); *Plano de Aula* semanal (onde se pode registar aspetos a estudar, duração e tempos das seções de estudo e a avaliação); *Comunicação* (professor e/ou encarregado de educação) e *Justificação de Faltas*.

Com este projeto, para além de identificar a problemática pretendeu-se também perceber o estudo dos alunos considerando a sua organização e hábitos de estudo, de forma a poder orientar de forma mais eficaz e promover a consciencialização e interiorização das *Dez regras para uma boa prática* descritas pelo pedagogo Robert Gerle. As principais **fases do projeto de intervenção** foram as seguintes: (1) conceção/diagnóstico; (2) implementação; (3) monitorização e (4) avaliação. Por conseguinte segue a descrição pormenorizada da intervenção realizada:

---

<sup>9</sup> Níveis de avaliação e menção quantitativa para os alunos do curso básico articulado presentes no documento “Síntese dos critérios de avaliação 2016/2017” definidos pela direção pedagógica da AMOA

### ***Fase de Conceção/Diagnóstico***

- outubro a dezembro: observação/diálogo com os alunos com o objetivo de perceber as suas dificuldades e hábitos de estudo (perceção, observação e diagnóstico da situação problemática);
- dezembro: reunião com a Direção Pedagógica (apresentação do projeto de intervenção pedagógica);
- janeiro: reunião com o Diretor Pedagógico (apresentação dos objetivos específicos e metodologia).

### ***Fase de Implementação (de janeiro a maio de 2018)***

De janeiro a abril: implementação do projeto de intervenção (plano de ação)<sup>10</sup>:

- Uma sessão/aula individual por semana com a duração de 45 minutos, com início no dia 29 de janeiro e com termino no dia 08 de maio;
- Elaboração do inquérito por questionário;
- janeiro/fevereiro: aplicação do inquérito por questionário aos oito participantes (grupo-alvo).

### ***Fase de Monitorização***

- Em cada sessão foi preenchida pela professora uma grelha de observação com o contributo do aluno<sup>11</sup>;
- Uso semanal da caderneta do aluno (elaboração do plano estudo semanal pelos alunos com a orientação da professora)<sup>12</sup>.

### ***Fase de Avaliação***

No final de abril/maio: final da intervenção

- Última sessão (sessão onze): aplicação de dois inquéritos por questionário aos oito participantes (perceção de conhecimentos e autoavaliação/opinião dos participantes);
- junho e julho: elaboração escrita do artigo científico (Projeto de Intervenção Pedagógica); análise, reflexões e conclusões.

---

<sup>10</sup> O dia e hora das sessões alteram conforme o horário da aula de Instrumento - Violoncelo (definido no início do ano letivo 2017/2018) de cada aluno/participante. Desta forma, os alunos A, B, C e D tiveram aula à segunda-feira; os alunos E e F à terça-feira e os alunos G e H à quinta-feira.

<sup>11</sup> Encontra-se no anexo o modelo da Grelha de Observação utilizada ao longo de todo o projeto de intervenção - consultar Anexo XI.

<sup>12</sup> Encontra-se em anexo o modelo do plano de estudo semanal – consultar Anexo XII.

## Descrição das estratégias aplicadas no projeto

Todas as sessões tiveram a temática *estratégias de estudo e autorregulação*, onde foram apresentadas e explicadas de forma detalhada (como se aplica, quando e porquê) as *Dez regras para uma boa prática* do pedagogo Robert Gerle, tendo sido apresentada e explicada uma *regra de estudo* por sessão. Rosário (2007), acredita que a fase da aquisição é fundamental, os alunos devem receber instruções específicas sobre as estratégias de aprendizagem e sobre como usá-las em contexto, praticar a sua utilização em tarefas diversificadas, refletindo sobre o porquê, quando e como as usar. O autor defende que cada aluno deveria aprender um conjunto de estratégias de aprendizagem que lhe permitisse assumir a responsabilidade e o controlo pelo seu processo de aprendizagem.

Na tabela seguinte segue a síntese das estratégias - *Dez Regras para uma boa prática* aplicadas ao longo das onze sessões da intervenção:

<b>1. Saber sempre o que praticar e por quê</b>	- Saber especificamente o que é preciso estudar durante o dia.
<b>2. Organizar o tempo de prática para a todas as necessidades</b>	- Planear o estudo segundo cinco categorias: material novo; técnica (trecho específico); manter e consolidar reportório e técnica; preparação para apresentação pública; revisão de reportório já estudado.
<b>3. A repetição é benéfica somente se a passagem for corretamente executada</b>	- Depois de corrigir o erro (numa determinada passagem) deve-se continuar a repetir a ter esta se tonar natural.
<b>4. Praticar rápido bem como devagar</b>	- Estudar devagar de forma a antecipar a próxima passagem (principalmente nas passagens rápidas); - Permitir que o cérebro consiga codificar corretamente e com tempo a informação, transmitindo-a para os músculos de forma, a estes a poderem executar.
<b>5. Dar igual atenção ao braço direito: não praticar apenas mão esquerda</b>	- Quando se trabalha a técnica do arco (mão direita) deve-se ter em atenção o estilo e caráter musical da obra estudada;

	- Estudar separadamente todos os aspetos técnicos do arco.
<b>6. Separar os problemas e resolvê-los um a um</b>	- Desdobrar as passagens em componentes e concentrar a atenção em cada uma delas separadamente de forma a tonar o estudo mais produtivo.
<b>7. Praticar passagens difíceis num dado contexto</b>	- Praticar não apenas o lado técnico, mas também o contexto musical.
<b>8. Praticar a performance: não praticar apenas</b>	- Praticar/treinar todos os passos da performance; - Praticar em ambientes desconhecidos e sempre que possível no lugar da própria performance.
<b>9. Praticar também sem o instrumento</b>	- Praticar sem o instrumento (útil para a memorização) recorrendo à cinestesia, isto é, à prática como percepção do movimento do arco e das dedilhações sem ter o instrumento presente.
<b>10. Não negligenciar as secções fáceis</b>	- Não descurar as secções de menor dificuldade.

*Tabela 9- Síntese das estratégias aplicadas no projeto - descrição das Dez Regras para uma boa prática do pedagogo Robert Gerle.*

Para criar situações de maior facilidade para a compreensão e assimilação das estratégias de estudo - *Dez Regras para uma boa prática*, referidas anteriormente, foi utilizado um **quadro didático**<sup>13</sup> (tabela 9). Nesse quadro estavam expostas as dez regras de Gerle que foram sendo aplicadas ao longo das dez sessões, de forma a que o aluno as conseguisse aplicar semanalmente em casa (estudo individual) e assim ajudar o aluno no processo de consciencialização.

<sup>13</sup> Fonte: elaboração da autora.

## Caderneta escolar do aluno

As planificações semanais foram elaboradas pelos alunos ao longo do projeto e orientadas pela professora, tendo sempre como suporte o “plano de aula” (pode ser consultado no Anexo XII) preenchido na caderneta do aluno pela professora. O principal objetivo dos planos foi perceber de que forma os alunos organizavam o seu estudo ao longo da semana e aplicavam a/as estratégias/regras de estudo abordadas nas sessões.

Segue-se o exemplo da planificação semanal de estudo dos alunos participantes (documento anexo à *Caderneta escolar* da AMOA).

Planificação da Semana				
Dia	Duração	Conteúdos a trabalhar	Objetivos	Planificação do estudo
Alcancei os meus objetivos? Sim/Não Porquê?				
Alterações a fazer na próxima planificação				

Tabela 10 – Modelo da planificação semanal do estudo individual dos alunos participantes.

A planificação semanal de estudo individual é constituída por cinco colunas: coluna com a data do estudo, com duração, com os conteúdos a trabalhar, objetivos e a planificação do estudo. Na coluna da data, o aluno terá que colocar os dias da semana até à aula seguinte; na coluna da duração, o aluno terá que colocar a duração do estudo (tendo em conta o tempo que tem disponível para praticar; nos conteúdos a trabalhar, deverão constar os itens trabalhados pela estudante; nos objetivos, o aluno deverá estabelecer metas específicas de aprendizagem para cada sessão de estudo; na planificação do estudo, a aluna terá que descrever como

organizou o estudo. Na parte final da planificação, constará a avaliação, onde o aluno terá que fazer uma breve reflexão se conseguiu, ou não, atingir os seus objetivos (de forma a poder repensar as estratégias utilizadas), e por último as alterações propostas pelo professor a implementar pela aluna nas planificações seguintes.

## **Apresentação e discussão dos resultados**

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados obtidos nos diferentes momentos da implementação do projeto de intervenção pedagógica, nomeadamente os inquéritos por questionário, tendo como objetivo fazer uma análise comparativa entre eles de forma a averiguar os hábitos de estudo, principais dificuldades dos alunos no estudo individual e por fim, se os objetivos centrais do projeto foram ou não atingidos recolhendo a autoavaliação dos participantes.

Será feita uma análise detalhada das respostas dadas pelos alunos participantes aos três questionários. Por último, será feita uma breve reflexão e análise às observações diretas das sessões (registo semanal - grelhas de observação) tendo como base os critérios: (1) técnica da mão esquerda, (2) técnica da mão direita, (3) organização do estudo, (4) estratégias de estudo com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos, no que diz respeito à organização do estudo e aplicação da/as *Dez Regras para uma boa prática* apresentadas semanalmente.

A apresentação dos resultados será feita através de gráficos, onde será representada a quantidade de alunos que escolheu determinada resposta correspondente a cada pergunta.

## Inquérito por questionário - alunos participantes (realizado antes da implementação do projeto e no final)

Os dois inquéritos *organização e hábitos de estudo individual dos alunos* (Anexo IX – modelo do questionário) foram realizados na primeira sessão do projeto (janeiro de 2018) e na última, sessão onze (abril/maio de 2018).

Para aferição das práticas/organização e hábitos de estudo individual dos alunos participantes, decidiu-se analisar e comparar as respostas dadas pelos alunos antes e depois da implementação do projeto de intervenção nos questionários. De forma a facilitar a comparação e análise dos resultados de ambos os inquéritos, optou-se pelo uso de gráficos, quantidade de alunos que responderam a cada pergunta, onde o “antes” e o “depois” da intervenção são representados por cores diferentes, sendo que o azul corresponde ao início do projeto e a cor de laranja corresponde ao final do projeto.

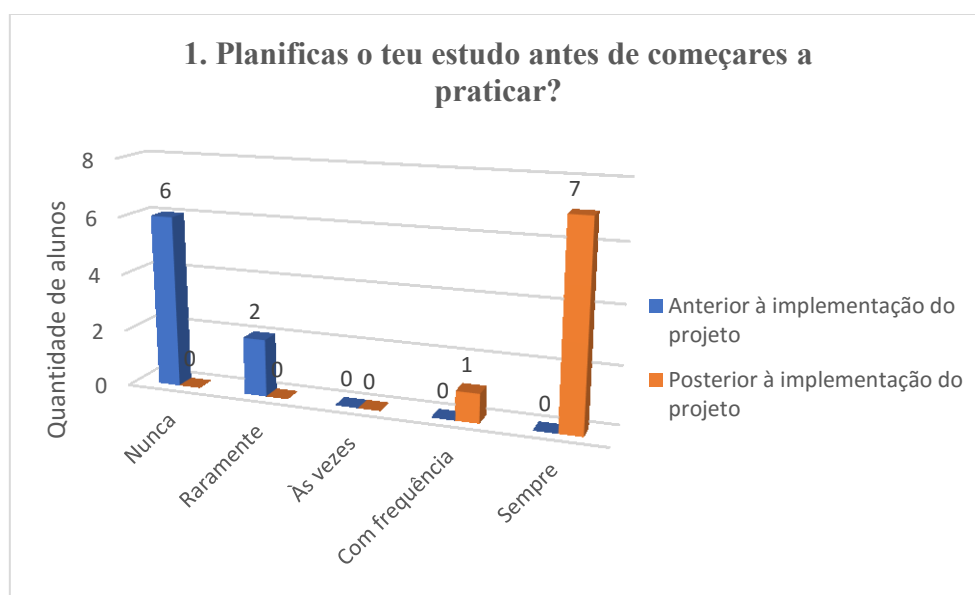


Gráfico 1 - Resultados da pergunta nº1 “Planificas o teu estudo antes de começares a prática?” do questionário anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção.

Tal como se observa no gráfico 1, se os alunos planificam o estudo antes de começar a praticar, é visível que antes da implementação do projeto a maioria dos alunos (75%) nunca planificavam o estudo e apenas 25% é que o faziam, embora raramente. No final da implementação do projeto já se observa uma antítese em relação ao início do mesmo, ou seja, a maioria dos alunos que nunca planificava o estudo passou a fazê-lo sempre com uma percentagem de 87,5% e apenas um aluno (12,5%) com frequência.

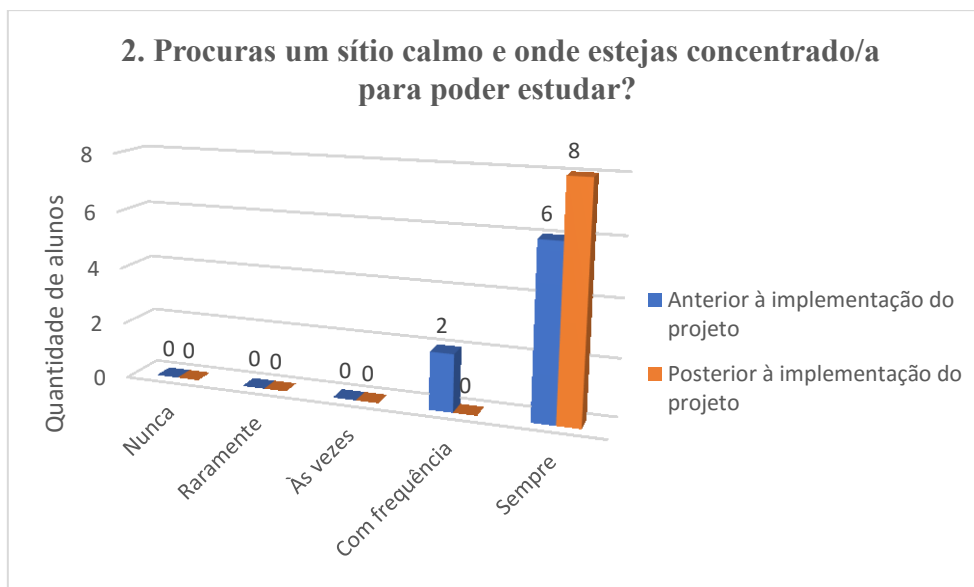


Gráfico 2 - Resultados da pergunta nº2 “Procuras um sítio calmo e onde estejas concentrado/a para poder estudar?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção.

Por oposição ao gráfico analisado anteriormente no que diz respeito à pré implementação do projeto de intervenção, verifica-se que os alunos respondem de forma positiva à questão “Procuras um sítio calmo e onde estejas concentrado/a para poder estudar?”. É de notar que a maioria (75%) tem sempre o cuidado de procurar um sítio calmo para poder estudar e 25% com frequência. Posteriormente á implementação do projeto a percentagem dos alunos (25%) a responderem “com frequência” passaram a procurar sempre um sítio calmo para poder estudar.

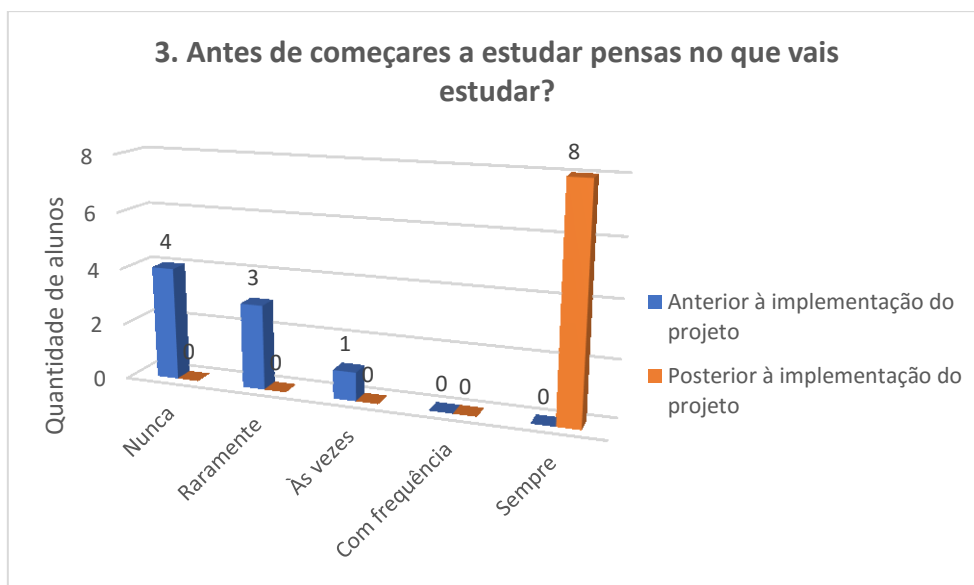


Gráfico 3 - Resultados da pergunta nº3 “Antes de começares a estudar pensas no que vais estudar?” do questionário anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção.

Relativamente à questão nº3 “Antes de começares a estudar pensas no que vais estudar?” os resultados estão divididos em três parâmetros: 50% dos alunos respondem que nunca pensam como vão estudar, 37,5% respondem que raramente pensam como vão estudar e por fim 12,5% afirmam que às vezes pensam no que vão estudar. Posteriormente à implementação do projeto já se verifica que a totalidade dos alunos (100%) pensa sempre como vai estudar.

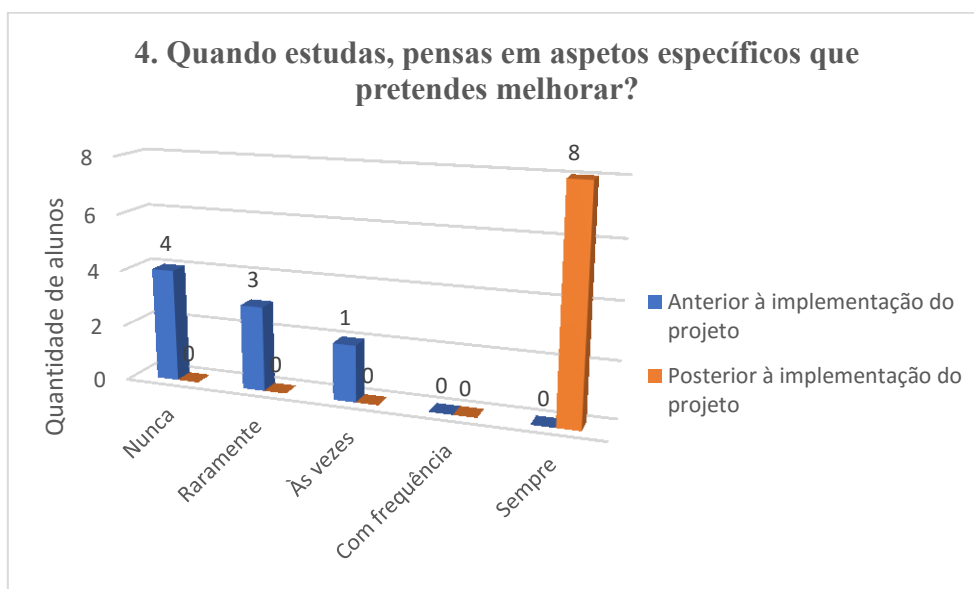


Gráfico 4 - Resultados da pergunta nº4 “Quando estudas, pensas em aspetos específicos que pretendes melhorar?” do questionário anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção.

Na questão colocada sobre se os alunos quando estudam pensam em aspetos específicos que pretendem melhorar, metade dos alunos (50%) respondeu que nunca pensavam nesses aspetos, 37,5% respondeu que raramente pensavam e apenas 12,5% respondeu que às vezes pensavam em aspetos específicos que pretendiam melhorar. No final da implementação do projeto a amostra total dos alunos demonstra que sempre que estuda pensa em aspetos específicos que ajudam a melhorar o estudo.

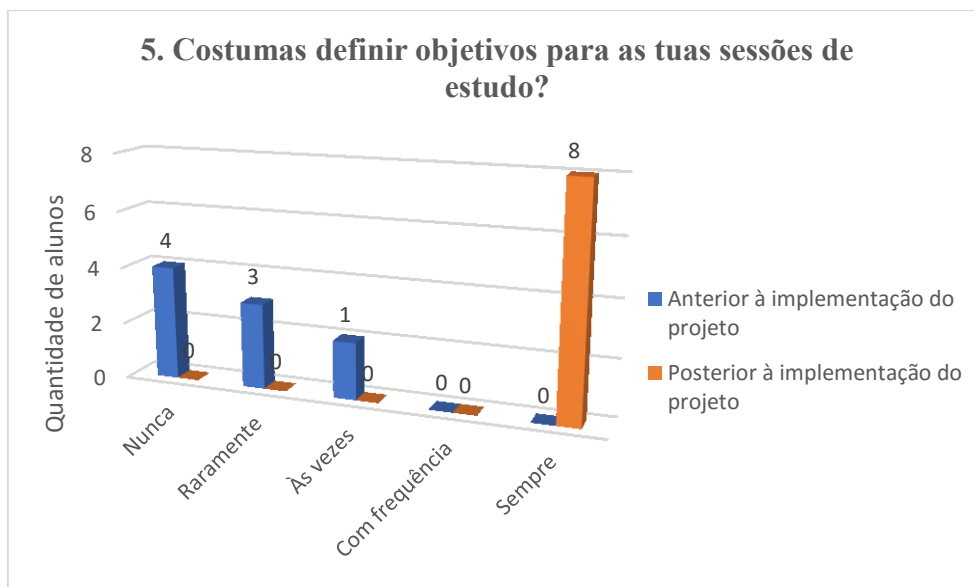


Gráfico 5 - Resultados da pergunta nº5 “Costumas definir objetivos para as tuas sessões de estudo?” do questionário anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção.

Tal como observado nos gráficos 4 e 5, os resultados obtidos antes da implementação do projeto e posteriormente à implementação do projeto são exatamente os mesmos. Antes da implementação do projeto só 12,5% é que, por vezes, costumava definir objetivos de estudo, enquanto que 87,5% dos inquiridos raramente ou nunca definiam objetivos para as suas sessões de estudo. Posteriormente à implementação do projeto já se verifica que a totalidade dos alunos (100%) define objetivos para cada sessão de estudo.

Em relação aos hábitos de estudo individual e da organização dos alunos (objetivos principais do projeto), tendo como base os gráficos analisados anteriormente pode concluir-se que os alunos não tinham hábitos de estudo adequados e conseqüentemente não eram organizados em relação a esse ponto. Este resultado pode advir de alguns alunos, antes da intervenção do projeto, não terem o hábito de consultarem o “plano de estudo” (disponível na caderneta do aluno) elaborado semanalmente pela professora.

Tendo em conta os valores analisados e comparados antes e depois da implementação do projeto, pode-se concluir que aplicação do mesmo teve muito impacto nos alunos, ajudando-os a criar hábitos de estudo, a serem mais organizados e objetivos. Isto tendo em consideração as linhas orientadoras de Zimmerman (1989) e Rosário (2007) relativamente ao planeamento (fase antecedente à prática instrumental) que compreende a elaboração de um plano e estabelecimento de objetivos por parte do aluno.

Como é possível verificar nos gráficos 2, 3 e 4 a totalidade dos alunos passou, depois da implementação do projeto, a organizar o estudo e a estabelecer objetivos para cada sessão de estudo. Relativamente à elaboração da planificação semanal, apenas um aluno respondeu não o fazer sempre (a esta questão o aluno respondeu com frequência), os restantes alunos, que representa a percentagem de 87,5% passou (depois da implementação do projeto) a planificar sempre o seu estudo individual.

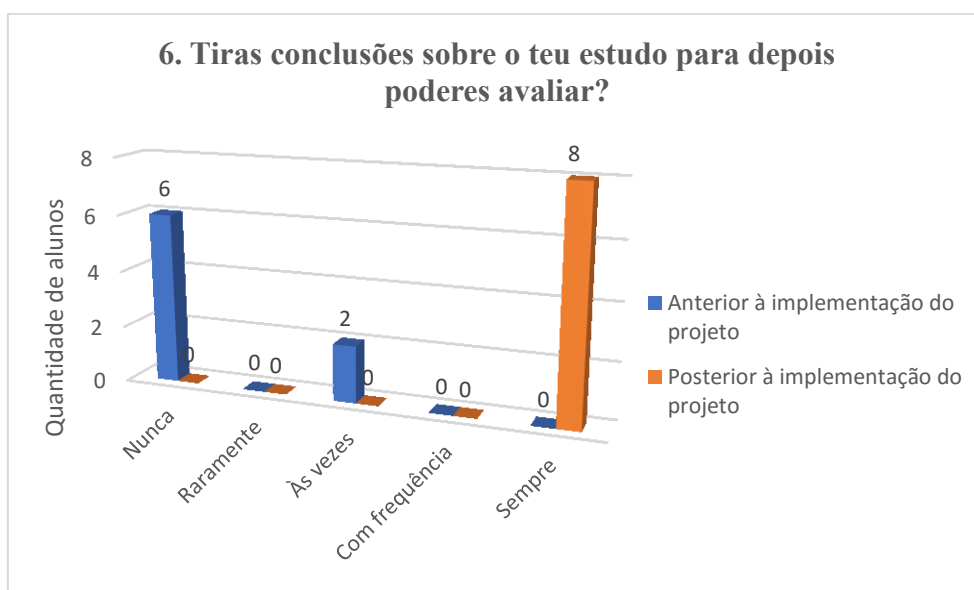


Gráfico 6 - Resultados da pergunta nº6 “Tiras conclusões sobre o teu estudo para depois poderes avaliar?” do questionário anterior e posterior à aplicação do projeto de intervenção.

Quanto à pergunta nº6 “Tiras conclusões sobre o teu estudo para depois poderes avaliar” no início do projeto seis alunos (75%) responderam que nunca tiravam conclusões sobre o seu estudo, enquanto que dois alunos (25%) afirmaram que às vezes tiravam conclusões. Posteriormente à implementação do projeto a totalidade dos inquiridos respondeu tirar sempre conclusões de forma a poderem avaliar o seu estudo de forma a conseguirem que ele melhorasse. No final da implementação do projeto, já se observa que a totalidade dos alunos (100%) passou a tirar conclusões sobre o seu estudo.

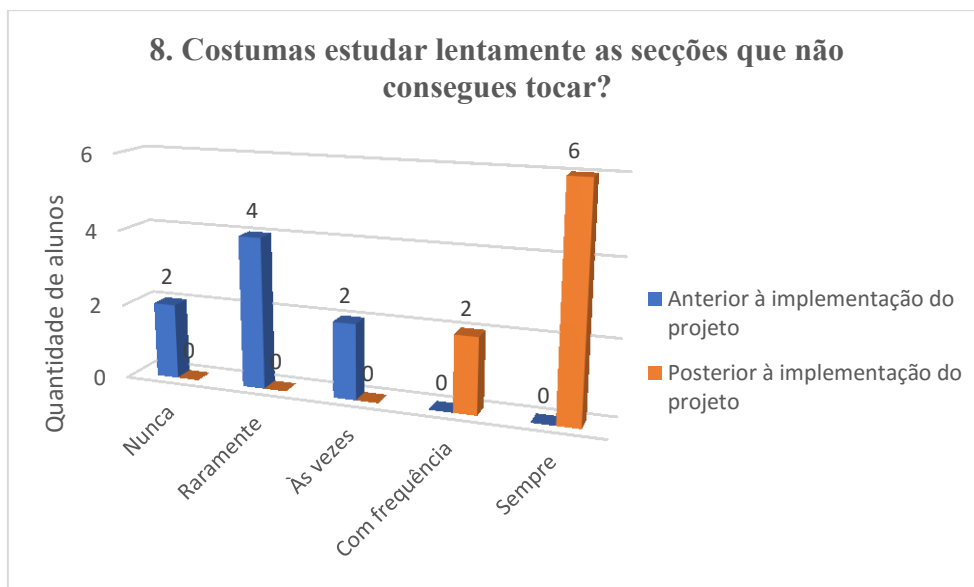
O trabalho realizado nas aulas individuais de Violoncelo teve também o objetivo de promover a autonomia, incentivando os alunos a usarem processos de autorregulação. Comparando as respostas dadas pelos alunos antes e depois, pode-se concluir que a implementação do projeto teve um grande impacto no que diz respeito à avaliação da ação e das estratégias, por parte dos alunos, das suas próprias aprendizagens (o aluno avalia o seu desempenho).

Nas questões 7 e 8, pretendeu-se verificar a escolha e aplicação adequada de estratégias/regras, por parte dos alunos no estudo individual (um dos objetivos do projeto), foi conseguido.



Gráfico 7 - Resultados da pergunta nº7 “Quando tens uma secção que não consegues tocar, costumavas utilizar a repetição?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção.

Relativamente à questão nº7, se os alunos costumam utilizar a repetição em secções que não conseguem tocar, três alunos (37,5%) afirmaram que raramente utilizavam essa estratégia de estudo, dois alunos (25%) afirmaram que às vezes costumavam utilizar a repetição como estratégia de estudo e apenas três alunos (37,5%) afirmaram que utilizavam com frequência a repetição como estratégia de estudo quando não conseguiam tocar uma secção. Posteriormente à implementação do projeto já se verifica que a totalidade dos alunos (100%) respondeu que passou a utilizar a repetição em secções com mais dificuldades.



*Gráfico 8 - Resultados da pergunta nº8 “Costumas estudar lentamente as secções que não consegues tocar?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção.*

No gráfico 8, metade dos inquiridos (50%) respondeu que raramente estuda de forma lenta as secções que não consegue tocar, enquanto que 25% respondeu estudar às vezes e os restantes (25%) afirmou nunca estudar lentamente as secções que não conseguem tocar. Posteriormente ao projeto de intervenção já se verifica a maioria dos alunos (75%) passou a estudar lentamente as secções com mais dificuldade, e 25% passou a estudar lentamente com frequência.

Nas questões 9 e 10 procurou-se saber se os alunos se sentem mais autónomos (promover a autorregulação no estudo individual/escolher e aplicar estratégias), sendo este o último objetivo do projeto a aferir. Os resultados são os seguintes:

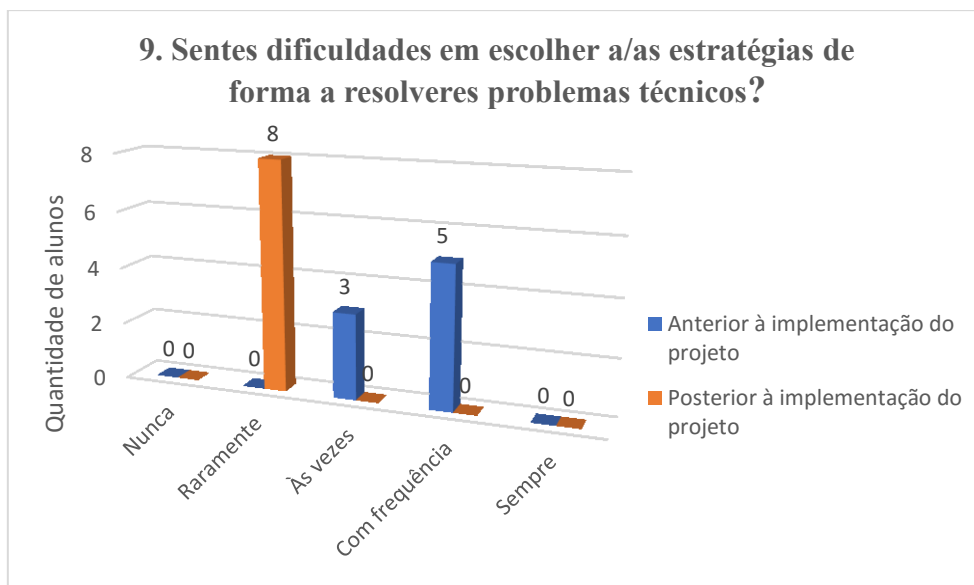


Gráfico 9 - Resultados da pergunta nº9 “Sentes dificuldades em escolher a/as estratégias de forma a resolveres problemas técnicos?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção.

Na questão colocada acerca da dificuldade dos alunos em escolher estratégias para resolverem problemas relacionados com a técnica do instrumento, pode-se observar que mais de metade dos alunos (62,5%) sentia dificuldade com frequência, e 37,5% dos alunos às vezes. Posteriormente à implementação do projeto observa-se que a percentagem de alunos a acharem ter dificuldades às vezes e raramente passaram, a ser 0%. A totalidade dos alunos (100%) passou a considerar raramente sentir dificuldades em escolher estratégias para resolverem problemas técnicos.

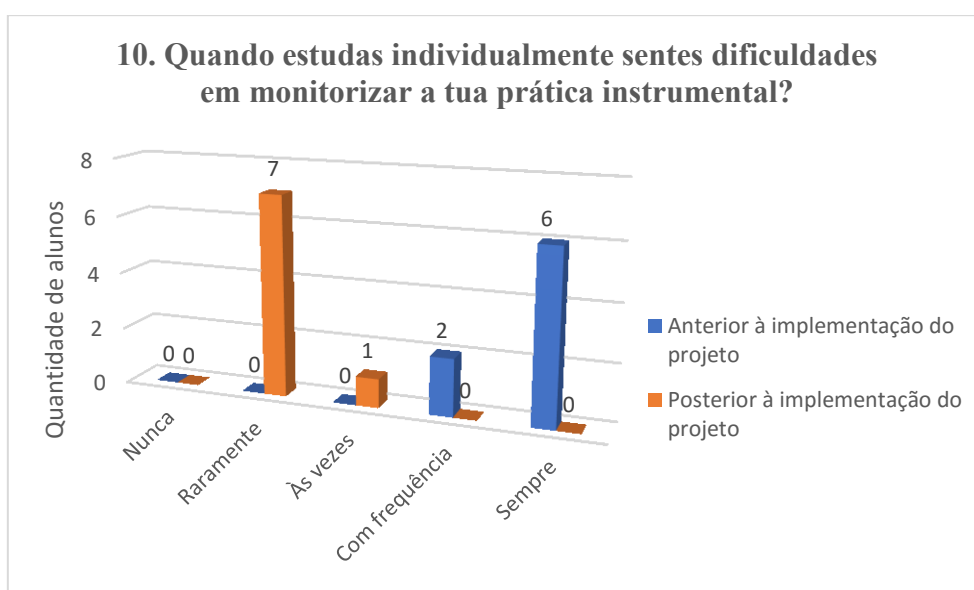


Gráfico 10 - Resultados da pergunta nº10 “Quando estudas individualmente sentes dificuldades em monitorizar a tua prática instrumental?” do questionário anterior à implementação do projeto de intervenção.

À última pergunta do questionário, todos os alunos reconhecem sentir dificuldades em monitorizar a sua prática instrumental quando estudam individualmente. Desses alunos, 75% indicam que têm sempre dificuldade e 25% revela que têm dificuldades em monitorar a sua prática instrumental com frequência. Em oposição aos dados iniciais (anterior à implementação do projeto de intervenção), verificou-se que os alunos só passaram a sentir dificuldades raramente (87,5%) ou às vezes (12,5%).

Na análise e comparação das respostas dadas pelos alunos, antes e depois da implementação do projeto, e tendo em conta o ponto de partida dos alunos (que era bastante baixo ao nível da autorregulação e hábitos de estudo adequados), os resultados são bastante positivos e revelam uma melhoria significativa na autorregulação das aprendizagens/hábitos de estudo adequados por parte dos alunos. Nas questões 7 e 8 é de notar que a maioria dos alunos passou a aplicar as estratégias que segundo as regras para uma boa prática de Gerle, são fundamentais para que os alunos consigam atingir com sucesso os objetivos planeados para cada sessão de estudo.

Relativamente às repostas que os alunos deram quanto às dificuldades que tinham em autorregular o estudo, e comparando as respostas dadas antes e depois da implementação do projeto, pode-se concluir que começaram a sentir-se mais competentes e autónomos no que diz respeito a planificar, executar e avaliar a prática/estudo individual.

## Inquérito por questionário - alunos participantes (realizado no final do projeto)

A realização do inquérito de **autoavaliação** (Anexo X – modelo do questionário) teve como finalidade perceber até que ponto os alunos consideram útil e importante a abordagem sobre as estratégias de estudo (*10 Regras para uma boa performance*) do pedagogo R. Gerle, e a importância do projeto para a sua formação.

Nos gráficos seguintes podemos verificar as respostas dadas pelos alunos no questionário sobre o projeto de intervenção realizado na última sessão do projeto (sessão 11) preenchido pelos oito alunos.

Foram elaboradas três questões relativamente à opinião acerca do projeto, a que apresento de seguida os resultados:

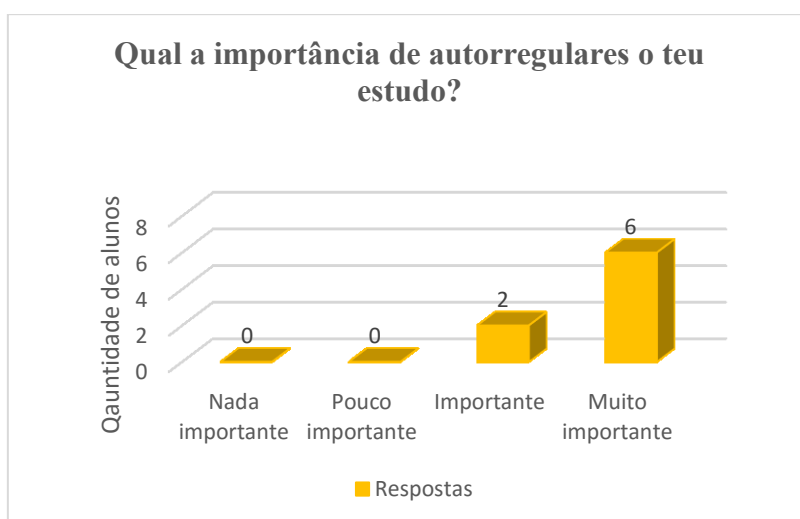


Gráfico 11 - Resultado da pergunta “Qual a importância de autorregular o teu estudo?” do questionário final.

Na primeira questão os alunos participantes foram questionados sobre qual a importância de autorregular o estudo, ao qual seis alunos (75%) responderam achar muito importante autorregular o estudo e dois alunos (25%) responderam achar importante, não se verificando nenhuma resposta negativa (nada ou pouco importante).

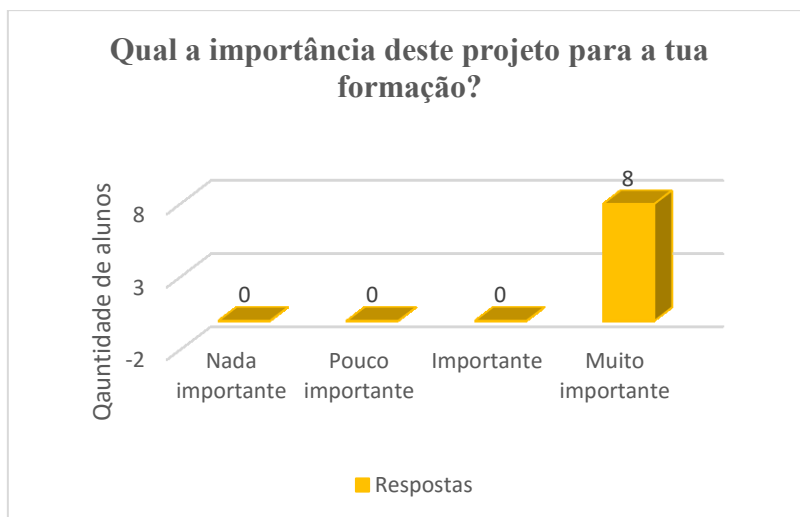


Gráfico 12 - Resultado da pergunta “Qual a importância deste projeto para a tua formação?” do questionário final.

Na questão colocada sobre se o projeto foi importante para a sua formação a totalidade dos alunos inquiridos (100%) responderam de forma unânime que o projeto desenvolvido foi muito importante para a sua formação. Não se obtiveram, portanto, quaisquer respostas em como o projeto não foi nada importante ou pouco importante para a sua formação.

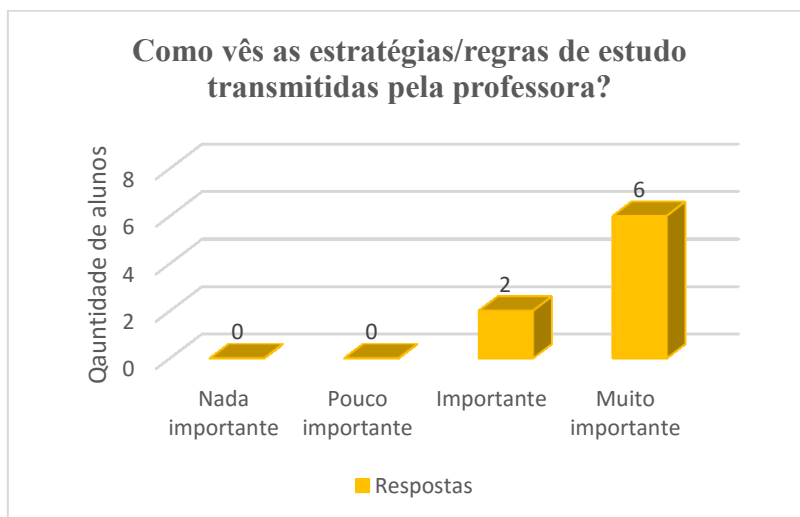
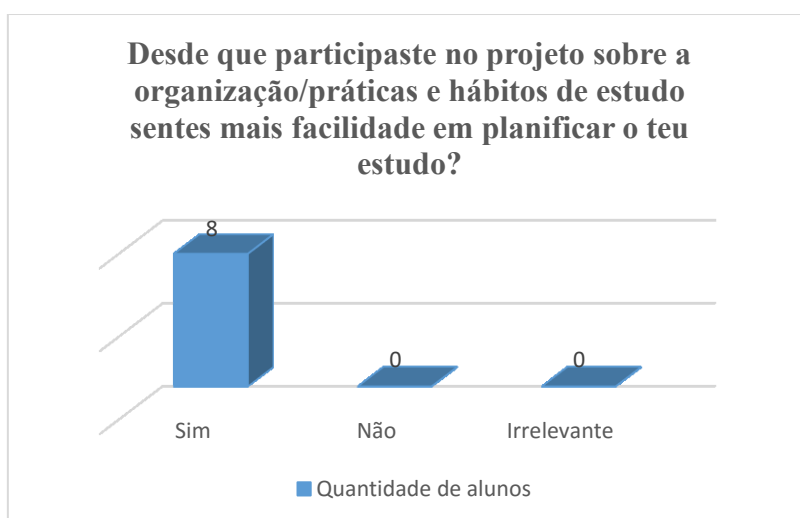


Gráfico 13 - Resultado da pergunta “Como vês as estratégias/regras de estudo transmitidas pela professora?” do questionário final.

Na questão colocada sobre a relevância das estratégias/regras transmitidas nas sessões/aulas individuais, 75% dos alunos inquiridos consideraram ser muito importante, e 25% afirmaram considerar importantes.

Na análise dos gráficos apresentados (gráfico 11, 12 e 13), as respostas dos alunos participantes em relação à importância e impacto do projeto na disciplina de Instrumento – Violoncelo, foram bastante satisfatórias. Nas questões colocadas sobre a importância das regras aplicadas/autorregulação a maior parte dos alunos (75%) respondeu ser muito importante, e 25% respondeu importante, pode dever-se aos casos (observados nas grelhas de observação) que tem nível três nas questões relacionadas com a técnica do instrumento. Na questão colocada sobre a importância da realização do projeto a totalidade dos alunos (100%) respondeu achar muito importante.

Foram também elaboradas três questões relativamente ao impacto do projeto nos alunos participantes. Apresento de seguida os resultados:



*Gráfico 14 - Resultado da pergunta “Desde que participaste no projeto sobre organização/práticas e hábitos de estudo sentes mais facilidade em planificar o teu estudo?” do questionário final.*

Na questão colocada sobre se o projeto sobre organização/práticas e hábitos de estudo facilitou a planificação do estudo a totalidade dos alunos inquiridos (100%) respondeu de forma unanime em como consideram que depois do projeto sentem mais facilidade em planificar o seu estudo.

Não se obtiveram respostas negativas ou nem de vertente irrelevante.

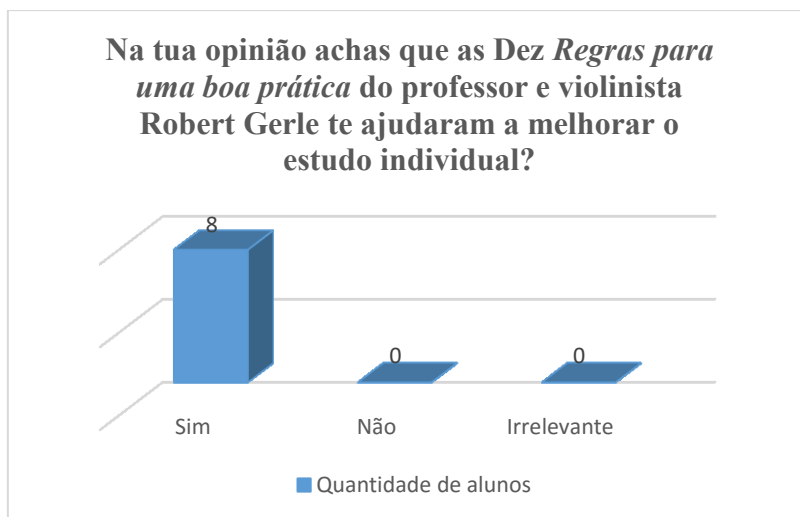


Gráfico 15 - Resultado da pergunta “Na tua opinião achas que as *Dez Regras para uma boa prática* do professor e violinista Robert Gerle te ajudaram a melhorar o estudo individual?” do questionário final.

Na questão 2.2 a totalidade dos alunos inquiridos (100%) também respondeu positivamente quanto à questão sobre se as *Dez Regras para uma boa prática* ajudaram a melhorar o estudo individual. Não se obtiveram respostas negativas ou de vertente irrelevante.

Na última questão do inquérito pretendeu-se entender a perceção dos alunos em relação à sua escolha quanto às estratégias para a resolução de problemas no estudo individual, após a realização das sessões (sendo a sua melhoria um dos objetivos do projeto intervenção).

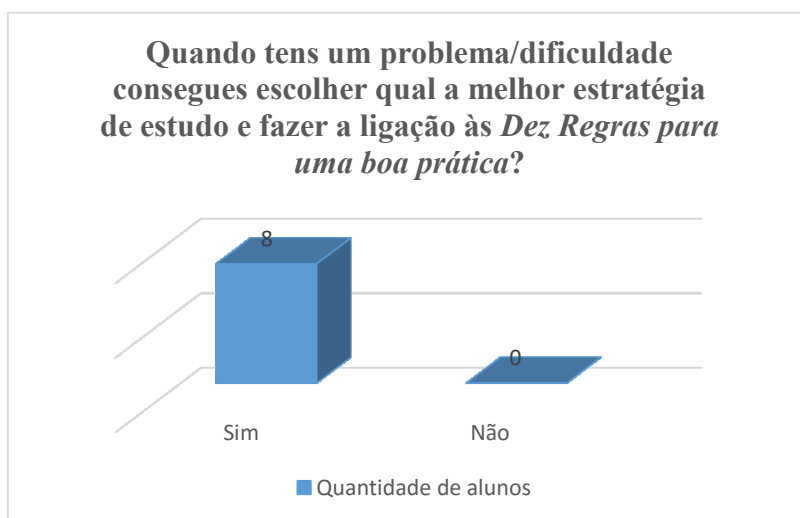


Gráfico 16 - Resultado da pergunta “Quando tens um problema/dificuldade consegues escolher qual a melhor estratégia de estudo e fazer a ligação às *Dez Regras para uma boa prática*?” do questionário final.

Na questão 2.4 (gráfico 16) a totalidade dos alunos inquiridos (100%) respondeu que quando tem um problema ou dificuldade consegue escolher a melhor estratégia de estudo e

fazer a ligação às *Dez Regras para uma boa prática*, não se verificando assim nenhuma resposta negativa ou de vertente irrelevante.

Os gráficos mostram que o impacto do projeto foi bastante positivo no que diz respeito à autorregulação, hábitos de estudo, escolha e aplicação de estratégias de estudo.

De acordo com os dados apurados neste questionário (bastante positivos, com percentagens na maioria das questões de 100%), infere-se que os alunos consideram que este projeto teve um impacto muito positivo na sua prática/formação instrumental.

## Análise das sessões de trabalho realizadas

As tabelas 11, 12, 13 e 14 apresentam os resultados obtidos nas grelhas de observação (observação direta) estratégia utilizada (por mim) para monitorização do projeto. Durante a intervenção foram observadas e avaliadas dez sessões, aulas individuais de 45 minutos, no período entre 29 de janeiro a 8 de maio de 2018.

Os resultados<sup>14</sup> foram registados em grelhas (presentes no Anexo XI) em forma de tabela (por cada um dos oito alunos), com avaliação do desempenho de cada aluna relativamente à **técnica da mão esquerda, técnica da mão direita, organização do estudo e aplicação da/as estratégias e/ou das *Dez Regras para uma boa prática*** do pedagogo R. Gerle, na qual se analisará de seguida. De forma, a facilitar a leitura dos dados os dados das observações são apresentados em tabelas, em que o grupo alvo foi dividido em quatro grupos: grupo 1 (alunos A e B); grupo 2 (alunos C e D); grupo 3 (alunos E e F) e o grupo 4 (alunos G e H). Apresento de seguidas as tabelas:

Sessões	Grupo 1							
	Aluno A				Aluno B			
	esquerda	direita	organização	estratégias	esquerda	direita	organização	estratégias
1	3	3	2	3	3	3	3	4
2	3	4	3	3	3	3	3	4
3	4	4	3	3	3	4	4	4
4	4	4	3	4	3	4	4	4
5	3	4	4	4	4	4	5	5
6	4	4	4	4	4	4	5	5
7	4	4	4	4	4	4	5	5
8	4	4	4	4	4	4	5	4
9	4	4	4	4	4	4	5	5
10	4	4	4	4	4	4	5	5
Média	4	4	4	4	4	4	5	5

Tabela 11 - Tabela com os dados da observação das dez sessões (Grupo 1 – Alunos A e B).

Na tabela com os dados da observação do Aluno A e do aluno B, verificou-se que há uma predominância dos níveis 4 e 5 e uma evolução favorável ao longo do tempo.

O aluno A apresenta níveis satisfatórios (entre o nível 3 e 4). No critério organização podemos notar que houve uma transição de nível negativo (2) para nível 3, da sessão 1 para a

<sup>14</sup> A avaliação foi feita no final de cada sessão (semanalmente) pela professora em conjunto com o/a aluno/a.

sessão 2 (o aluno não organizou o estudo) e a partir da sessão 5, o nível registado foi 4.

O aluno B também apresenta níveis bastante satisfatórios ou de excelência (entre o nível 4 e 5) em todas as sessões. Pode-se observar uma evolução significativa nos critérios da organização e estratégias. Estes resultados devem-se ao facto de o professor ter orientado na elaboração do plano de estudo e a introdução e explicação das regras de estudo do professor Robert Gerle.

Sessões	Grupo 2							
	Aluno C				Aluno D			
	esquerda	direita	organização	estratégias	esquerda	direita	organização	estratégias
1	2	3	3	3	4	4	3	3
2	3	3	3	3	4	4	3	3
3	3	3	3	4	5	4	4	4
4	3	3	4	4	5	4	4	3
5	3	3	4	3	4	4	4	4
6	3	3	4	4	4	5	5	4
7	4	3	3	3	4	5	5	5
8	4	3	4	3	4	4	5	5
9	4	4	4	4	4	5	5	5
10	4	4	4	4	5	4	5	5
Média	3	3	4	4	4	4	5	5

Tabela 12 - Tabela com os dados da observação das dez sessões (Grupo 2 – Alunos C e D).

O aluno C, pertencente ao grupo 2, apresenta níveis satisfatórios (dos dois alunos é o que apresenta níveis mais baixos). Como se pode verificar, principalmente no critério das estratégias, o aluno apresenta níveis muito irregulares. Estes resultados devem-se ao facto de o aluno não aplicar as estratégias mais adequadas, tendo em conta as dificuldades e objetivos de estudo planeados.

O aluno D, apresenta níveis bastantes satisfatórios onde se registou nível 4 e 5 na maioria das sessões e a todos os critérios observados. É de salientar que o aluno apresentou uma evolução (de nível 3 para 4/5) nos critérios organização e estratégias. Esta evolução deveu-se ao facto de o aluno ter elaborado semanalmente o plano de estudo tendo sempre com referência o “plano de aula” (preenchido por mim na caderneta).

Sessões	Grupo 3							
	Aluno E				Aluno F			
	esquerda	direita	organização	estratégias	esquerda	direita	organização	estratégias
1	4	4	4	4	3	3	3	3
2	4	4	4	5	4	4	4	4
3	4	5	4	5	4	4	4	4
4	4	4	5	4	4	4	5	5
5	5	5	5	5	4	4	4	5
6	4	4	4	4	4	3	5	5
7	4	4	5	5	4	4	4	4
8	5	5	5	4	5	4	5	5
9	4	4	5	4	4	4	5	5
10	4	4	4	5	4	4	5	5
Média	4	4	5	5	4	4	5	5

*Tabela 13 - Tabela com os dados da observação das dez sessões (Grupo 3 – Alunos E e F).*

O aluno E, pertencente ao grupo 3, apresenta níveis de excelência em todas as sessões e em todos os critérios observados. A média dos quatro critérios observados é de nível 4, apenas de notar que na sessão 4 no critério das estratégias a aluna desceu para o nível 3. Este resultado deveu-se ao facto de o aluno não ter elaborado a planificação tendo em conta as regras de estudo de Gerle.

Verifica-se a mesma situação com o aluno H. Apresenta níveis de excelência em todas as sessões e em todos os critérios observados, exceto na sessão 1 (em todos os critérios). Estes resultados deveram-se ao facto de o aluno ter apresentado dificuldade ao nível da elaboração do plano de estudo e estabelecer objetivos atingíveis.

Sessões	Grupo 4							
	Aluno G				Aluno H			
	esquerda	direita	organização	estratégias	esquerda	direita	organização	estratégias
1	3	3	3	3	3	3	4	3
2	3	3	3	3	4	4	4	3
3	4	4	4	4	3	4	4	4
4	3	4	4	3	4	5	5	4
5	4	4	4	4	4	4	5	4
6	4	4	4	4	5	4	5	5
7	4	3	4	4	4	5	5	5
8	4	4	4	4	5	4	5	5
9	4	4	4	4	5	4	5	5
10	4	4	4	4	5	4	5	5
<b>Média</b>	4	4	4	4	4	4	5	5

*Tabela 14 - Tabela com os dados da observação das dez sessões (Grupo 4 – Alunos G e H).*

O aluno G, pertencente ao grupo 4, apresenta níveis bastante satisfatórios. Como se pode verificar no gráfico apresentado, a média geral do aluno é de 4,00 a todos os critérios.

O aluno H, também apresenta níveis bastante satisfatórios ou de excelência, registrando-se uma média de 4,00 aos critérios relacionados com a técnica (mão direita e esquerda) e uma média de 5,00 nos critérios da organização e estratégias de estudo.

Fazendo a comparação, entre os quatro grupos é de salientar que a maioria dos alunos melhorando não só a organização (planear o estudo) e as estratégias (escolher e aplicar), mas também, apresentou uma evolução bastante significativas nos critérios da mão esquerda e mão direita (golpes de arco).

Através da análise e do cruzamento de dados de todos os resultados obtidos nos questionários feitos aos oito alunos participantes (anterior e posterior à implementação do projeto de intervenção), dos registos de investigação (meus) recolhidos ao longo de todas as fases do projeto (já apresentados), conclui-se que o projeto de intervenção pedagógica teve um impacto muito positivo no grupo de alunos intervencionado (na autorregulação das aprendizagens, hábitos de estudo adequados e autonomia no estudo individual do instrumento), cumprindo-se assim todos os objetivos propostos.

## Conclusões

A frequência no Mestrado em Ensino de Música, pela Universidade Católica fez-me refletir e verificar a diferença entre ensinar intuitivamente e ensinar com base na reflexão e nas competências que pretendo desenvolver e trabalhar nas aulas de instrumento.

Através das três aulas assistidas na minha prática pedagógica, pela professora Sofia Serra, como Orientadora Científica, e pelo professor Antero Leite, como Orientador Cooperante, tive a oportunidade de aprender a elaborar planificações diferenciadas e a “planear a acção adequadamente de forma a alcançar, para cada aprendente, a aprendizagem pretendida” (Roldão, 2009) e a “incluir uma ampla variedade de métodos, materiais e técnicas de modo a atingir uma gama cada vez maior e mais diversa de aprendizagens” (Armstrong, 2008). Todo este processo foi muito importante para abrir os meus horizontes e querer sempre procurar novas estratégias com frequência e ter a preocupação constante de conhecer e compreender todos os meus alunos, e desta forma mudar continuamente os meus métodos e estratégias tendo sempre como foco principal os meus alunos e as suas aprendizagens.

As aulas às quais tive o privilégio de poder observar durante a prática profissional, serviram também, entre outros aspetos, para comprovar a importância da interdisciplinaridade e de que os alunos compreendam que todas as disciplinas de música se complementam e todas têm a sua importância para atingir os objetivos no instrumento.

Em conclusão e avaliando a minha prática profissional, posso afirmar que tive sucesso nas estratégias que implementei durante a minha prática pedagógica e que consegui motivar os meus alunos, promovendo uma maior autonomia, autorregulação das aprendizagens, sentido crítico, fomentando o gosto pela prática do instrumento, mas sem descurar das disciplinas que complementam o Curso Básico. Trabalhei também colaborativamente com a toda a comunidade escolar, cumprindo o serviço que me foi destinado, vivenciando o projeto educativo do conservatório e, contribuindo para que cada criança se possa tornar não só um “bom músico”, mas também uma “boa pessoa”.

Para que este processo tenha sido possível, quero agradecer aos meus Orientadores por se prontificarem e me acompanharem durante esta etapa. Neste contexto, pretendo também agradecer à Academia de Oliveira de Azeméis e a todos os meus colegas.

A realização do projeto de intervenção pedagógica foi de extrema importância na minha valorização e reflexão profissional e, principalmente para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, que apresentam ser pouco autónomos, como se pôde verificar no questionário (diagnóstico) realizado na fase anterior à implementação do projeto. Incentivar os alunos a

organizar e a planear o estudo individual e promover estratégias de autorregulação era um dos objetivos do projeto de intervenção, projeto que foi (em todas as fases) realizado com base nos princípios pedagógicos do violinista e professor Robert Gerle (aplicando as *10 Regras para uma boa prática*), defendidas pelo pedagogo. Tendo sido cumpridos os objetivos propostos (melhorias significativas nos hábitos de estudo dos alunos) pode-se concluir que o projeto foi positivo no grupo de alunos participantes, podendo ser um incentivo ao desenvolvimento de outros projetos que possam contribuir para o desenvolvimento da autorregulação e hábitos de estudo adequados no panorama do ensino especializado da música português (ensino básico, regime articulado).

## Referências Bibliográficas

AFONSO, N. (2014) *Investigação Naturalista Em Educação: Um guia prático e crítico*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

ALARCAO, I. & TAVARES, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina (2ª ed.)

ARENDS, R. (2008). *Aprender a ensinar* (7ª edição). Mc Graw-Hill.

BRUSER, M. (1999). *The Art of Practicing: A Guide to Making Music from the Heart*.

CHARLES, A. M. (2013). *Homework Problems and Remedies*, (December).

CAVALCANTI, C. (2010). *Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas*. Música em perspectiva.

EQUIPA INTERNACIONAL DE PAÍSES PARTICIPANTES DO PROGRAMA PETRA II, Acção II (1995). *O Professor Aprendiz - criar o futuro*. Porto: DES

FOLETTI, C. (2010). *Padrões de Dedos: Uma contribuição técnica violinística aplicada a alunos do ensino superior*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

FREIRE, L. (2009). *Autorregulação da Aprendizagem*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

FREIRE, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa* (25ª edição). São Paulo: Editora Terra e Paz.

GERLE, R. (1983). *The Art of Practising The Violin*. London: Stainer & Bell.

LOPES, J. & SILVA, H., S. (2012) *50 Técnicas de Avaliação Formativa*. Lisboa: Lidel - edições técnicas, Lda

NIELSEN S. *Self-regulating Learning Strategies in Instrumental Music Practice*, Revista Music Education Research, Nº 2, Vol. 3, 2001.

ORVALHO, L. (2010). *Teoria de aprendizagem e estratégias de ensino*. Porto: FEUP/UCP (pdf)

PACE, R. (s.d.). Group or Private

ROLDÃO, M.C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. e GONZÁLEZ-PIENDA *Projeto Sarilhos do Amarelo – Auto-regulação em crianças sub-10*. Editora Porto Editora, 2007 (1ª edição).

SÁ, C. (2015). *Ensino da música: estratégias de estudo e de autorregulação da aprendizagem do instrumento violino*. Universidade Católica Do Porto.

SANTOS, T. (2015). *Optimização do Estudo na Aprendizagem Violinística*. Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas.

SUZUKI, S. (1983). *Nurtured by Love* (2nd Edition ed.). (W. Suzuki, Trad.) SummyBinchard Inc

TOMLINSON, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade*. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidade. Porto Editora

ZIMMERMAN B. e MCPHERSON G. *Self-Regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills* in COWELL R. e WEBSTER P. “MENC Handbook of Research on Musical Learning Vol. 2. Applications” editora Oxford University Press, 2011 (1ª edição).

ZIMMERMAN B. e MCPHERSON G. *Self-Regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills* in COWELL R. e WEBSTER P. “MENC Handbook of Research on Musical Learning Vol. 2. Applications” editora Oxford

University Press, 2011 (1ª edição).

## **Documentos**

Regulamento da Prática Profissional (2º Ciclo de Estudos – Bolonha), Universidade Católica Portuguesa, Escola da Artes

Projeto Educativo do Conservatório de Música Terras de Santa Maria, 2015-2018

Regulamento Interno do Conservatório de Música Terras de Santa Maria, 2015-2018

## **Legislação no âmbito da Prática Pedagógica**

*Despacho n.º 12522/2010, de 3 de agosto* (Cursos de Iniciação Musical, Básico e Secundário de Música *in Diário da Republica 2.ª série — N.º 149*).

<http://dre.pt/pdf2sdip/2010/08/149000000/4139741397.pdf>

[consultado em 10/05/2015]

*Despacho n.º 15896/2009, de 13 de julho* (Cursos de Iniciação Musical, Básico e Secundário de Música) *in Diário da Republica 2.ª série — N.º 133*

<http://dre.pt/pdf2sdip/2009/07/133000000/2739427396.pdf>

[consultado em 10/05/2015]

# ANEXOS

## Anexo 1 – Regulamento da Prática Profissional



CATÓLICA PORTO  
ARTES

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA**  
**REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**  
**(2º CICLO DE ESTUDOS - BOLEMA)**

### **Artigo 1º**

**(Enquadramento da Prática Profissional)**

1. O Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes (EA), da Universidade Católica Portuguesa (UCP), considera a Prática Profissional parte integrante do plano de formação do Mestrado, com características profissionalizantes, mercedas pela dimensão técnica e artística no campo pedagógico.
2. Sendo a atividade de prática de ensino do(s) estudante, parte integrante do seu plano curricular, a Prática Profissional não será remunerada, devendo o(s) estudante continuar a proceder ao pagamento das propinas devidas.
3. A Prática Profissional decorre no âmbito de um protocolo celebrado entre a UCP e a Escola Cooperante.

### **Artigo 2º**

**(Formação específica)**

A Prática Profissional alinha-se na aprendizagem e aquisição de competências efetuadas em todas as unidades curriculares, do Mestrado. Para isso são desenvolvidas atividades de iniciação à prática de ensino supervisionada, atividades de investigação e desenvolvimento no domínio do ensino artístico especializado de música.

### **Artigo 3º**

**(Duração da Prática Profissional)**

A Prática Profissional tem a duração de dois semestres, de acordo com o horário a definir pela Universidade Católica Portuguesa e pelo Estabelecimento de Ensino Cooperante onde esta terá lugar.

## Anexo II - Mapa Geral dos Critérios de Avaliação - Ano Letivo 2015/2016 (CMTSM)



COMUNIDADE DE TERRAS DE SANTA MARIA

Ensino Artístico Especializado da Música  
DEPARTAMENTO CURRICULAR DE INSTRUMENTO  
Critérios de Avaliação – Ano Letivo 2015/16

### 3. Critérios de Avaliação – Mapa Geral

DOMÍNIOS	%	PARÂMETROS	INSTRUMENTOS/MEIOS
<b>COGNITIVO / OPERACIONAL</b> (Saber e Saber fazer)	40%	Compreensão/desempenho musical: Leitura, memorização e interpretação de textos musicais (solo, duo, estúdio). Domínio técnico do instrumento e da postura corporal. Improvisação musical. Apresentação em palco.	Teste de Avaliação Sumativa.
	30%	Compreensão/desempenho musical: Leitura, memorização e interpretação de textos musicais (solo, duo, estúdio). Domínio técnico do instrumento e da postura corporal. Improvisação musical. Apresentação em palco.	Observação de: Atividades de expressão musical em contexto de sala de aula e/ou palco. Grelha de observação ao Aluno.
<b>SOCIOAFETIVO</b> (Saber ser e Saber estar)	30%	Empenho do aluno na aprendizagem: Ser pontual. Revelar hábitos de estudo e de trabalho autónomo. Mostrar empenho e participação nas atividades propostas. Realizar os trabalhos propostos com regularidade. Manifestar atitudes de curiosidade e interesse. Avaliar criticamente o seu trabalho.	Grelha de observação. Grelha de autoavaliação.
		Organização do aluno na sua aprendizagem: Apresentar o material necessário. Participar na montagem do material. Atentar a boa preservação do material.	
		Relacionamento interpessoal e de grupo: Respeitar as convicções e atitudes dos outros Manifestar atitudes de cooperação, sentido de liberdade e responsabilidade. Respeitar a comunidade escolar.	

(Tabela 2)

6/12

## Anexo III – Documento do perfil do aluno



COMUNIDADE DE ESCOLAS  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Ensino Artístico Especializado da Música  
DEPARTAMENTO CURRICULAR DE INSTRUMENTO  
Critérios de Avaliação – Ano Letivo 2015/16

### 1º Grau

- Assimilar noções teóricas sobre as características do instrumento;
- Assimilar noções de produção e precisão na emissão do som;
- Dominar as digitações/dedilhações;
- Assimilar elementos técnicos básicos (segurar o instrumento, atentar a sua preservação);
- Adquirir uma postura correta;
- Adquirir noções básicas de respiração/peso/coordenação;
- Reproduzir pequenas melodias com a noção de afinação, fraseado musical, tendo como referência os exemplos demonstrados pelo(a) professor(a);
- Percecionar andamentos lentos, com caráter mais expressivo e andamentos rápidos, com caráter mais rítmico;
- Apresentar regularmente o seu trabalho (contexto de sala de aula e publicamente), fazendo uma apreciação crítica do seu desempenho e do dos colegas;
- Adaptar-se ao instrumento, assimilando uma postura corporal correta, de modo a combinar a musicalidade com a expressão corporal;
- Memorizar pequenos trechos musicais.

- O aluno ao longo do primeiro grau deverá propor-se a cumprir os seguintes objetivos mínimos:

- Escalas maiores e relativas/homónimas menores até 3 alterações (uma ou duas oitavas), respetivos arpejos no estado fundamental.
- 2 Estudos (repertório de instrumento) a escolher de entre os propostos no caderno de apoio ou outros de grau de dificuldade equivalente;
- 2 Estudos (repertório de orquestra) propostos pelo Departamento Curricular de Classes de Conjunto;
- 2 Peças (repertório de instrumento) a escolher de entre as propostas no caderno de apoio ou outras de grau de dificuldade equivalente;
- 2 Peças Estúdio (repertório de instrumento) propostas pelos grupos disciplinares de instrumento.

2/6

## 2º Grau

- Ser criativo na interpretação e na execução de peças e estudos de compositores e estilos diferentes, fazendo uso dos recursos expressivos trabalhados;
- Utilizar a respiração/peso, não só como meio de emissão do som, mas também como meio expressivo;
- Procurar uma sonoridade de qualidade e ampliar o seu espectro dinâmico;
- Apresentar regularmente o seu trabalho (contexto de sala de aula e publicamente), fazendo uma apreciação crítica do seu desempenho e do dos colegas;
- Adaptar-se ao instrumento, assimilando uma postura corporal correta, de modo a combinar a musicalidade com a expressão corporal;
- Memorizar pequenos trechos musicais.

- O aluno ao longo do segundo grau deverá propor-se a cumprir os seguintes objetivos mínimos:

- Escalas maiores e relativas/homónimas menores até 3 alterações (uma ou duas oitavas), respetivos arpejos no estado fundamental.
- 3 Estudos (repertório de instrumento) a escolher de entre os propostos no caderno de apoio ou outros de grau de dificuldade equivalente;
- 3 Estudos (repertório de orquestra) propostos pelo Departamento Curricular de Classes de Conjunto;
- 3 Peças (repertório de instrumento) a escolher de entre as propostas no caderno de apoio ou outras de grau de dificuldade equivalente;
- 2 Peças Estúdio (repertório de instrumento) propostas pelos grupos disciplinares de instrumento.

### 3º Grau

- Ser criativo na interpretação e na execução de peças e estudos de compositores e estilos diferentes, fazendo uso dos recursos expressivos trabalhados;
- Utilizar diferentes articulações e ornamentações para expressar a sua ideia musical;
- Procurar uma sonoridade de qualidade e ampliar o seu espectro dinâmico;
- Apresentar regularmente o seu trabalho (contexto de sala de aula e publicamente), fazendo uma apreciação crítica do seu desempenho e do dos colegas;
- Manter uma postura ergonómica relaxada, de forma a realizar uma expressão corporal e musical mais natural;
- Mostrar flexibilidade para criar diferentes atmosferas, nos diferentes géneros musicais;
- Memorizar pequenos trechos musicais;
- Comunicar através da linguagem musical e artística.

- O aluno ao longo do terceiro grau deverá propor-se a cumprir os seguintes objetivos mínimos:

- Escalas maiores e relativas/homónimas menores até 4 alterações, respetivos arpejos no estado fundamental e inversões;
- Escalas cromáticas a começar nas fundamentais das escalas propostas;
- 3 Estudos (reportório de instrumento) a escolher de entre os propostos no caderno de apoio ou outros de grau de dificuldade equivalente;
- 3 Estudos (reportório de orquestra) propostos pelo Departamento Curricular de Classes de Conjunto;
- 3 Peças (reportório de instrumento) a escolher de entre as propostas no caderno de apoio ou outras de grau de dificuldade equivalente;
- 2 Peças Estúdio (reportório de instrumento) propostas pelos grupos disciplinares de instrumento.

#### 4º Grau

- Ser criativo na interpretação e na execução de peças e estudos de compositores e estilos diferentes, fazendo uso dos recursos expressivos trabalhados;
- Utilizar diferentes articulações e ornamentações para expressar a sua ideia musical;
- Realizar corretamente técnicas de respiração/peso/coordenação/ flexibilidade como meio de emissão de um som homogéneo;
- Procurar uma sonoridade de qualidade e ampliar o seu espectro dinâmico;
- Apresentar regularmente o seu trabalho (contexto de sala de aula e publicamente), fazendo uma apreciação crítica do seu desempenho e do dos colegas;
- Manter uma postura ergonómica relaxada, de forma a realizar uma expressão corporal e musical mais natural;
- Mostrar flexibilidade para criar diferentes atmosferas, nos diferentes géneros musicais;
- Memorizar estudos/peças musicais;
- Comunicar através da linguagem musical e artística.

- O aluno ao longo do quarto grau deverá propor-se a cumprir os seguintes objetivos mínimos:

- Escalas maiores e relativas/homónimas menores até 5 alterações, respetivos arpejos no estado fundamental e inversões;
- Escalas cromáticas a começar nas fundamentais das escalas propostas;
- 3 Estudos (repertório de instrumento) a escolher de entre os propostos no caderno de apoio ou outros de grau de dificuldade equivalente;
- 3 Estudos (repertório de orquestra) propostos pelo Departamento Curricular de Classes de Conjunto;
- 3 Peças (repertório de instrumento) a escolher de entre as propostas no caderno de apoio ou outras de grau de dificuldade equivalente;
- 2 Peças Estúdio (repertório de instrumento) propostas pelos grupos disciplinares de instrumento.

### 5º Grau

- Desempenhar criativamente obras e estudos de diferentes estilos e compositores, fazendo uso de articulações diferenciadas, utilizando a respiração/peso/coordenação como recurso expressivo, desenvolvendo o gosto pelo som e ampliando o seu espectro dinâmico;
- Desenvolver a concentração, resistência e segurança na execução, de maneira persistente e saudável;
- Analisar e refletir autonomamente sobre as obras musicais compreendendo a sua forma e estrutura, distinguindo diferenças de timbre, textura, harmonias e padrões rítmicos e melódicos em variados estilos musicais;
- Desenvolver a capacidade de autocrítica perante o seu trabalho e desempenho musical;
- Apresentar regularmente o seu trabalho (contexto de sala de aula e publicamente), fazendo uma apreciação crítica do seu desempenho e do dos colegas;
- Memorizar estudos/peças musicais;
- Comunicar através da linguagem musical e artística.

- O aluno ao longo do quinto grau deverá propor-se a cumprir os seguintes objetivos mínimos:

- Todas as escalas maiores e relativas/homónimas menores, respetivos arpejos no estado fundamental e inversões;
- Escalas cromáticas a começar nas fundamentais das escalas propostas;
- 3 Estudos (reportório de instrumento) a escolher de entre os propostos no caderno de apoio ou outros de grau de dificuldade equivalente;
- 3 Estudos (reportório de orquestra) propostos pelo Departamento Curricular de Classes de Conjunto;
- 3 Peças (reportório de instrumento) a escolher de entre as propostas no caderno de apoio ou outras de grau de dificuldade equivalente;
- 2 Peças Estúdio (reportório de instrumento) propostas pelos grupos disciplinares de instrumento.

## Anexo IV – Tabela de avaliação (registo de aula)

Grelha de avaliação

Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho						
	Insuficiente (1)	Suficiente (2)	Bom (3)	Avaliação dos Alunos		Avaliação da Professora	
Postura							
Afinação							
Controlo do arco/golpes de arco							
Pulsação							
Aplicação de articulações e dinâmicas							
Identificar problemas e saber como os resolver							
Carácter							

## **Anexo V – Planificações das aulas assistidas**

### **Anexo V a) - Planificação 1 (Aula de Instrumento, 2 alunos, 09/12/2015)**



Mestrado em Ensino de Música  
Conservatório de Música Terras de Santa Maria

#### **Plano de Aula nº 12**

**Local:** Escola Básica de Milheirós de Poiares

**Disciplina:** Instrumento – Violoncelo

**Grau:** 3º

**Ano:** 7ºF

**Alunos:** Carlos Gomes e Inês Oliveira

**Duração da aula:** 90 minutos

**Data:** 09 de dezembro de 2015

**Trimestre:** Primeiro

**Docente:** Sónia Torres

Curso Básico de Instrumento, Regime Articulado

#### **Alunos**

Os alunos Carlos e Inês frequentam o 3º grau de instrumento. No 1º e 2º grau tiveram aulas com outros dois colegas de violoncelo que frequentam a mesma turma. Este ano letivo 2015/2016, por motivos de horário foi necessário alterar a formação dos pares. Por este motivo nota-se alguma disparidade na atitude e participação dos alunos no decorrer da aula. A Inês é uma aluna muito focada e atenta, revela excelentes resultados nas restantes disciplinas do ensino curricular. O Carlos é um aluno que desde que iniciou o estudo ao violoncelo revelou muitas dificuldades a nível da coordenação motora, atenção/concentração e autonomia no estudo em casa. Em vários momentos da aula é necessário repetir por diversas vezes as mesmas indicações sobre um exercício e invocar a sua atenção para o que está a executar. Na última aula foi trabalhada a escala de Fá M e os estudos, para verificar se os alunos consolidaram as aprendizagens adquiridas ao longo do 1º período.

## **Aula**

A aula realiza-se na penúltima semana de aulas do 1º período e tem como principais objetivos a verificação e consolidação dos conhecimentos adquiridos e trabalhados ao longo do 1º período; estudo focado e estruturado. Esta é a primeira aula assistida pelos orientadores responsáveis.

## **Conteúdos**

- Escala de Fá M e respetivo arpejo na extensão de duas oitavas
- Estudo nº 3 - J. Stiastry
- Peça “Gavotte from Suite No.14” – G.F. Handel
- “Rainy Day” – S.M. Nelson

## **Objetivos Específicos**

(Os alunos devem ser capazes de)

### **Escala de Fá M**

- Executar a escala e respetivo arpejo;
- Ter um bom som quando está a tocar a escala;
- Tocar a 3ª posição afinada (manter a abertura de meio tom entre os dedos);
- Executar a escala sem olhar para a mão esquerda.

### **Estudo nº3 - J. Stiastry**

- Tocar com o golpe de arco de arco pedido (detaché);
- Executar o estudo com o carácter e andamento requeridos pelo compositor;
- Tocar com o 4º dedo afinado (o 2º dedo ocupa o lugar do 3º - posição de extensão- permitindo que o 4º dedo atinja mais meio-tom de forma a tocar o Fá # e Dó #).

### **“Gavotte from Suite No.14” – G.F. Handel**

- Tocar com os golpes de arco pedidos (staccato no talão e spiccato);
- Executar com as arcadas pedidas;
- Manter uma pulsação regular;

### **“Rainy Day” – S.M. Nelson**

- Executar a peça “Rainy Day” afinada
- Tocar com os golpes de arco pedidos;
- Manter uma pulsação regular durante toda a peça (precisão rítmica);

## **Competências a desenvolver**

### **Escala de Fá M**

- Postura (mão/braço esquerdos, amplitude do braço direito e naturalidade);
- Afinação individual e coletiva;
- Qualidade sonora (timbre e projeção).

### **Estudo nº3 - J. Stiastry**

- Postura corporal;
- Controlo do arco (golpes de arco, velocidade e pressão);
- Afinação;
- Transmitir o carácter.

### **“Gavotte from Suite No.14” – G.F. Handel**

- Postura corporal (amplitude do braço esquerdo);
- Executar o 1º tema com as articulações trabalhadas na aula anterior e, com uma pulsação regular;
- Afinação;
- Detetar erros/problemas e saber como e porque os corrigir;
- Capacidade de organização de estudo e de um conteúdo específico.

### **“Rainy Day” – S.M. Nelson**

- Afinação;
- Identificar os golpes de arco;
- Aplicar estratégias de leitura e montagem;
- Capacidade de organização de estudo dum conteúdo específico.

## **Estratégias de ensino**

### **Escala Fá M**

- a) Os alunos tocam em conjunto a escala na extensão de duas oitavas, uma nota por arco mantendo uma pulsação regular;
- b) O mesmo exercício mas com duas notas por arco;
- c) Os alunos tocam a escala em cânon, para autocorrigir a afinação e relacionar a dedilhação com as oitavas;
- d) Os alunos tocam em conjunto o arpejo, ouvindo sempre a afinação;
- e) Os alunos fazem uma reflexão conjunta.

### **Estudo nº3 - J. Stiasny**

- a) A aluna toca o estudo do início ao fim, para verificar se os objetivos propostos (com a participação da aluna) para trabalhar em casa foram bem conseguidos;
- b) O colega fica a assistir, e no final da performance pode comentar com moderação da professora;
- c) Reflexão conjunta e auto e heteroavaliação da performance.

### **“Gavotte from Suite No.14” – G.F. Handel**

- a) O aluno toca o 1º tema, para verificar se os objetivos propostos (com a participação do aluno) para trabalhar em casa foram bem conseguidos;
- b) A colega fica a assistir, e no final da performance pode comentar com moderação da professora;
- c) Reflexão conjunta e auto e heteroavaliação da performance;
- d) Trabalhar o 2º tema da peça por passos:
  - 1- Canta pelo nome das notas;
  - 2- “Desenha” o movimento do arco no espaço, ao mesmo tempo que canta a peça (sentir e perceber);
  - 3- O aluno tenta juntar os dois temas, em duo com a professora (para uma melhor compreensão do ritmo e pulsação);
- e) Reflexão conjunta.

### **“Rainy Day” – S.M. Nelson**

- a) Apresentar a peça nova aos alunos e verificar se são capazes de aplicar estratégias de leitura e montagem, com a orientação da professora;
- b) Os alunos executam a peça e de seguida, sob a orientação da professora e com a participação dos alunos identifica-se o que é necessário trabalhar;
- c) Reflexão e autoavaliação.

### **Recursos educativos e materiais a utilizar**

- 1 Sala de aula
- 3 Cadeiras
- 1 Estante
- Lápis de carvão
- Marcador de cor
- 1 Afinador
- Livro de Apoio
- Caderno de apoio à disciplina
-

## **Atividades**

- Nº 1 – Contextualizar os alunos sobre o conteúdo da aula (5m);
- Nº 2 – Os alunos afinam as cordas do violoncelo (5m);
- Nº 3 – a) Os alunos tocam a escala de Fá M, uma nota por arco (15m);  
b) O mesmo exercício, mas com duas notas por arco;  
c) Os alunos tocam a escala em cânon - diferentes oitavas;  
d) Reflexão conjunta;
- Nº 4 – a) A Inês executa o estudo nº3 de J. Stiastny (20m);  
b) O colega verifica a execução da colega com foco na postura e “mecânica”;  
c) Reflexão conjunta;
- Nº 5 – a) O Carlos toca o 1º tema da peça “Gavotte from Suite No.14” de Handel (20m);  
b) A colega ouve a execução do colega para fazer a sua apreciação crítica;  
c) Reflexão conjunta;  
d) Trabalho do 2º tema (leitura das notas e ritmo);  
f) Reflexão conjunta (sugestões de melhoria);
- Nº 6 – a) Os alunos leem a peça nova “Rainy Day” (15m);  
b) Os alunos tentam executá-la do início ao fim;  
c) Reflexão Conjunta (sugestões de melhoria);
- Nº 7 – Reflexão sobre os conteúdos trabalhados na aula (2m);
- Nº 8 – Marcação (registo) e explicação do trabalho de casa (3m);
- Nº 9 – Auto e Heteroavaliação da aula em geral (5m).

## **Orientação do estudo individual - TPC**

É feita uma reflexão conjunta dos aspetos a melhorar em cada conteúdo. Com a orientação da professora e participação dos alunos são indicados objetivos claros a trabalhar em casa. É pedido aos alunos para pesquisarem sobre a nova peça (compositor, época, título) e que ouçam pelo menos duas gravações executados por diferentes intérpretes. É-lhes pedido que registem no seu caderno de apoio dois aspetos positivos e dois negativos das interpretações que ouvirem. Enquanto os alunos arrumam o violoncelo e as partituras a professora regista o trabalho para casa, pela mesma ordem de tarefas que foi combinado com os alunos.

## **Avaliação das aprendizagens**

Para avaliação das aprendizagens e recolher informações das aprendizagens dos alunos, vou aplicar a estratégia de avaliação formativa, recorrendo fundamentalmente a duas técnicas: a técnica do questionamento oral do aluno e a técnica de observação dos alunos no processo de aprendizagem. No decorrer da aula, mais concretamente, no final da execução de cada conteúdo e depois da reflexão conjunta faço um registo na grelha de observação da minha avaliação e da autoavaliação dos alunos.

No final da aula é feito um brainstorming dos conteúdos aprendidos e dos objetivos.

## Autoavaliação

### Competências atitudinais

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho					
	Insuficiente		Suficiente		Bom	
Comportamento	Perturbei diversas vezes a aula		Raramente perturbei a aula		Não perturbei a aula	
Atenção/concentração	Nunca estive concentrado(a)		Mantive-me concentrado(a) grande parte da aula		Estive sempre concentrado(a)	
Empenho/participação	Demonstrei pouco empenho e nunca participei		Demonstrei empenho e participei grande parte da aula		Demonstrei sempre empenho e participei durante toda a aula	

### Domínio técnico e artístico

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho					
	Insuficiente		Suficiente		Bom	
<b>Postura</b>	Não consegui manter a postura		Consegui manter a postura na maior parte performance		Mantive a postura em todas a minha performance	
<b>Afinação</b>	Não consegui identificar		Identifiquei e corriji várias vezes a afinação		Identifiquei e corriji sempre a afinação	
<b>Controlo do arco/golpes de arco</b>	Não consegui executar		Consegui executar minimamente		Consegui executar como pretendido	
<b>Pulsação</b>	Não consegui manter a pulsação		Mantive a pulsação em algumas partes		Consegui manter a pulsação ao longo de toda a obra	
<b>Aplicação de articulações e dinâmicas</b>	Não fui capaz		Apliquei algumas articulações e dinâmicas		Apliquei as diferentes formas de articulação e dinâmicas	
<b>Identificar problemas e saber como os resolver</b>	Não fui capaz		Consegui identificar alguns problemas mas não soube como os resolver		Consegui identificar todos os problemas e soube como os resolver	
<b>Carácter</b>	Não fui capaz		Dependendo das partes tive momentos que consegui tocar com carácter		Consegui executar sempre com carácter	

## Bibliografia

Nelson, S. (1984). *Right from the Start*. London. Bossey & Hawkes Music Publisher Ltd

Nelson, S. (1992). *Piece by Piece*. London. Bossey & Hawkes Music Publisher Ltd

**Partituras das obras trabalhadas na aula:**

Figura 5 - Partitura do Estudo no<sup>o</sup>9 de S. Lee

The image shows a musical score for Study No. 9 by S. Lee. It is marked "Allegro moderato" and is in 3/4 time. The score consists of five staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some slurs and accents. The composer's name "S. Lee" is written in the top right corner. The number "9" is written at the beginning of the first staff.

Figura 6 - Partitura da peça "Gavotte" da Suite No.14 de G.F. Handel.

The image shows a musical score for the Gavotte from Suite No. 14 by George Frederic Handel. The title "20. GAVOTTE FROM SUITE NO. 14" is centered at the top, with the composer's name "George Frederic Handel" to the right. The tempo is marked "Allegro". The score is in 4/4 time and consists of five staves of music. The first staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some slurs and accents. The dynamic markings "f", "mf", and "mp" are used throughout the score. The number "20" is written at the beginning of the first staff.

Figura 7 - Partitura da peça "Rainy Day" de S.M. Nelson.

## 14. RAINY DAY

**Steadily**

Dan and Ann went walk - ing, walk - ing, went out walk - ing in the rain;

Tried their boots out in the pud - dles, got ve - ry wet and went home a - gain.

## **Anexo V b) - Planificação 2 (Aula de Instrumento, 2 alunos, 15/02/2016)**



Mestrado em Ensino de Música  
Conservatório de Música Terras de Santa Maria

**Plano de Aula** nº 18

**Local:** Escola Básica de Milheirós de Poiares

**Disciplina:** Instrumento – Violoncelo

**Grau:** 1º

**Ano:** 5ºD

**Alunos:** Ricardo Santos e Sónia Freitas

**Duração da aula:** 90 minutos

**Data:** 15 de fevereiro de 2016

**Trimestre:** Segundo

**Docente:** Sónia Torres

Curso Básico de Instrumento, Regime Articulado

### **Alunos**

Os alunos Ricardo e Sónia frequentam o 1º grau de instrumento. Ambos são alunos muito focados, esforçados e atentos. A Sónia é uma aluna com bastantes facilidades a nível de coordenação e agilidade. O Ricardo é um aluno que desde que iniciou o estudo ao violoncelo revelou alguma dificuldade em manter a atenção e o foco durante toda a aula. Em alguns momentos da aula é necessário invocar a sua atenção para o que está a executar. A última aula realizou-se há quinze dias, dia 01 de fevereiro de 2016, devido à comemoração do carnaval.

### **Aula**

A aula realiza-se na semana antecedente ao Concerto Curricular de Turma - apresentação em público - e tem como principais objetivos a verificação e consolidação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior; a preparação de apresentações em concerto (postura e comportamento em palco); estudo focado e estruturado. Esta é a segunda aula assistida pelos orientadores responsáveis.

## **Conteúdos**

- Exercício “Trilogia do Arco”
- Escala de Ré M e Sol M na extensão de uma oitava
- Peça “Summer breeze” – K.H. Colledge
- Duo “Reuben and Rachel” – American Tune
- Duo “Fido and His Master” – F.B. Birge

## **Objetivos Específicos**

### **Exercício “Trilogia do Arco”**

- Controlar a velocidade e ponto de contacto do arco;
- Controlar o peso e a abertura do antebraço;
- Controlar o arco e a altura de braço na mudança de corda.

### **Escala de Ré M e Sol M**

- Conhecer as alterações e especificidades da mão esquerda;
- Postura corporal;
- Mão esquerda – abertura e ângulo dos dedos.

### **“Summer breeze” – K.H. Colledge**

- Verificar se os alunos consolidaram os conhecimentos relativos à tonalidade de sol M;
- Altura do braço esquerdo e pressão dos dedos na corda sol;
- Peso e velocidade do arco.

### **“Reuben and Rachel” – American Tune**

- Postura em palco;
- Interpretar a peça no andamento Allegro;
- Sentir o caráter e perceber a sua relação com o arco.

### **“Fido and His Master” – F.B. Birge**

- Postura em palco;
- Interpretar a peça no andamento Andantino;
- Velocidade e divisão do arco.

## **Competências a desenvolver**

(O aluno deve ser capaz de)

### **Exercício “Trilogia do Arco”**

- Executar os três exercícios tendo em foco as especificidades de cada um;
- Direção, velocidade, ponto de contacto e peso do arco;
- Postura corporal (cabeça, ombros e braços).

### **Escala de Ré M e Sol M**

- Compreender as escalas e as suas alterações (saber o que fazer com a mão esquerda);
- Organização da mão esquerda – 1ª posição;
- Postura corporal (cabeça, ombros e braços).

### **“Summer breeze” – K.H. Colledge**

- Saber as notas da corda sol;
- Altura do braço esquerdo e pressão dos dedos na corda sol;
- Velocidade e divisão do arco (sentir fisicamente).

### **“Reuben and Rachel” – American Tune**

- Postura corporal (em concerto);
- Executar a obra no andamento Allegro (pulsção regular);
- Perceber e sentir o carácter.

### **“Fido and His Master” – F.B. Birge**

- Postura corporal (em concerto);
- Executar a obra no andamento Andantino (pulsção regular);
- Perceber e sentir o carácter.

## **Estratégias de ensino**

### **Exercício “Trilogia do Arco”**

- a) Os alunos executam o exercício em cordas soltas pela ordem: ré, sol, dó e lá;
  - 1- 2 tempos – arco todo (peso, ponto de contacto e direção do arco);
  - 2- 1 tempo – meio arco na parte superior (usar o indicador para fazer peso no arco);
  - 3- Mudança de corda (altura do braço direito);
- b) Reflexão conjunta (sugestões de melhoria).

### **Escala Ré M e Sol M**

- f) Os alunos tocam em conjunto as escalas na extensão de uma oitava, uma nota por arco mantendo uma pulsação regular;
- g) Os alunos tocam a escala em cânon separado por duas notas, para desenvolver a afinação e junção;
- h) Os alunos fazem uma reflexão conjunta.

**“Summer breeze” – K.H. Colledge**

- d) Os alunos leem e cantam o nome das notas;
- e) “Desenham” o movimento do arco;
- f) Os alunos em conjunto tocam a peça;
- g) Reflexão conjunta (sugestões de melhoria).

**“Reuben and Rachel” – American Tune**

- d) A aluna toca a peça do princípio ao fim, para verificar se os objetivos propostos (em conjunto com a aluna) para trabalhar em casa foram bem conseguidos;
- e) Trabalhar o 2º tema da peça por passos:
  - 1- Toca de memória um compasso de cada vez, para desenvolver a memória digital;
  - 2- Juntar os quatro compassos;
  - 3- A aluna tenta juntar os 2 temas sem perder a pulsação;
- f) O colega fica a assistir e, no final da performance pode comentar com moderação da professora (guia de audição);
- g) Reflexão conjunta e auto e heteroavaliação.

**“Fido and His Master” – F.B. Birge**

- f) O aluno toca a peça do princípio ao fim, para verificar se os objetivos propostos (em conjunto com o aluno) para trabalhar em casa foram bem conseguidos;
- g) A colega fica a assistir, e no final da performance pode comentar com moderação da professora (guia de audição);
- h) Trabalhar a 1ª frase:
  - 1- Trabalhar de memória o peso e a continuidade do arco/som;
  - 2- Reflexão conjunta e auto e heteroavaliação.

**Recursos educativos e materiais a utilizar**

- 1 Sala de aula
- 3 Cadeiras
- 1 Estante
- Lápis de carvão
- Marcador de cor

- 1 Afinador
- Livro de Apoio
- Caderno de apoio à disciplina

### **Atividades**

Nº 1 – Contextualizar os alunos sobre o conteúdo e os objetivos da aula (5m);

Nº 2 – A professora ensina a afinar os violoncelos (2m);

Nº 3 – Os alunos com a mediação da professora executam quatro exercícios de aquecimento corporal (3m);

Nº4 – Executam o exercício “Trilogia do Arco” (10);

- 1- 2 tempos – arco todo
- 2- 1 tempo – meio arco (parte superior)
- 3- Mudança de corda

Nº 5 – a) Os alunos tocam a escala de Ré M e Sol M, uma de cada vez, uma nota por arco (10m);

b) Os alunos tocam a escala em cânon separados por duas notas;

c) Reflexão conjunta;

Nº 6 – a) Os alunos leem e cantam as notas da peça “Summer breeze” de K. H. Colledge (10m);

b) “Desenham” o movimento do arco no espaço, ao mesmo tempo que cantam a peça (sentir fisicamente e perceber a velocidade e divisão do arco);

c) Os alunos executam em conjunto a primeira pauta da peça, tendo em foco a altura do braço esquerdo e a posição da mão esquerda (afinação);

d) Reflexão conjunta (sugestões de melhoria);

Nº 7 – a) A Sónia toca em dueto com a professora a peça “Reuben and Rachel” – American Tune (20m);

b) O colega ouve a execução da colega para fazer a sua apreciação crítica, com a mediação da professora;

c) Reflexão conjunta para verificar se os objetivos propostos (em conjunto com a aluna) para trabalhar em casa foram bem conseguidos;

d) Trabalho do 2º tema;

e) A professora exemplifica tocando no violoncelo (medida de remediação);

f) Reflexão conjunta e auto e heteroavaliação (sugestões de melhoria);

Nº 8 – a) O Ricardo toca em dueto com a professora a peça “Fido and His Master” de F.B. Birge (20m);

b) A colega ouve a execução do colega para fazer a sua apreciação crítica, com a mediação da professora;

c) Reflexão conjunta para verificar se os objetivos propostos (em conjunto com o aluno) para trabalhar em casa foram bem conseguidos;

d) Trabalho da primeira frase (relação do andamento com a velocidade do arco);

e) A professora exemplifica tocando no violoncelo (medida de remediação);

f) Reflexão conjunta e auto e heteroavaliação (sugestões de melhoria);

Nº 9 – Reflexão sobre os conteúdos trabalhados na aula (2m);

Nº 10 – Marcação (registo) e explicação do trabalho de casa (3m);

Nº 11 – Auto e Heteroavaliação da aula em geral (feedback dos alunos) (5m).

### Orientação do estudo individual - TPC

É feita uma reflexão conjunta dos aspetos a melhorar em cada conteúdo. Com a orientação da professora e participação dos alunos são indicados objetivos claros a trabalhar em casa. É pedido aos alunos para pesquisarem sobre diferentes andamentos e que registem no caderno as especificidades de cada um. Enquanto os alunos arrumam o violoncelo e as partituras a professora regista o trabalho para casa, pela mesma ordem de tarefas que foi combinado com os alunos.

### Avaliação das aprendizagens

Para avaliação das aprendizagens e recolher informações das aprendizagens dos alunos, vou aplicar a estratégia de avaliação formativa, recorrendo fundamentalmente a duas técnicas: a técnica do questionamento oral do aluno e a técnica de observação dos alunos no processo de aprendizagem. No decorrer da aula, mais concretamente, no final da execução de cada conteúdo e depois da reflexão conjunta faço um registo na grelha de observação da minha avaliação e da autoavaliação dos alunos. No final da aula é feito um brainstorming dos conteúdos aprendidos e dos objetivos.

### Autoavaliação

Competências atitudinais

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho					
	Insuficiente		Suficiente		Bom	
Comportamento	Perturbei diversas vezes a aula		Raramente perturbei a aula		Não perturbei a aula	
Atenção/concentração	Nunca estive concentrado(a)		Mantive-me concentrado(a) grande parte da aula		Estive sempre concentrado(a)	
Empenho/participação	Demonstrei pouco empenho e nunca participei		Demonstrei empenho e participei grande parte da aula		Demostrei sempre empenho e participei durante toda a aula	

Domínio técnico e artístico

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho					
	Insuficiente		Suficiente		Bom	
Postura	Não consegui manter a postura		Consegui manter a postura na maior parte performance		Mantive a postura em todas a minha performance	

<b>Afinação</b>	Não consegui identificar		Identifiquei e corriji várias vezes a afinação		Identifiquei e corriji sempre a afinação	
<b>Controlo do arco/golpes de arco</b>	Não consegui executar		Conseguí executar minimamente		Conseguí executar como pretendido	
<b>Pulsação</b>	Não consegui manter a pulsação		Mantive a pulsação em algumas partes		Conseguí manter a pulsação ao longo de toda a obra	
<b>Aplicação de articulações e dinâmicas</b>	Não fui capaz		Apliquei algumas articulações e dinâmicas		Apliquei as diferentes formas de articulação e dinâmicas	
<b>Identificar problemas e saber como os resolver</b>	Não fui capaz		Conseguí identificar alguns problemas, mas não soube como os resolver		Conseguí identificar todos os problemas e soube como os resolver	
<b>Carácter</b>	Não fui capaz		Dependendo das partes tive momentos que consegui tocar com carácter		Conseguí executar sempre com carácter	

## Bibliografia

Bovee, J. (2011). *Scales & Arpeggios*. ABRSM Publisher

Colledge, K. & H. (1991). *Stepping Stones*. London. Boosey & Hawkes Music Publisher

Herfurth, C. (1937). *A Tune a Day – Book I*. Publisher by Boston Music Company

## Partituras das obras trabalhadas na aula:

Figura 8 - Partitura da peça "Summer breeze" de K.H. Colledge.

Summer breeze

K. H. Colledge

Count 2 bars

3

Figura 9 - Partitura do dueto "Reuben and Rachel" - Tradicional.

Score

## Reuben and Rachel

Duet American Tune

The score is for three cellos (Cello I, Cello II, and Cello III) in a 2/4 time signature with a key signature of one sharp (F#). The music is a duet. Cello I and Cello II play a melody with various ornaments (V) and fingerings (3, 4). Cello III provides a rhythmic accompaniment with eighth notes and rests.

Figura 10 - Partitura do dueto "Fido and His Master" de F.B. Birge.

Score

## Fido and His Master

Duet F. B. Birge

The score is for two cellos (Cello I and Cello II) in a common time (C) signature with a key signature of one sharp (F#). The music is a duet. Cello I and Cello II play a melody with various ornaments (V) and fingerings (3, 4). The piece is characterized by its simple, folk-like melody.

## **Anexo V c) - Planificação 3 (Classe de Conjunto, Estúdio de Violoncelos, 16/03/2016)**



Mestrado em Ensino de Música  
Conservatório de Música Terras de Santa Maria

### **Plano de Aula nº 2**

**Local:** Escola Básica de Milheirós de Poiares

**Disciplina:** Classe de Conjunto – estúdio de violoncelos

**Grau:** 1º ao 5º

**Ano:** 5º ao 9º

**Duração da aula:** 60 minutos

**Data:** 16 de março de 2016

**Trimestre:** Segundo

**Docente:** Sónia Torres

Alunos do Curso Básico de Instrumento, Regime Articulado

### **Alunos**

O Estúdio é constituído por alunos do 5º (1º grau) ao 9º ano (5º grau) de escolaridade. Todos os alunos iniciaram as suas aprendizagens musicais, formação musical e instrumento - violoncelo, no 5º ano com 11 anos de idade. É um grupo bastante heterogéneo, com diferentes ritmos de aprendizagens e diferentes interesses em relação à música. Em geral todos os alunos demonstram bastante interesse e motivação pelas aprendizagens nas aulas de grupo. Os alunos Joaquim (2º grau) e Carlos (3º grau) são alunos muito esforçados, mas apresentam algumas dificuldades em ouvir os colegas e tocar em conjunto. Os alunos Beatriz e João (4º grau) não estiveram presentes na primeira aula de estúdio.

### **Aula**

A aula realiza-se na última semana do 2º período escolar. Durante esta semana acontecem várias atividades, organizadas pela escola, em que os alunos podem participar. Esta aula é designada de Estúdio de Violoncelos, onde todos os alunos da classe violoncelo da Escola E.B. 2,3 de Milheirós de Poiares são convidados a participar. Os estúdios acontecem habitualmente nas interrupções letivas e tem como

principais objetivos fomentar nos alunos o gosto e a alegria de tocar e partilhar música em conjunto, com vista a desenvolver aspetos essenciais para a prática de música de câmara. Esta é a segunda aula de estúdio e está prevista a participação de 12 alunos. Tem como principais objetivos desenvolver a prática em conjunta e destrezas auditivas - ouvir os colegas e afinação coletiva – desenvolver e consolidar movimentos livres. Esta é a terceira aula assistida pelos orientadores responsáveis.

### **Conteúdos**

- Exercício “Trilogia do Arco”
- Escala de Dó M na extensão de duas oitavas
- “Twinkle, Twinkle, Little Star” – Tradicional, arr. S.M. Nelson
- “This Old Man” – Tradicional, arr. S.M. Nelson

### **Objetivos Específicos**

#### **Exercício “Trilogia do Arco”**

- Tocar com movimentos livres;
- Controlar a velocidade, ponto de contacto e pressão do arco;
- Controlar a emissão e projeção do som.

#### **Escala de Dó M**

- Compreender a escala e as especificidades da mão esquerda;
- Afinação coletiva;
- Desenvolver a prática de conjunto.

#### **“Twinkle, Twinkle, Little Star” - Tradicional, arr. S.M. Nelson**

- Compreender a forma da obra;
- Interpretar as intensidades;
- Controlar o arco, a emissão e projeção do som (perceber a sua relação);
- Tocar em conjunto tendo em conta aspetos como: junção, afinação, ouvir os colegas e a comunicação visual.

#### **“This Old Man” - Tradicional, arr. S.M. Nelson**

- Identificar as frases musicais;
- Vivenciar e sentir o andamento e, o carácter;
- Controlar o arco, a emissão e projeção do som (perceber a sua relação);
- Capacidade de tocar em conjunto tendo em conta aspetos como: junção, afinação, ouvir os colegas e a comunicação visual.

## **Competências a desenvolver**

### **Exercício “Trilogia do Arco”**

- Desenvolver a agilidade nos movimentos dos braços (ombro, cotovelo e antebraço);
- Velocidade, ponto de contacto e pressão do arco;
- Emissão e projeção do som.

### **Escala de Dó M**

- Mão esquerda (ângulo e abertura dos dedos) nas quatro cordas;
- Afinação e junção;
- Emissão e projeção do som;
- Postura corporal.

### **“Twinkle, Twinkle, Little Star” - Tradicional, arr. S.M. Nelson**

- Compreensão formal da obra;
- Emissão e projeção do som;
- Dinâmicas: intensidades e condução de frases;
- Junção e afinação.

### **“This Old Man” - Tradicional, arr. S.M. Nelson**

- Andamento e caráter;
- Emissão e projeção do som;
- Condução das frases;
- Junção e afinação.

## **Estratégias de ensino**

Os alunos executam o **exercício “Trilogia do Arco”**, uma nota por arco; parte superior do arco (ponta) e entre duas cordas, focando nos aspetos mencionados inicialmente. No final do exercício é feita uma reflexão conjunta, para identificar aspetos que possam ser melhorados.

De seguida, os alunos em conjunto executam a **escala de Dó M**, em duas oitavas, uma nota por arco. Os alunos são divididos em dois grupos e tocam a escala em cânon, separados por duas notas. Em conjunto é feita uma reflexão e a auto e heteroavaliação.

Os alunos analisam e identificam a forma musical da peça. Com a participação de todos os alunos são definidas as arcadas a usar nas diferentes intensidades. Os alunos executam a peça **“Twinkle, Twinkle, Little Star” - Tradicional, arr. S.M. Nelson** para aplicar as competências inicialmente explicadas. Trabalham-se os temas separadamente, como forma de consolidar a divisão do arco e as intensidades.

Fazemos uma reflexão conjunta sobre a atividade anterior, os seus resultados e possíveis melhorias.

A professora relembra com palavras-chave aquilo que os alunos devem ter em atenção durante a execução. Os alunos executam a peça **“This Old Man” - Tradicional, arr. S.M. Nelson** do princípio ao fim. De seguida, trabalham-se as vozes separadamente, enquanto um grupo executa com arco os restantes alunos acompanham em pizzicato para ouvir a outra voz. De forma a consolidar as aprendizagens, os alunos tocam novamente a peça. Realização de uma reflexão conjunta e auto e heteroavaliação.

Fazemos uma reflexão conjunta (feedback dos alunos) e auto e Heteroavaliação.

### **Recursos educativos e materiais a utilizar**

- 1 Sala de aula
- 12 Cadeiras
- 8 Estantes
- Lápis de carvão
- Marcador de cor
- 1 Afinador
- Partituras

### **Atividades**

Nº 1 – Contextualizar os alunos sobre os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação (2m);

Nº 2 – A professora ensina a afina os violoncelos (2m);

Nº 3 – Os alunos executam o exercício “Trilogia do Arco” (10);

Nº 4 – Os alunos executam a escala de Dó M, uma nota por arco e em cânon (12m);

Nº 5 – Os alunos tocam a peça “Twinkle, Twinkle, Little Star” (15m);

Nº 6 – Os alunos tocam a peça “This Old Man” (13m);

Nº 7 – Reflexão sobre os conteúdos trabalhados na aula (2m);

Nº 8 – Explicação do trabalho de casa (2m);

Nº 9 – Auto e Heteroavaliação da aula em geral (feedback dos alunos) (2m).

### **Orientação do estudo individual**

É feita uma reflexão conjunta dos aspetos trabalhados na aula e, a melhorar em cada conteúdo. Com a orientação da professora e participação dos alunos são indicados objetivos claros a trabalhar em casa. É pedido aos alunos para pesquisarem e ouvirem a gravação áudio das peças trabalhadas na aula.

### **Avaliação das aprendizagens**

Para avaliação das aprendizagens e recolher informações das aprendizagens dos alunos, vou aplicar a estratégia de avaliação formativa, recorrendo fundamentalmente a duas técnicas: a técnica do questionamento oral do aluno e a técnica de observação dos alunos no processo de aprendizagem. No decorrer da aula, mais concretamente, no final da execução de cada conteúdo e depois da reflexão conjunta faço um registo na grelha de observação da minha avaliação e da autoavaliação dos alunos. No final da aula é feito um brainstorming dos conteúdos aprendidos e dos objetivos.

## Autoavaliação

### Competências atitudinais

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho					
	Insuficiente		Suficiente		Bom	
Comportamento	Perturbei diversas vezes a aula		Raramente perturbei a aula		Não perturbei a aula	
Atenção/concentração	Nunca estive concentrado(a)		Mantive-me concentrado(a) grande parte da aula		Estive sempre concentrado(a)	
Empenho/participação	Demonstrei pouco empenho e nunca participei		Demonstrei empenho e participei grande parte da aula		Demostrei sempre empenho e participei durante toda a aula	

### Domínio técnico e artístico

Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho					
	Insuficiente		Suficiente		Bom	
<b>Movimento</b>	Não consegui executar os movimentos		Executei os movimentos com alguma dificuldade		Executei os movimentos sem dificuldades	
<b>Caráter e andamento</b>	Não consegui interpretar com caráter e andamento		Consegui interpretar com alguma dificuldade		Consegui interpretar sem dificuldades	
<b>Controlo do arco (direção, velocidade, ponto de contacto e pressão)</b>	Não consegui controlar		Consegui controlar com alguma dificuldade		Consegui controlar sem dificuldades	
<b>Emissão e projeção do som</b>	Não consegui controlar a emissão e projeção do som		Consegui controlar com alguma dificuldade		Consegui controlar sem dificuldades	
<b>Dinâmicas</b>	Não consegui executar		Executei com algumas dificuldades		Consegui executar sem dificuldades	
<b>Prática de Conjunto</b>	Não consegui tocar em conjunto		Consegui tocar em conjunto com algumas dificuldades		Consegui tocar em conjunta sem dificuldades	

## Bibliografia

**Partitura das obras trabalhadas na aula:**

Figura 11 - Partitura da peça "Twinkle, Twinkle, Little Star" (Arr. S.M. Nelson) e da peça "This Old Man" (Arr. S.M. Nelson).

3

## TUNES YOU KNOW 2

### TWINKLE, TWINKLE, LITTLE STAR

Trad. arr. S. M. Nelson

**Moderato**

© Copyright 1990, 1991 by Boosey & Hawkes Music Publishers Ltd.

### THIS OLD MAN

Trad. arr. S. M. Nelson

**Briskly**

## Anexo VI - Grelhas de Avaliação preenchidas pelos alunos



### Coavaliação da Prática Profissional

Professora Sónia Torres

Pelos Alunos

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;			X	
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;			X	
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;			X	
5. Define os objetivos da aula;			X	
6. Diversifica as estratégias de ensino;		X		
7. Atende às dificuldades de cada aluno;			X	
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;			X	
9. Clarifica os critérios de avaliação;			X	
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;			X	
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;			X	
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.		X		

Apreciação Global:

Acha que a professora dá atenção nos concertos e  
também preocupa-se se os alunos tocam  
bem ou não, mas principalmente bem.



CATÓLICA PORTO  
ARTES

### Coavaliação da Prática Profissional

Professora Sónia Torres

Pelos Alunos

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;				X
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;			X	
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;				X
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

A professora quando temos um concerto, preocupa-se conosco e tenta tranquilizar-nos. E explica bem a matéria (escalas, peças, etc.).

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;			X	
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;			X	
6. Diversifica as estratégias de ensino;			X	
7. Atende às dificuldades de cada aluno;			X	
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;			X	
9. Clarifica os critérios de avaliação;			X	
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;			X	
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;			X	
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

gosto das aulas de violoncelo e de estar nos concertos, porque a professora ajuda-nos a perder o medo e está sempre com os alunos

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;			X	
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;			X	
5. Define os objetivos da aula;			X	
6. Diversifica as estratégias de ensino;			X	
7. Atende às dificuldades de cada aluno;			X	
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;			X	
9. Clarifica os critérios de avaliação;			X	
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;			X	
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;			X	
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.			X	

Apreciação Global:

Acho que a professora ensina bem, tenta mostrar aos alunos métodos diversificados para aprender a tocar e ajuda - nos sempre que possível para a orquestra.

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;				X
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				✓
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;				X
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;				X
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

---



---



---

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;			X	
5. Define os objetivos da aula;		X		
6. Diversifica as estratégias de ensino;			X	
7. Atende às dificuldades de cada aluno;			X	
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;			X	
9. Clarifica os critérios de avaliação;			X	
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

São duas interessantes que nos preparam para a concerta e para a festa

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;			X	
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;			X	
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;			X	
5. Define os objetivos da aula;		X		
6. Diversifica as estratégias de ensino;			X	
7. Atende às dificuldades de cada aluno;		X		
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;			X	
9. Clarifica os critérios de avaliação;		X		
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;			X	
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;			X	
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.			X	

Apreciação Global:

Na aula a professora preocupa-se com tudo em geral. Quando os concertos se aproximam a professora ainda se preocupa mais com isso.

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;			X	
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;			X	
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;			X	
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;			X	
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;			X	
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;			X	
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.		X		

Apreciação Global:

Eu acho que a aula é umas vezes  
chata e outras até que é divertida.



CATÓLICA PORTO  
ARTES

### Coavaliação da Prática Profissional

Professora Sónia Torres

Pelos Alunos

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;			X	
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;				X
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;				X
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

Gosto de tocar nos concertos como a professora e das aulas.

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;				X
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;				X
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;				X
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;			X	
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

Explica bem o trabalho de casa  
enimando técnicas de estudo.

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;			X	
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;				X
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;				X
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;				X
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

A professora diversifica as estratégias de ensino muito boas na qual resulta bastante e quando temos dificuldades ajuda-nos bastante para conseguirmos alcançar mais.

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;				X
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;				X
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;				X
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

A professora ajuda - mas nas peças de orquestra, explica os trabalhos de casa e dá-nos estratégias para organizar o nosso estudo em casa.

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;			X	
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;				X
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;				X
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

Acho que a professora é preocupada com os alunos e  
tenta sempre ajudar(los) a superar as nossas  
dificuldades.

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;			X	
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;			X	
7. Atende às dificuldades de cada aluno;				X
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;			X	
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

A professora ajuda nas aulas, nos concertos, é clara e objectiva e preocupa-se em saber as dúvidas dos alunos e as dificuldades também. Eu gosto de ir às aulas e também de tocar violoncelo.

**Coavaliação da Prática Profissional**

Professora Sónia Torres

**Pelos Alunos**

De forma a saber a tua opinião sobre as aulas de violoncelo e com o objetivo de melhorar o processo ensino/aprendizagem, preenche a seguinte tabela tendo em conta que o nível 1 equivale a Muito Fraco e o nível 4 a Muito Bom. No final faz a tua apreciação global.

Parâmetros	Avaliação			
	1	2	3	4
<b>A Professora:</b>				
1. Usa uma linguagem compreensível;				X
2. Cria um bom ambiente na sala de aula;				X
3. Promove aulas dinâmicas e criativas;				X
4. Promove a participação e envolve todos os alunos no decorrer da aula;				X
5. Define os objetivos da aula;				X
6. Diversifica as estratégias de ensino;				X
7. Atende às dificuldades de cada aluno;				X
8. Orienta/ajuda a planificar o trabalho de casa semanal;				X
9. Clarifica os critérios de avaliação;				X
10. Avalia as aprendizagens adequadamente;				X
11. Promove a reflexão do trabalho/aprendizagens realizadas, recorrendo à autoavaliação;				X
12. Valoriza o esforço feito em casa e na aula.				X

Apreciação Global:

Gosto das aulas de violoncelo, nos concertos a professora preocupa-se e ajuda muito nas dúvidas que eu tenho antes de ir para o concerto.

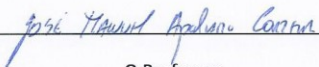
## Anexo VII - Coavaliação pelos colegas (pareceres assinados)

### COAVALIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Professora Sónia Torres

Pelos colegas

A professora Sónia Torres revela possuir os conhecimentos científicos e didáticos para a docência. É bastante empenhada, responsável e cumpridora no exercício das suas funções. Mantém uma ótima relação com os alunos e colegas de trabalho. Revela uma enorme capacidade de trabalho e está sempre disponível para apresentar e/ou participar em atividades escolares não descurando as principais linhas orientadoras do Projeto Educativo do Conservatório de Música Terras de Santa Maria.

  
\_\_\_\_\_

O Professor

## Coavaliação da Prática Docente

Professora Sónia Torres

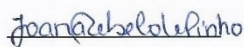
Pelos Colegas

Na qualidade de colega da professora Sónia Torres venho por este meio, a seu pedido, elaborar um parecer sobre a sua prática profissional. Sou colega da Sónia há quatro anos no Conservatório de Música agora nominado Conservatório de Música Terras de Santa Maria, anteriormente Conservatório de Música de Fornos. No decorrer de todos estes anos foi possível partilhar muitos momentos e observar a Sónia em diversos contextos. Desta forma considero-a uma excelente profissional, muito preocupada com os seus alunos e com a forma como estes estão a aprender e a progredir.

É recorrente a Sónia procurar os colegas, e por diversas vezes me procurou, para partilhar assuntos relacionados com a resolução de problemas e dificuldades dos alunos pedindo auxílio na elaboração de estratégias tanto para transmitir conhecimento como para alcançar resultados e motivação junto dos alunos. Nas atividades interdisciplinares (concertos, e atividades realizadas nas interrupções letivas) é uma professora sempre muito assídua, profissional e exemplar e também muito colaborativa.

Tenho acompanhado de perto o seu estágio profissional assim como a sua investigação e colaborado em tudo o que me é possível para que a Sónia consiga alcançar os seus objetivos e posso afirmar que se destacam a sua humildade, perseverança, transparência e profissionalismo em tudo o que diz respeito à sua prática profissional e à sua investigação.

Santa Maria da Feira, 28 de abril de 2016



(Joana Rebelo de Pinho)

Ex.<sup>mo</sup> Senhor(a)

Andreia Isabel Lei dos Santos, Mestre em ensino da música – especialização em Saxofone, leciona há sete anos no Conservatório de Música Terras de Santa Maria, conhecendo a docente Sónia Torres há quatro anos.

A docente Sónia Torres prima pela pontualidade e assiduidade. É atenciosa e afável para com os colegas atuando da mesma forma com os seus alunos. Profissional competente, com uma excelente capacidade de iniciativa e trabalho que permitem antever muito sucesso na sua carreira.

Santa Maria da Feira, 04 de maio de 2016

*A Docente,*

Andreia Isabel Lei dos Santos

(Andreia Isabel Lei dos Santos)

**Coavaliação da Prática Docente**

**Professora Sónia Torres**

**Pelos Colegas**

Eva Brandão, professora de Viola d'Arco, trabalho com a Sónia Torres desde 2012. É uma colega prestativa e empenhada, sempre disponível para qualquer apoio que lhe seja solicitado. Tem uma boa relação com os alunos e esforça-se para que estes obtenham bons resultados e se empenhem ao máximo.

Porto, 30 de abril de 2016

Eva Cecília Pinto Brandão

(Eva Cecília Pinto Brandão)

## Anexo VIII – Coavaliação pela Orientadora Científica e pelo Orientador Pedagógico Cooperante (pareceres assinados)



### PARECER

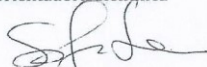
A orientadora científica e orientador cooperante da Prática Profissional da aluna **Sónia Catarina de Castro Palma Torres**, declaram que a mestranda tem aproveitamento positivo na parte prática da unidade curricular, podendo transitar para a preparação, apresentação e defesa do relatório de prática profissional.

A decisão de aprovação é fundamentada pelo facto da mestranda, concluídas as observações de prática profissional em **Violoncelo e Classe de Conjunto**, ter demonstrado competências para o reconhecimento e profissionalização nessa área de especialização para a docência. Nomeadamente, ao nível da planificação, desenvolvimento de atividades, competências didáticas e estratégicas, relação pedagógica, saber científico e avaliação. A mestranda demonstrou evolução ao longo das sessões de observação, respondendo ao feedback dado pelos orientadores.

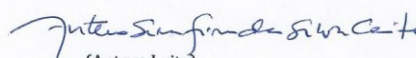
Pelos motivos acima inumerados, consideramos que a mestranda está apta à profissionalização na prática docente.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 17 de março de 2016

Orientadora Científica

  
(Sofia Serra)

Orientador Cooperante

  
(Antero Leite)

## Anexo IX – Modelo do inquérito por questionário aplicado aos alunos participantes antes e depois da implementação do projeto

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO - ALUNOS PARTICIPANTES

**Projeto de Intervenção** - *Princípios pedagógicos de Robert Gerle*: aplicação à prática do Violoncelo no Ensino Básico com vista à autorregulação do estudo individual de instrumento

Este questionário insere-se num Projeto de Intervenção no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa do Porto, com o objetivo de perceber as tuas práticas/organização e hábitos de estudo individual.

O inquérito é anónimo e confidencial. Por favor, lê atentamente as perguntas que se seguem e assinala com uma cruz a tua resposta.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Com frequência	Sempre
1. Planificas o teu estudo antes de começares a praticar?					
2. Procuras um sítio calmo e onde estejas concentrado/a para poder estudar?					
3. Antes de começares a estudar pensas no que vais estudar?					
4. Quando estudas, pensas em aspetos específicos que pretendes melhorar?					
5. Costumas definir objetivos para as tuas sessões de estudo?					
6. Tiras conclusões sobre o teu estudo para depois poderes avaliar?					
7. Quando tens uma secção que não consegues tocar, costumavas utilizar a repetição?					
8. Costumas estudar lentamente as secções que não consegues tocar?					
9. Sentes dificuldades em escolher a/as estratégias de forma a resolveres problemas?					
10. Quando estudas individualmente sentes dificuldades em monitorar a tua prática instrumental?					

Obrigada pela tua colaboração.

## Anexo X - Modelo do inquérito por questionário aplicado aos alunos participantes no final da implementação do projeto (autoavaliação)

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS PARTICIPANTES

**Projeto de Intervenção** - *Princípios pedagógicos de Robert Gerle*: aplicação à prática do Violoncelo no Ensino Básico com vista à autorregulação do estudo individual de instrumento

O presente inquérito insere-se no Projeto de Intervenção na qual participaste (*Dez Regras para uma boa prática*) no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa – Porto. Tem como propósito perceber a tua autoavaliação/opinião sobre o projeto implementado pela professora de Violoncelo Sónia Torres. O inquérito é anónimo e confidencial. Por favor, lê atentamente as perguntas que se seguem e assinala com uma cruz a tua resposta.

1. Escolhe a opção mais adequada:

- 1- Nada importante
- 2- Pouco importante
- 3- Importante
- 4- Muito importante

	1	2	3	4
Qual a importância de autorregulares o teu estudo?				
Qual a importância deste projeto para a tua formação?				
Como vês as estratégias/regras de estudo transmitidas pela professora?				

2. Escolhe a opção mais adequada:

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- Irrelevante

	1	2	3
Desde que participaste no projeto sobre a <i>organização/práticas e hábitos de estudo</i> sentes mais facilidade em planificar o teu estudo?			
Na tua opinião achas que as <i>10 Regras para uma boa prática</i> do professor e violinista Robert Gerle te ajudaram a melhorar o estudo individual?			
Reconheces as <i>10 Regras para uma boa prática</i> do professor e violinista Robert Gerle nas estratégias utilizadas pela professora Sónia Torres?			
Quando tens um problema/dificuldade consegues escolher qual a melhor estratégia de estudo e fazer a ligação as <i>10 Regras para uma boa prática</i> ?			

Obrigada pela tua colaboração.

## Anexo XI – Modelo da grelha de observação

UCP - Mestrado em Ensino de Música – Aula Individual de Instrumento								
Grelha de Observação Semanal (por aluno)								
Disciplina	Violoncelo	Sala		Duração	45 min.	Grau		
Professor	Sónia Catarina Torres			Aluno				
Período	2º	Data	33-02-2018	Hora	17h00 – 17h45	Sessão nº		
Critérios de avaliação			M.Insuf. 1	Insuf. 2	Suf. 3	Bom 4	M. Bom 5	N/A
<b>1. Técnica Mão Esquerda</b>								
1.1. Afinação								
1.2. 1ª posição								
1.3. 1ª posição com extensões								
<b>2. Técnica Mão Direita</b>								
2.1. Posição da mão/dedos no arco								
2.2. Divisão do arco								
2.3. Velocidade do arco								
2.4. Ponto de contacto do arco								
<b>3. Organização do Estudo</b>								
3.1. Elabora um plano do estudo								
3.2. Identifica os seus progressos								
3.3. Identifica as suas dificuldades								
<b>4. Estratégias de Estudo</b>								
4.1. Consegue encontrar e definir estratégias de estudo								
4.2. Sabe aplicar a/as regras de R. Gerle								
4.3. Sabe qual o objetivo da regra apresentada								

Anexo XII – Modelo da caderneta do aluno/Plano de Estudo



## PLANO DE AULA

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### Estudo Individual do Aluno

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo

### Avaliação

Insuficiente	<b>Observações:</b>
Suficiente	
Bom	
Muito Bom	
<b>Professor/a:</b>	<b>Enc. Educação:</b>

ACADEMIA DE MÚSICA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

## Anexo XIII - Declaração de consentimento informado, relativa à prática profissional



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Exmo. Senhor Diretor, da Academia de Música de Oliveira de Azeméis  
Dr. ° Manuel Silva

Eu, Sónia Catarina de Castro Palma Torres, mestranda em Ensino de Música - variante Violoncelo e Classe de Conjunto, na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto, venho por este meio solicitar autorização para a implementação do *Projeto de Intervenção Pedagógica*, subordinado ao tema “Princípios Pedagógicos de Robert Gerle – Aplicação à prática do Violoncelo no Ensino Básico com vista à autorregulação do estudo individual de instrumento”, sob a orientação do Professor Doutor Nuno Caçote. Pretende-se que os participantes neste projeto sejam os alunos da Classe de Violoncelo, que frequentam ao Curso Básico de Música, regime articulado, 2º ciclo.

### Compromissos e garantias:

Todo o projeto será conduzido segundo princípios éticos fundamentais, entre os quais:

- Princípio da não intrusão - não interferir com as dinâmicas da escola
- Princípio da confidencialidade - será mantido o anonimato dos alunos

Relativamente à recolha de dados, comprometo-me a:

- Respeitar e garantir os direitos de quem participa no projeto
- Informar os participantes sobre todos os aspetos do projeto

Oliveira de Azeméis, janeiro de 2018

A mestranda

Sónia Torres  
(Sónia Torres)

Direção Pedagógica

Manuel Silva

academia  
de música  
Oliveira de Azeméis